ANO 37.º QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.610

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVO HELENISMO

De boa fonte recebo a noticia de que um certo numero de poetas, de escritores e de artistas gregos tomou a iniciativa de ressuscitar a importancia espiritual da antiga e célebre cidade de Delfos. Não, evidentemente, para que ali troe, suspire, grite e vocifere a Pitonisa, anunciando as misteriosas e fatais decisões dos Deuses do Olimpo. Mas para de novo criar um centro de reunião de gentes das mais diversas origens e regiões, onde reflorisse e se afirmasse o prestigio do helenismo, sob o aspecto, ou os aspectos da cultura geral, quer da literatura, quer das artes (da musica, da dança, do teatro), quer da ciência e da filosofia. Tentativa que não hesito em chamar nobre e util. Se, nos tempos idos, acorriam a Delfos os homens ansiosos de conhecer o futuro ou de interpretar o passado e o presente, agora outro viático, mais necessário, a metrópole das profecias ofereceria ao Mundo de hoje um lugar privilegiado sob o signo da inteligência construtivo, e de consciência perfeita da fraternidade universal. Um lugar de estudiosa paz, de sereno convivio, de entendimento, entre individuos e povos. Não se dirá serem muitos os lugares em

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

«The right man»

O novo ministro da Agricultura do Governo britanico, instalado durante a remodelação suscitada pela demissão do ministro das Finanças, é o sr. John Hare. Ele mesmo é um agricultor — e um caçador. A fotografia documenta-o, exibindo dois pequenos mas suculentos recos da sua exploração agro-pecuária

Outro bando terrorista lançou em Goa engenhos explosivos

GOA, 15 — Na noite de 12 para 13 do corrente, um bando de cerca de 125 terroristas armados vindo da União Indiana, infiltraram-se na zona fronteiriça de Maulinguem-Mulgão, onde fizeram explodir algumas bombas nas instalações de reparação de material da firma V. Bandecar, que ficam perto de Mulgão — segundo um comunicado oficial publicado esta manhã.

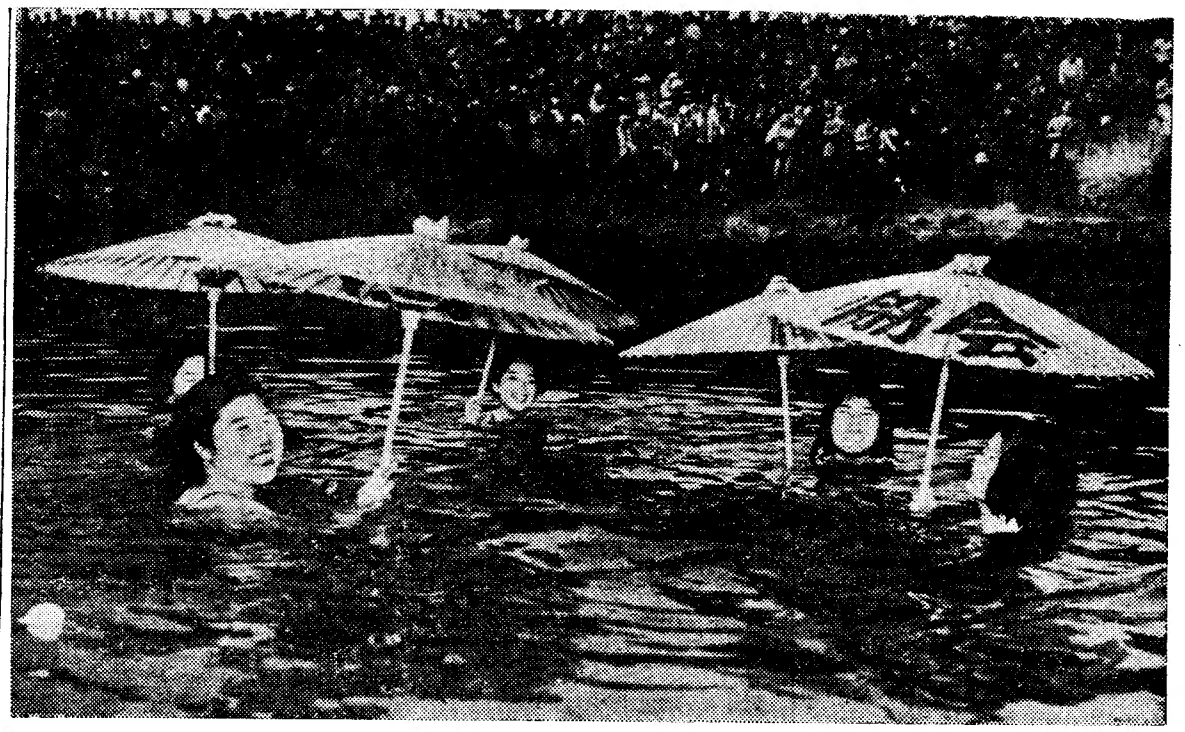
Ficaram inutilizadas algumas viaturas e parte dos escritórios da firma. Foi também danificado, sem prejuízo do transito, um aqueduto na estrada que passa junto das referidas instalações. Os prejuízos avaliam-se em 600.000 rupias. Uma força da polícia, que imediatamente se dirigiu ao local, pôs em fuga os terroristas, os quais, deixando ficar alguns engenhos por explodir, conseguiram fugir através do mato em direcção á fronteira indiana. — (L. e A. N. I.).

A estranha história do soldado italiano

LONDRES, 15 — O soldado italiano Giulio Comparini e a rapariga inglesa Shirley Holmes, encontraram-se ontem pela primeira vez desde que este novo «Romeu» chegou á Grã-Bretanha—anunciam em exclusivo os «Daily Sketch» e «Daily Mirror».

Estes jornais, que uma intensa rivalidade opõe quanto ao discutido romance de amor italo-britanico, não revelam o sitio do encontro dos apaixonados. Limitam-se a falar de «uma ponte rústica, numa mata», sob os clarões do magnésio dos seus repórteres fotográficos. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura



O Banho de Inverno

Estas cinco corajosas japonesas foram a principal atracção para o tradicional banho de Inverno, que os habitantes de Tóquio organizam, anualmente, no canal Nagakawa, daquela cidade. As centenas de pessoas que se juntaram para ver as decididas banhistas, ficaram surpreendidas com a atitude das cinco raparigas que, demonstrando total ausência de frio, apesar de ele na verdade se fazer sentir, entraram alegremente na água, empunhando as tradicionais e vistosas sombrinhas nipónicas.

As experiências americanas para lançar um satélite na sua órbita

CAP CANAVERAL (Flórida), 15 —Os serviços de pesquisas do Exército lançaram ontem, com pleno êxito, um foguetão «Redstone», que constitui o primeiro passo para o lançamento do «Jupiter-C» com o qual se tentará colocar um satélite na sua órbita.

O «Redstone» tem 20,75 metros de comprimento e 1,80 metro de diametro.—(F. P.).

Nota do dia

Cultura

Nem tudo são motivos de desanimo e de tristeza no panorama cultural da nossa época. Quando se afirma, por exemplo, que a mocidade escolar só se preocupa hoje com os desportos violentos e só tem olhos para ver as «estrelas» de Cinema, diz-se apenas meia verdade e comete-se uma pequena injustiça. Se é certo que uma grande parte da juventude manifesta um desinteresse total pelas coisas do espírito e escolhe de preferência os seus ídolos entre os manipanços que lhe falam aos sentidos, a verdade é que se regista um interesse crescente entre a gente nova pelas verdadeiras iniciativas culturais. A musica, por exemplo, constitui hoje uma das preocupações dominantes de uma grande porção de rapazes e raparigas que lhe consagram com verdadeira devoção os seus lazeres. Existe em Lisboa uma organização juvenil de melómanos que já reune perto de dois mil adeptos. Promove reuniões para ouvir musica gravada, leva a efeito concertos, intensifica o intercambio com países mais adiantados do que o nosso, recebe e dá valiosa contribuição para que se alarguem as fronteiras do conhecimento humano. Em suma, difunde o gosto pela cultura musical. Nunca foi tão grande como hoje a venda de discos em Lisboa. E não são apenas os primores do «cha-cha» e do «rock and roll» que têm a preferência do publico. São também as peças sérias de concerto, os trechos sinfónicos mais notáveis dos melhores compositores que se podem adquirir — e se adquirem cada vez mais — em gravações perfeitas. Se por um lado verificamos sintomas alarmantes de mediocridade mental em certos meios juvenis, por outro é justo reconhecer que se está a operar entre a juventude um movimento eloquente e lucido a favor de uma cultura mais séria e mais proveitosa do que a dos campos de futebol e das salas de Cinema. Não pretendemos, bem entendido, condenar o futebol nem o Cinema, ou negar-lhes virtudes que estão á vista — a par de inconvenientes que bradam aos céus.

Um aniversário pouco vulgar

ATLANTA (Geórgia), 15 — Realiza-se esta semana uma festa de aniversário em que estarão presentes três pessoas que fazem anos no mesmo dia e que são amigos de há muito tempo.

Um dos 16 convidados resolveu oferecer, como prenda, as velas para o bolo do aniversário, também comum, afirmando que, o valor da oferta não foi tão pequeno como se poderá pensar. E' que um dos festejados, a sr.ª Annie E. Owens, completará 101 anos, e os outros dois têm idades superiores a 90.—(A. N. I.).

A França de hoje em crise de crescimento

Artigo de RÉMY ROURE

Não há Francês que não reconheça a importancia para uma nação de ter uma boa reputação fora das suas fronteiras. Mas como é que se adquire essa boa reputação? Não basta (os Franceses que o digam) exercer uma influência irradiante nos campos da arte, da literatura e do pensamento, reger a moda, passar por ser o povo «mais espirituoso do Mundo», segundo o consagrado *slogan*. E' preciso ainda aparecer aos olhos das gentes «bem-pensantes» deste Mundo como um povo sossegado, bem mandado, organizado, cujas finanças prosperem, cuja moeda seja forte, cujas contas comerciais com o exterior estejam em ordem e que durante anos e anos aceite o mesmo Governo; a quem não se possa censurar a menor tur-

(Continua na ultima página)

O delegado de Portugal fez reservas ao memorando britânico na discussão sobre o estabelecimento de uma zona europeia de livre câmbio

PARIS, 15. — O «Comité» Interministerial da O.E.C.E., encarregado das negociações sobre o estabelecimento na Europa Ocidental de uma zona de livre cambio, prosseguiu hoje os trabalhos no palácio da Muette, para estudo do problema das trocas agrícolas.

Os representantes de vários países fizeram a crítica do memorando apresentado pelo delegado britanico Reginald Maudling. Embora notando que o documento é util como base de discussão, lamentaram a falta de precisão do projecto. O objectivo essencial consiste em liberalizar e desenvolver ao máximo as permutas agrícolas, o que já é, de resto, a política da O. E. C. E. —, mas os meios para o conseguir são pouco claros e as insti-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novo helenismo

(Continuaçao da pagina anterior)

que se encontrem ambientes de tal natureza. Pelo contrário. Cada vez se torna mais indispensável que eles existam, e que as lições da civilização greco-latina não se percam. As suas tradições e os seus ensinamentos, a par dos ensinamentos, das tradições e das forças actuantes do cristianismo permanecem, através do tumulto e das calamidades do universo contemporaneo. Isto não é negar os progressos e conquistas da nossa época. E', apenas, desejar que enfim nos oriente um pensamento mais forte e mais digno da condição humana. Assim o creio, pelo menos.

Quando, há perto de vinte e cinco anos, estive na Grécia, aprendi, sem duvida, muita coisa, que não mais esqueci. Aprendi e apreendi, pela visão, melhor do que nunca, o que foi a beleza imortal dos monumentos, das esculturas, da presença eterna da Helada de Esquilo, de Sofocles, de Platão, que inevitàvelmente se recorda na atmosfera estimulante que esses monumentos, essas esculturas nos impõem. Verifiquei que certos legados dessa mesma Helada se conservavam intangiveis, com determinados traços da fisionomia mental dos gregos modernos. Vestigios claros e intelectuais do povo de que a História nos fala, do povo ilustre que é exemplo perene de civismo e de glória, dos companheiros de Pericles, dos edificadores do Partenon, dos inventores de simbolos que permanecem, e de descobertas cientificas não tocadas ainda de prováveis ou possiveis caducidades. Repito: — atitude de modestia e de orgulho que prova a superioridade dos gregos, da Grécia nova, que o seu maior poeta, Angelo Sikelianos, soube cantar e glorificar, e ajudar a readquirir a consciência de simesma, e que em Delfos vai decerto incitar os homens, que ali acorrerão, de ancestralidades irrecusáveis. No entanto, seria errado asseverar que, numa terra que tão dominada, tão assolada, tão avassalada, durante longas eras, por sucessivas e crueis invasões, os gregos de nossas eras mantivessem todas as qualidades e virtudes dos antigos. Caso a registar, nem eles o pretendem. Pretendem, porém, igualá-los mais dia, menos dia, e dessa justa pretensão não se furtam a gabar-se. Uma convicção, um sentimento misto de orgulho e de modéstia leva-os a explicar — e essa explicacão encantou-me — que a situação, que a posição geográfica do seu país não pode deixar de «reconstruir» o espirito e as aspirações, as energias morais a vencer discórdias e hostilidades pela energia congreadora de admirações, de trabalhos e de alegrias comuns.—J. de B.

Postos consulares

Foi criado um vice-consulado em Bangui, o qual ficará dependente do consulado-geral de Portugal em Leopoldville.

A fonte da Praça do Giraldo, em Évora

ÉVORA MONUMENTAL

A fonte coroada da Praça do Giraldo

Evora é cidade importante pelos seus monumentos impares e museus cheios de preciosidades dignas duma visita minuciosa. Mas a tipicidade das suas ruas estreitas e sinuosas, suas praças e pátios de recantos curiosíssimos e sua toponímia antiga e moderna tornam a capital alentejana cada vez mais visitada por milhares de nacionais e estrangeiros.

Suas curiosas fontes e chafarizes têm interessado os visitantes. E' que embora já tenha infelizmente desaparecido o chafariz de «Mor Mendes» e as fontes da «Lama», da «Judiaria», do «Guilheu», dos «Mouros» e da «Gata», ainda hoje se encontram magnificas fontes e chafarizes, tais como a fonte quinhentista do Largo das Portas de Moura, obra do mestre Diogo Torralva, com seu escadório quadrangular e erguendo o bojo esférico de mármore branco, topetado por uma bandeira de ferro com seu chafariz anexo, construida em pleno século XVI; a fonte da Porta Nova (1573) que esteve no Largo de S. Domingos e agora se encontra no Largo da Porta de Avis é também de mármore branco; o chafariz do Rossio de S. Brás com a sua escadaria e dois tanques para as «alimárias beberem», e o dos Leões, também á Porta de Avis, com dois vetustos leões lavrados em pedra e o brasão das quinas, quinhentista ao alto sobre a espalda da fonte.

Todavia a fonte da antiga Praça Grande, hoje a Praça do Giraldo, é, pela sua elegancia e maiores proporções, a que mais encanta todos os que a contemplam. Trata-se de um belo exemplar da arte barroca, da autoria de Afonso Alvares, mestre das obras régias do Alentejo, reinando D. Sebastião.

Esta magnífica fonte foi mandada construir pelo Cardeal Infante D. Henrique, em 1570, despendendo na obra a elevada quantia de 5.000 cruzados.

Infelizmente, para levar a efeito a sua construção, destruiram-se um grande monumento romano atribuido a Tito Sertório e um chafariz com os seus quatro leões, por onde corria a água da Prata que vinha pelo aqueduto, obra de D. João III.

Quando esta bela fonte foi construida era circundada por uma balaustrada de mármore branco, como toda a fonte, com suas oito entradas duplas correspondendo a cada uma das oito bicas e ás oito ruas que desembocam na Praça Grande. Dizem que, por estas oito entradas, se serviam os respectivos moradores que assim evitavam o burburinho nas estiagens trágicas que assolavam a cidade no período calmoso do quente Verão Alentejano. E os Eborenses utilizando as típicas «canas» com funil de lata e os cantaros de barro do Redondo ou de Aldeia do Mato, vinham buscar a água da Prata que desde a Graça do Divor percorridos os dezasseis quilómetros do aqueduto terminava na torrinha clássica e airosa do Largo de S. Francisco, «jóia galante da arquitectura», que o vandalismo dos homens uma noite destruiu.

A fonte da Praça do Giraldo pelo seu aspecto nobre impressiona quem a contempla e, por isso se conta que tendo o monarca Filipe III de Espanha visitado a cidade de Evora em 1619, quando entrou na Praça e viu a fonte pronunciou a frase que ficou célebre:—«bien merece ser coronada». E parece que foi devido a esta exclamação do monarca castelhano que, mais tarde, foi colocada na parte cimeira uma coroa de bronze de arcos cruzados que ainda agora ostenta.

Razão há, portanto, para afirmar que se Evora tem belos monumentos, unicos no património artístico nacional, tal como o Templo Romano, a Sé Catedral e as Igrejas da Graça e S. Francisco, a cidade capital do Alentejo é também a unica no País que tem uma fonte coroada.

M. CARVALHO MONIZ

Junta de construções para o Ensino Técnico e Secundário

A Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário mudou de casa... Deixou o casarão que habitava há muitos anos na Rua Garcia da Orta, n.º 68 — que entregou ao senhorio — e alojou-se em instalações mais modernas na Rua dos Navegantes, n.º 53, 1.º andar.

A mudança do mobiliário e da papelada deve ficar concluida ainda hoje, e os serviços já amanhã funcionarão na nova sede.

Nas velhas instalações da Junta, ainda hoje se efectuou um concurso publico para a construção de um edificio para uma escola técnica — a de Alcobaça — que fica a assinalar o ultimo dia da actividade da Junta na sede da Rua Garcia da Orta.

Reuniões científicas

«A energia nuclear em Portugal»

Integrada no ciclo de conferências sobre «Aplicação de Física Nuclear» organizado pela revista «Técnica», com a colaboração da Junta de Energia Nuclear, efectua se hoje, no Instituto Superior Técnico, pelas 18 e 30, a 3.ª e ultima conferência. E' conferente o eng.º José Frederico Ulrich, presidente da referida Junta, que versará o tema «A energia nuclear em Portugal». Projectar-se-á em seguida o filme «Inauguração da Central de Calder Hall (Inglaterra)».

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ás 12 horas, no Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, efectua-se uma sessão de estudos para apresentação e discussão de dois casos clinicos. O primeiro refere-se a um aperto aortico congenito, com indicação operatória, e o segundo o endocardite subaguda estafilocóxica.

A França de hoje

(Continuação da página anterior)

bulência, que não se lance em perigosas aventuras e siga os sagrados ditames dos grandes impérios condutores sem jamais refilar mesmo que lhe pisem o rabo da sua soberania e dos seus direitos.

Tudo isso, os Franceses o sabem. E sabem também que as gentes «bem-pensantes» deste mundo — sem esquecer os países esclavagistas que, graças ao ouro negro, foram considerados dignos de entrar no circulo das nações democráticas — têm deles uma detestável opinião. Por toda a parte, os seus defeitos são postos em evidência.

Censura-se á França uma instabilidade política irremediável, uma extrema leviandade, um nível de vida demasiado elevado, um egoismo desenfreado, a vontade de viver acima das suas possibilidades, de acreditar ainda na sua antiga grandeza, e, acima de tudo, o seu espírito «colonialista». Em suma, a França é para os seus detractores o pecado mortal da Europa. E o pior é que muitos Franceses vão nessa cantiga. Os partidos acusam-se uns aos outros de haverem colocado o país «a dois passos da ruina». Todos se queixam mais ou menos da impotência do regime parlamentar, mas esses mesmos que dele se queixam seriam os primeiros a opor-se a qualquer modificação eminente ou a torná-la impossível. Há, na verdade, uma espécie de amargo deleite em todas as críticas dos Franceses, inclusive nas mais violentas, contra as suas instituições, o seu sistema de governo, os seus homens políticos. Tem-se a impressão de que os nossos compatriotas já não poderiam viver se não pudessem queixar-se do seu destino e do seu regime.

Mas há uma certa diferença entre estes queixumes dos Franceses contra si próprios e as críticas, graves e severas, por vezes malevolentes ou hipócritamente dulcerosas e sempre humilhantes, que partem do exterior e que nestas ultimas semanas se têm multiplicado.

Dificil se torna responder aos severos censores que se apoiam nas apreciações dos próprios Franceses, sempre prontos a denegrir-se, sem se darem conta de que certo numero dos seus defeitos, tais a instabilidade política, a ausência de disciplina, o excesso de espírito crítico, deriva do temperamento de um velho povo incapaz de suportar seja que jugo for, que deu ao Mundo o sentido da liberdade e cujo mais enraizado receio é o de perder esse seu valor supremo. No entanto, ao denegrirem-se, os Franceses não esquecem (nem o esquecem os países verdadeiramente seus amigos) que a França possui neste momento um poderoso fermento de ressurgimento na sua excepcional fecundidade, no seu trabalho intensivo, na sua magnifica produção industrial, na riqueza do seu solo. Ela está passando, na verdade, por uma crise de crescimento. Têm-se interpretado como sintomas de decadência as suas dificuldades em vencê-la, pois esse crescimento esbarra com sérios obstáculos, o principal dos quais é a inadaptação da sua organização política ás necessidades do seu crescimento real.

E' certo que os países submetidos a um regime totalitário ou mesmo os que, por temperamento, admitem uma disciplina civica mais forte, não embatem nesses escolhos com tanta facilidade. A França debate-se com contradições internas, como a de conciliar, por exemplo, um Executivo forte e estável com o liberalismo tradicional. Daí os sobressaltos constantes que a sacodem.

Por outro lado, a França vê o seu crescimento prejudicado por uma penuria de meios de que não é responsável, depois de duas guerras esgotantes, que lhe causaram uma terrível hemorragia, á qual outros países nem teriam resistido, afundando-se por certo numa total decadência.

Trezentas mil crianças mais do que nos anos anteriores entram este ano nas escolas francesas. Um Francês em cada cinco é estudante. Que melhor prova de jovem vitalidade?!

Mas faltam escolas e faltam professores, ou seja, faltam os créditos financeiros e humanos. Os numeros relativos ao comércio externo? Também nesse domínio o crescimento industrial e comercial interno exige importações que as exportações não compensam.

Concebe-se acaso que a França, o país que vai á frente das nações civilizadas em matéria de obras sociais, tornadas aliás necessárias á sua sobrevivência pelas desastrosas privações da ocupação, tenha de restringir o seu nivel de vida?

O seu colonialismo? Não esqueçamos que se a França defendeu as suas posições no Extremo Oriente foi tanto por si própria como por fidelidade á Aliança Atlantica, pois lhe cabia em sorte barrar o caminho ao comunismo. E' certo que os Estados Unidos «anticolonialistas» não a ajudaram, não lhe deram qualquer apoio.

Depois disso, já dois protectorados norte-africanos receberam a independência. Uma larga autonomia foi concedida á Africa negra francesa. Mas poderá a França renunciar na Argélia á sua posição de potência mediterranica sem trair o Ocidente? poderá renunciar á Euráfrica cuja condição basilar é o bloco franco-africano? Poderá ela trair a sua própria juventude, limitando-lhe o espaço e a esperança no futuro? Eis o que os Franceses, mesmo os que se comprazem em denegrir-se, sabem perfeitamente. Eis o que o estrangeiro nem sempre compreende. A França não é «O Homem Doente» da Europa. E' um país jovem em plena crise de crescimento e que, apesar de tudo, tem fé em si próprio.

RÉMY ROURE

A série de lições do prof. Gordon Brown na Faculdade de Letras

O professor norte-americano dr. Gordon Brown proferiu, esta tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência intitulada «Walt Whitman e o nascimento da poesia americana moderna».

O dr. Gordon Brown, que esteve em Lisboa nos anos de 1938 e 1940, preside actualmente á selecção e preparação de professores no Departamento de Educação do Estado de Georgia. É doutorado pelas universidades de Dijon e de Madrid e estudou nas universidades de Columbia, Flórida e Emery, onde se especializou nas linguas e literaturas francesas e alemãs.

No Verão de 1942, foi o prof. Brown convidado a inaugurar a nova cátedra de literatura estadunidense na Universidade de Havana, onde leccionou em espanhol.

Amanhã, ás 16 horas, também na Faculdade de Letras, o prof. Brown falará de «Interesting aspects of American-English». Durante a sua estadia em Portugal fará mais algumas conferências em várias instituições educativas e culturais.

PORTOS DO DOURO

A exploração financeira dos portos do Douro e Leixões apresentou um «superavit» de 14.250 contos, contra 16.654, em 1956.

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome KRUSCHEN

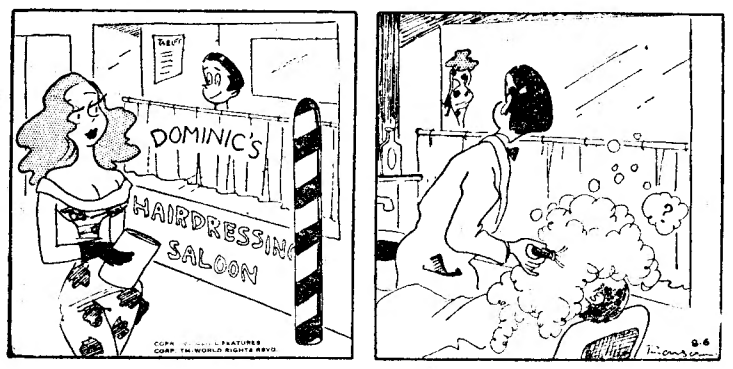
Constipação

BAYER

ASPIRINA dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

ELE & ELA



Pulverização demorada

Assembleia Nacional

A reforma dos tribunais do trabalho

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, deve terminar hoje a apreciação, na generalidade, da proposta de lei de reforma dos tribunais de trabalho, enviada pelo ministro das Corporações e Previdência Social, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, relatado pelo professor Vaz Pinto.

No debate—em que intervieram ontem os deputados drs. Simeão Pinto de Mesquita e Carlos Lima—estão inscritos, para hoje, o conselheiro Armando Candido de Medeiros e o dr. Cunha Valença.

Seguir-se-á a discussão na especialidade.

O Instituto Nacional do Sangue

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta falou da criação do Instituto Nacional do Sangue e da sua delegação no Porto. Referiu-se á obra assistencial do dr. Trigo de Negreiros, que confere ao ministro do Interior títulos de nobreza bem merecidos. Salientou o valor do sangue, como fonte de vida, e tratou da transfusão de sangue e das bases científicas em que ela assenta. A cruzada de sangue do Hospital Geral de Santo António, do Porto, mereceu, bem como o seu banco de sangue, elogiosas referências áquele deputado, que terminou referindo-se á obra assistencial realizada pela gente do Porto.

Desastre na caça

EVORA, 15. *(Pelo telefone).* — Por se lhe ter disparado a arma com que andava a caçar nos arredores de Alcaçovas, recolheu ao hospital da misericórdia de Evora, com o pé direito esfacelado, o ferroviário João Vicente, de 49 anos, casado, natural de Algos (Silves) e residente na estação de Alcaçovas.

POLÍTICA ITALIANA

ROMA, 15 — A reunificação dos partidos Nacional Monárquico e Monárquico Popular foi adiada «sine die», após uma troca de cartas entre os seus dirigentes, Alfredo Covelli e Achille Lauro. — (F. P.).

A preparação

e especialização das assistentes do Serviço Social

Continua em funcionamento, no Instituto de Formação Social e Corporativa, o Curso de preparação e especialização de Assistentes Sociais do Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

Como a acção a desenvolver pelas referidas assistentes visa essencialmente aspectos sociais do mundo do trabalho e a própria valorização social dotrabalhador, não são estranhas ao Curso as questões relativas ás relações do trabalho, os indispensáveis ajustamentos nos quadros corporativos, a obrigatoriedade do seguro social, a ponderação das particulares situações profissionais e familiares.

O Curso é dirigido pelos adjuntos do director do Instituto e pela assistente sr.ª D. Palmira Pinto Duarte e nele são apresentados, para livre discussão, questões e duvidas relativas a casos concretos sobre os quais assim se procurará a devida e justa solução legal.

Também são feitas exposições teóricas sobre assuntos de interesse social na vida das empresas, bem como ministradas noções de legislação do trabalho e da previdência.

Integram-se ainda nas actividades do Curso visitas a serviços e organismos, de modo a que as assistentes sociais possam tirar, de uma obervação prática, pessoal e directa, os ensinamentos e os conselhos que as realizações sociais desses organismos e serviços vantajosamente sugiram.

Sacerdote condenado

na Alemanha Ocidental

BERLIM, 15 — O pastor Otto Giersch, capelão dos estudantes de Weimar, foi condenado a dois meses e meio de trabalhos forçados por «incitamento a actos puníveis judicialmente)—ao que informa a A. D. N. E' o sexto sacerdote protestante condenado nas ultimas semanas por oposição ao regime da Alemanha Oriental.—(F. P.).

AZIA?

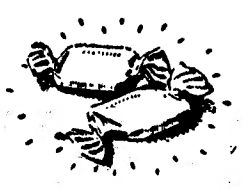
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie.* Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



IMAGENS DA AMÉRICA

A dedicação de um luso-americano à causa dos Portugueses

por FERNANDO PINTO COELHO

Manuel Reis, dinamico vice-presidente da Sociedade União Nacional, de San Francisco, momentos antes de me ver, recebeu no seu escritório uma visita inesperada.

A visita era um Português de nome Tavares, de uns 60 anos de idade, que fora vitima de um acidente de trabalho. Precisava agora que um compatriota seu lhe fizesse o favor de ir opresentar o seu caso ás autoridades de San Francisco, com conhecimento e inteligência. Podia o sr. Reis ajudá-lo?

— Eu disse-lhe—relatou-me Reis pouco depois — que com franqueza não tenho tempo para essas coisas. Mas ele disse, «Não tenho ninguém que lá vá se o senhor não for».

O que decidiu Reis fazer?

— Vou lá, vou servi-lo.

Servir esse Português, servir outros — servir sempre a causa portuguesa na América — tem sido na sua vida um constante lema, desde longa data. Durante a guerra, por exemplo, tripulantes portugueses de barcos foram retidos pela Imigração em San Francisco, por não terem os documentos em ordem. Sem um centavo de paga, Reis deixava o seu trabalho para os ajudar.

— Muitas manhãs — relatou-me — saía de casa cedíssimo para ir á Imigração ouvir os seus casos. Depois arranjava que muitos pudessem ser colocados em barcos, para governarem a vida.

Não admira assim que quando o dr. Paulo Cunha veio á Califórnia, em Dezembro de 1955, Manuel Reis tenha sido condecorado pelo Governo Português com a Ordem de Benemerência.

— Tenho gostado da minha vida neste país — diz ele simplesmente — porque me tem sido possível ajudar a gente portuguesa.

União Nacional

Essa ajuda hoje ocupa-me sete dias por semana. Reis é o vice-presidente e grande impulsionador da União Nacional, vigorosa sociedade de origem fraternal.

— A organização das sociedades fraternais — diz ele, revendo um passado já distante—procurou servir dois fins. Um, prover á protecção material e mutua do imigrante, que se encontrava aqui isolado; e dois, facultar-lhe um centro onde pudesse conviver com os seus compatriotas, visto que se encontrava num país estranho, de língua estranha.

A primeira sociedade portuguesa fraternal foi fundada em San Francisco, em 6 de Agosto de 1868, já lá vão 90 anos. Tinha o comprido nome de «Portuguese Protective and Benevolent Association of the City and County of San Francisco». Mas em português era conhecida simplesmente por Sociedade Beneficente. A Sociedade União Nacional, queReis dirige e que é hoje a mais importante das sociedades fraternais portuguesas da Califórnia, é descendente directa dessa Sociedade Beneficente.

— Nesse tempo — diz Reis — havia na América um grande movimento para a expansão das sociedades fraternais, que tiveram a sua origem na Inglaterra. Eram sociedades de socorros mutuos, que tomavam, até certo ponto, o lugar que hoje têm as uniões.

«Mas no nosso caso era diferente. Julgo que o princípio que presidiu á formação da Sociedade Beneficente foi principalmente estabelecer uma forma de contacto entre os vários imigrantes portugueses. Eles eram os baleeiros que tinham vindo para a costa do Pacífico e os imigrantes que chegaram á Califórnia durante o período da descoberta do oiro».

Os nomes desses bravos Portugueses são hoje quase todos desconhecidos — os arquivos originais da Sociedade foram destruidos no terramoto de 1906. Sabe-se, no entanto, que a maioria tinha vindo não do continente, mas dos Açores.

Para eles, a Sociedade era sobretudo um centro social; o seguro que oferecia aos sócios ocupava posição secundária.

Emigração reduzida

—Quando em 1921 — diz Reis — a emigração portuguesa para os Estados Unidos foi reduzida a quase nada, as sociedades fraternais viram-se com o problema de poderem recrutar sócios só entre os filhos dos Portugueses.

«Ora os filhos dos Portugueses têm ambições e actividades diferentes, porque eles já não necessitam da Sociedade para estabelecer um convívio social. Eles são já parte do meio americano, vão às escolas e lá estabelecem os seus contactos. As suas aspirações e necessidades são portanto socialmente diferentes».

Daí uma importante alteração no carácter das sociedades fraternais — de social para um predominantemente económico. Isto é, as sociedades passaram a expandir-se no ramo de seguros (de vida e de protecção contra a doença). Em 1940, por exemplo, a Sociedade Beneficente introduziu o seguro de vida para crianças de menos de 16 anos de idade.

—Isso deu origem — observa Reis — a que pudéssemos recrutar os Luso-Americanos ainda numa tenra idade, antes de terem o carácter formado. Atraímos assim grupos novos, que não precisam da vida social da nossa Sociedade, mas que, gradualmente, têm trazido para o seio das sociedades fraternais uma vida social mais ou menos a par com a vida social da América em geral.

O aumento crescente da população luso-americana trouxe novas alterações — na questão da língua, por exemplo. Durante muitos anos, diz Reis, as sociedades procuraram manter o seu serviço, não só no escritório como na vida corrente, em português — o que a certa altura passou a não ser prático nem progressivo.

—Os novos Luso-Americanos — ele explica — como não conheciam o português bem e já tinham uma certa instrução, envergonhavam-se de se exprimir na língua dos pais em público. Preferiam não ir às reuniões do que sujeitarem-se a uma língua que na realidade sabiam, que não conheciam.

A verdade é que o imigrante português era frequentemente analfabeto. Para os filhos nascidos aqui não existiam escolas que ensinassem o português. O português que ouviam era, eles bem sabiam, deficiente — e era esquecido em favor do inglês, que estudavam na escola. O inglês manipulavam com facilidade e orgulho—era a língua que os punha em pé de igualdade, que lhes permitiria um dia ganhar a vida. Resultado: embora não haja estatísticas oficiais, a maioria dos Luso-Americanos nascidos aqui não sabe falar português.

—Alguns de nós — afirma Reis — têm sido exponentes da teoria que não é necessário absolutamente que o sócio luso-americano fale a língua dos seus pais; ele nunca teve escola aqui na Califórnia. Desde que tenha amor pelas tradições dos pais, ele pode ser um elemento de grande valor nas relações entre o país de origem dos pais e a América.

Admissão de sócios

Assim como houve que aceitar nas actividades da Sociedade a participação da língua inglesa, houve também, com o evoluir dos tempos, que transigir quanto à admissão de sócios.

—Até há uns 15 anos passados — diz Reis — a Sociedade Beneficente não admitia sócios que não fossem de origem ou descendência portuguesa. Esta Sociedade foi a última a abandonar a questão de origem; todas as outras admitiam sócios desde que fossem da raça branca, Portugueses ou não.

Hoje, a Sociedade União Nacional possui sócios de diversas origens nacionais. Mas esses sócios que interesse podem ter em participar numa associação de origem portuguesa? Reis cita o exemplo do gerente dum banco, numa vila onde predomina a população de origem portuguesa; embora Americano, ele associa-se porque é bom para o comércio do banco. Há também imigrantes de outras origens, como a holandesa, casados com Luso-americanas e que se associam por razões de família.

—Ao Português médio — perguntei a Reis—que razões pode dar para o convencer a pertencer à Sociedade?

—Esta organização foi criada por Portugueses e ainda hoje é administrada por eles. Quanto maior ela for, maior será o prestígio lo Luso-Americano nesta região. Quanto maior o prestígio da colónia luso-americana, mais ela pode contribuir para as boas relações hoje existentes entre Portugal e a América.

Esse prestígio seria maior, claro, se não existissem na Califórnia tantas sociedades fraternais portuguesas — umas oito, ao todo. O resultado de desentendimentos e lutas internas é dividirem e enfraquecerem a colónia portuguesa. É assunto que excita Reis.

—Se conseguissemos unificar estas sociedades — afirmou-me com entusiasmo — criaríamos uma verdadeira potência entre nós. E daí teríamos um prestígio muitíssimo maior, uma influência muitíssimo maior.

A influência seria maior até junto do Governo da Califórnia — e não deixaria de atingir, se necessário, o Governo federal. As possibilidades passariam a ser agradàvelmente práticas — a colónia portuguesa, fortemente organizada, poderia influenciar a política estrangeira da América em relação a Portugal — em intercambio cultural, aplicação de capitais, empréstimos, pautas aduaneiras. Na América, onde cada luso-americano adulto é um voto, tal influência seria não só legítima como lógica e louvável.

— Já vencemos a primeira etapa — diz Reis com calor. — Já lançámos a primeira terra do alicerce desse edifício que sem duvida vai ser criado.

Ele refere-se assim á organização, em meados de 1957, da Sociedade União Nacional. Esta reuniu duas sociedades — a Sociedade Beneficente, a mais antiga, como se disse, de que Reis era secretário-tesoureiro; e a União Portuguesa Continental, a mais nova de todas, que admitia sócios só do continente português. A união das duas representa a «primeira terra».

Recursos superiores

A união das demais sociedades fraternais portuguesas — se fosse possível conseguir tal união hoje—traria a uma só direcção portuguesa recursos superiores a 10 milhões de dólares. A perspectiva entusiasma Reis.

Mas ele logo entristece quando revela que o movimento para a união das sociedades portuguesas teve inicio há já mais de 30 anos e que até á formação da Sociedade União Nacional, em 1957, nada fora possível conseguir de positivo.

(Continua na 14.ª página)

O fraternalismo na América

✻ Há neste país um total de 250 sociedades fraternais com 130.000 sucursais e $10 biliões em recursos. As três maiores são os Mações, com quatro milhões de sócios; os Moose, com 1.300.000; e os Elks, com 1.200.000.

✻ Os Knights of Columbus, a mais importante sociedade fraternal de católicos leigos com um milhão de sócios, contribui anualmente para a caridade com um milhão de dólares.

✻ Os Shriners (800.000 sócios) mantêm 17 hospitais para crianças aleijadas.

✻ Hoje o grande problema é atraír os sócios ás reuniões — em geral aparecem menos de 15%. Excepção: a festa do fim do ano. A apatia deve-se ás atracções da vida moderna e sobretudo á televisão.

✻ Para combater a apatia — e para sobreviver—as sucursais («lodges») tendem em se transformar em «clubes para a família»—com restaurante, ar condicionado e televisão.

✻ Com carácter fraternal existem também os chamados «clubes de almoço» («lunching clubs»)—associações de homens profissionais e de negócio, em que predomina o espírito cívico (ajudar os outros).

✻ Os três «clubes de almoço» mais conhecidos são os Lions, com 570.000 sócios; os Rotários, com 450.000; e os Kiwains, com 250.000.—F. P. C.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Madalena Sotto, Fernanda de Sousa, Maria Domingas, Mariana Vilar, Artur Semedo e Virgílio Macieira, que também dirigirá os ensaios, são os intérpretes da comédia em ensaios no Teatro Avenida.

—O actor João Villaret antecipou para 22 do próximo mês a sua partida para Luanda, onde começará uma nova digressão pelo Ultramar.

—A companhia Rafael de Oliveira vai representar, em Aveiro, no Teatro Aveirense, a peça «Israel», de Bernstein.

—O actor Emílio Correia interpretará uma das figuras de «Mendigo», da peça «Deus lhe pague», em ensaios no Teatro Variedades.

—A actriz Alma Flora está indicada para o elenco de comédia do Teatro Maria Vitória.

—Ainda não tem título definitivo a comédia que vai para o Teatro Maria Vitória e cujos ensaios estão a realizar-se sob a direcção da actriz Bibi Ferreira.

—Nos primeiros dias da próxima semana é esperado, vindo de Luanda, o empresário Giuseppe Bastos.

—O conjunto cénico da Academia de Santo Amaro deve começar brevemente os ensaios da peça «O Tio Rico», original de Ramada Curto.

—Os artistas portugueses mais apreciados no Brasil, durante o ano de 1957, segundo um inquérito feito em S. Paulo foram: João Villaret, Amália Rodrigues, Cidália Meireles e Tony de Matos.

—Na sexta-feira e sábado, com novos programas, dará dois recitais de poesia o conjunto brasileiro «Os Jograis de S. Paulo».

—Uma colecção de cães de raça «pekinois», pacientemente amestrados, é um dos numeros da companhia de circo que depois de amanhã se estreia no Coliseu.

—Os artistas brasileiros que vêm reforçar a companhia brasileira de revistas, que vai actuar no Teatro Avenida, embarcam no Rio de Janeiro a 22 do corrente. Entre eles vêm a «vedeta» Maria Abrantes e o cómico Badaró.

(17 anos)

ESTE HOMEM
É PROCURADO
PELA INTERPOL
PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE AO
POLITEAMA

«Os «Bébés»

despedem-se do Monumental

Entrou em ultimas representações, no Teatro Monumental, a engraçadíssima farsa de Margaret Mayo, «Os bebés», com Laura Alves e Vasco Santana, durante duas horas, fazem rir o publico que aplaude, no mesmo espectáculo, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Luísa Durão, Joaquim Miranda. Esta peça que sai do cartaz em pleno êxito, é facultada a todo o publico, ou seja, pode ser vista por maiores de 12 anos.

José Gamboa

na revista do ABC

Está já aberta a bilheteira do Teatro ABC, para venda de bilhetes para a estreia sensacional da nova revista de Fernando Santos, Anibal Nazaré e Carlos Lopes, «Vamos á Lua!», o novo espectáculo que o empresário José Miguel vai apresentar.

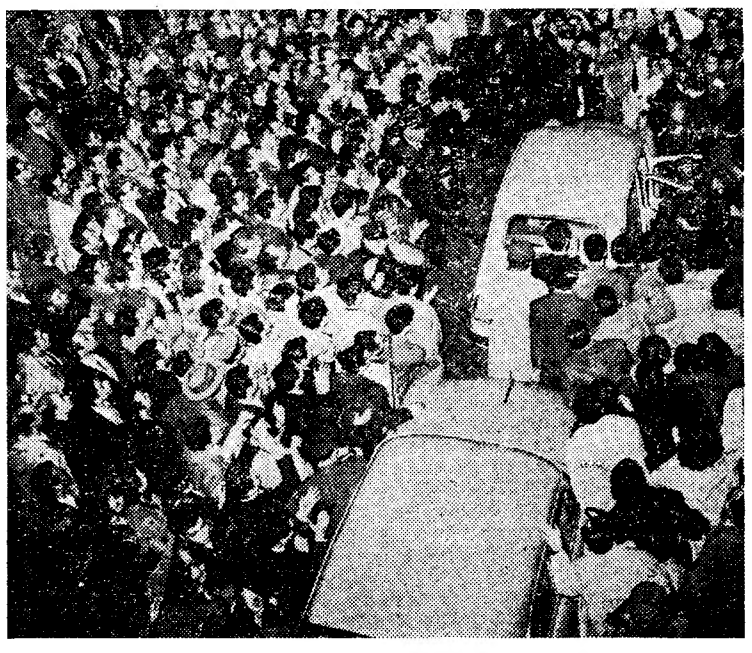
A' frente da companhia estão os artistas Leónia Mendes, Álvaro Pereira, Carlos Coelho, que também é o ensaiador do poema e coreografia, Maria Adelina, José Viana, Simone Monteiro, Helena Vieira, etc., além de um lindo friso de jovens actrizes e de um grupo de «girls» portuguesas. José Gamboa que terá a seu cargo o desempenho de três

(Continua na 6.ª página)

AMANHÃ PARA JÚBILO DE TODOS:
NOITE SENSACIONAL
NO
O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
MAXIME
(Maiores de 17 anos)

OUTRO EXTRAORDINÁRIO E SURPREENDENTE
Baile de Máscaras
O MELHOR EM TUDO E POR TUDO PARA HONRA DE UMA TRADIÇÃO
QUEM FALTAR PERDE
8 HORAS DE ESTURDIA ELEGANTE EM QUE HÁ SEMPRE UMA AVENTURA FELIZ...
O ÊXITO QUE BATE TODOS OS «RECORDS» DE APLAUSOS, NUMA APOTEÓSE DE FRENÉTICO ENTUSIASMO:
PACTA TOMA'S
UMA DAS GLÓRIAS DE ESPANHA COM O SEU FAMOSO ELENCO DE DANÇA:
PRIMEIRO BAILARINO: JOAQUIN VILLA
O NOTÁVEL GUITARRISTA: JUSTO DE BADAJOZ
SOLISTAS DE BAILE: MARGARITA ALCAZAR, ANTONITA GRANADOS, ANGEL TORRES, FELIX CASTRO
TODA A BELEZA TÍPICA DO BAILADO ESPANHOL NA SUA MAIS FULGURANTE EXPRESSÃO PLÁSTICA!

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



MELHOR QUE QUAISQUER PALAVRAS É A FOTOGRAFIA
96.901 ESPECTADORES JÁ VIRAM O FILME
"JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO"
PARA 100.000 FALTAM APENAS 3.099
CONSEGUIRÁ ATINGIR UM MILHÃO?
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO ODEON
«EM RIGOROSO EXCLUSIVO DO CINEMA ODEON E DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS»
AVISO: por motivo das grandes enchentes não se podem fazer marcações, podendo os Ex.mos Espectadores adquirirem os seus bilhetes com oito dias de antecedência.
JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO
EXIBE-SE TODOS OS DIAS
A's 15.15 - 18.15 — «M. 6 ANOS» —— 21.30 — «M. 12 ANOS»

Ao
ÚLTIMO
FIGURINO
APRESENTA
SALDOS
DE BALANÇO
Lãs, Sedas e Algodões franceses, suíços e italianos
Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa

TRINDADE
HOJE, ÁS 21 e 45 12 anos
ULTIMAS DE
NOITE DE REIS
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
O maior êxito da temporada
A's 21 e 30 — (17 anos)
61.ª REP.ção AS BRUXAS DE SALEM
e no Sábado, Tarde Popular, a preços reduzidos
No DOMINGO: Penultima tarde infantil
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada
O teatro está aquecido

HOJE — ESPECTÁCULOS ás 20,45 e ás 22,45 h.

Teatro AVENIDA (ADULTOS)
RIA, com MADALENA * SEMEDO
SÁBADO, 18, às 16 h. — MATINÉE POPULAR

VIRNA LISI

A NOVA VEDETA ITALIANA NO SEU PRIMEIRO GRANDE FILME

A MULHER DE QUEM SE FALA

(LA DONNA DEL GIORNO)

UM FILME QUE PODE SER CONSIDERADO COMO A PRIMEIRA TENTATIVA DE UM NOVO NEO-REALISMO ITALIANO QUE NÃO FOCA OS BAIRROS MISERÁVEIS DA GENTE POBRE, MAS SIM O AMBIENTE LUXUOSO E RICO DE UM MUNDO DIFERENTE.

com

ANTONIO APARIELLO – SERGE REGGIANI

FRANCO FABRIZI

O DRAMA DE UMA MULHER QUE TUDO SACRIFICA POR UM DIA DE CELEBRIDADE

6.ª FEIRA no EDEN

UM EXC. MUNDIAL FILMES — PARA MAIORES DE 17 ANOS

Escândalos e talento de Sarah Churchill

LOS ANGELES (Califórnia), 15 — Sarah Churchill, filha do antigo primeiro-ministro britânico «sir» Winston Churchill, que passou anteontem cinco horas na prisão e que será hoje julgada no juízo de paz de Malibu Beach, por «embriagués na via pública», representou ontem o principal papel na peça de Karelkapek, «O segredo de Makropulos».

Na opinião dos críticos, interpretou maravilhosamente o papel duma jovem a quem o pai tinha legado uma fórmula secreta que lhe permitiu viver durante 339 anos.— (F. P.).

A entrega dos prémios da Fundação Vale Flor

Em sessão, para que foi convidado o Chefe do Estado, serão entregues, no dia 23 do corrente, os prémios da Fundação Vale Flor. O acto, como de costume, decorrerá na sede do Montepio Geral, ao qual incumbe a atribuição dos prémios.

Como se sabe, os pequenos galardoados este ano são António Carlos Socirro Fernandes, de Montargil, e Elisa Teixeira Machado, de Valpaços.

PRÉMIO LITERÁRIO «Julio César Machado»

Na Camara Municipal de Lisboa, termina hoje o prazo da entrega de trabalhos enviados de fora da capital com destino ao concurso literário, para atribuição do prémio «Julio César Machado». Como se sabe, o prémio é no valor de 3 mil escudos.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — As 15.15, 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos) — A engraçadíssima comédia em Cinemascope

ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, A. Franciosa e Paul Douglas**

EDEN TEL. 20768 — 15,30, 18,30 e 21,30 (17 anos) — EM 2.ª SEMANA — **Ingrid Bergman** no filme colorido

ELENA E OS HOMENS
C/ MEL FERRER
Uma comédia cheia de graça e espírito

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 - 18.15 (preços reduzidos) e 21.30—5.ª semana — O maior êxito europeu da actualidade

A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora **Ruth Leuwerick, Hans Host** e os «infernais» pequenos Trapp.
(À tarde, 6 anos; á noite, 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080 — Às 15.15 (pr. red.) 21.45 — (17 anos) — A espirituosa comédia de gargalhada e bom humor

ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, Paul Douglas e Anthony Franciosa**

LIZ TEL. 48560 (17 anos) — Às 21.15 (17 anos) — DUELO DE FOGO — Technicolor — com **Burt Lancaster**

TERRASSE TEL 20917 — A's 21 (17 anos) — ENCONTRO INESPERADO
PRECISO DO TEU AMOR

CINEMA IDEAL Telefone 24194 — Às 21 — (12 anos) — **Rainha de piratas** — **Os meus lábios queimam**

TIVOLI TEL. 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde (pr. rad.) e 9.30 da noite (12 anos)

Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope

ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com **Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien**

POLITEAMA TEL. 26305 — As 15.15-18.15-21.30 — **5.ª semana e ultima de um êxito sempre sensacional**

...E O SOL TAMBÉM BRILHA
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn,** e outras celebridades
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778 — Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos) — O filme russo que triunfou no festival de Cannes

OTHELLO
Technicolor
Segundo a obra célebre de William Shakespeare, com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — 6.ª SEMANA — A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo (12 anos)

RESTELO Telefone 610375 — As 21.15 (12 anos) — **O BOM CARCEREIRO** — com **Aldo Fabrizi**

ROYAL Telefone 845037 — Às 21 — (17 anos) — **SOMBRERO** — com **Ricardo Montalban**
No programa: **Estrela do destino**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5 — Às 15.15 e 21.30 (17 anos) — A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger

PERVERSA SEDUÇÃO
com **Ariene Dahl, Phil Carey** e **Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos) — Um espectáculo vibrantemente aplaudido

O BALLET DE MOSCOVO
com **Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131 — Às 15.15 e 21.30 (17 anos) — o grande êxito

FOGO DOS TRÓPICOS
Cinemascope
com **Rita Haywarth — Ribert Mitchum — Jack Lemmon**

CAPITÓLIO TEL. 27493 — Às 15.30 (p. red.) e 21.30 (17 anos) — O extraordinário êxito

UM REBELDE NA CIDADE
A história de um povo enlouquecido de vingança, com **John Payne, Ruth Roman e Ben Cooper**

AVIS Telefone 47163 — Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos) — 5.ª SEMANA — O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios

A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL Às 21.30 (17 anos) — **OS AMORES DE CARMEN** com **Rita Hayworth**

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

FINALMENTE!...

SÃO LUIZ 6.ª Feira **ALVALADE**

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA QUE É O GRANDE ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE CINEMATOGRÁFICA MUNDIAL!

COM
Deborah Kerr · John Kerr

MAIORES 17 ANOS

CINEMASCOPE METROCOLOR!

'Tea and Sympathy'

UM FILME DA METRO-GOLDWYN-MAYER

OLIMPIA CLUB 17 ANOS TELEF. 367581
O SEMPRE EM FESTA — Gerência de *ÓSCAR SILVA TAVARES*
EXITO CRESCENTE DO JÁ FAMOSO CONJUNTO
OS 3 DE PORTUGAL
A FRENTE DUMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS INTERNACIONAIS COM A VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA
ANTONITA MONTES
JOSÉ MAGALHÃES e sua *ORQUESTRA*
HOJE — ESTREIA — HOJE
LES VILLALTA

CAFÉ RESTAURANTE MONUMENTAL
Telefone 10—Frente ao Jardim—Cartaxo
Prove os nossos pratos regionais em ambiente tipicamente Ribatejano.
V. Ex.ª dirá!... Ah... ao saboreá-los, como aos nossos afamados vinhos.

CAVALHEIRO
V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00
até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

NO **VARIEDADES**
AS 21.45 — PARA 12 ANOS
ESPANTOSA CRIAÇÃO DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
O AVARENTO

Empresa «Artística de Espectáculos, Ld.ª»
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

R I R

UM ÊXITO DE GARGALHADA!
GUARDA ROUPA DOS ATELIERS PAIVA

NO **MARIA VITORIA**
AS 20.30 E 22.45 — ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«papeis» especialmente escritos para o seu temperamento artístico.

A direcção da montagem é do pintor Manuel Lima e o guarda-roupa, todo novo, foi confeccionado com figurinos e direcção de Elvira Figueiredo.

A vedeta

que nunca foi beijada

HOLLYWOOD, 15 — A «estrela» cinematográfica Debra Paget, conhecida anteriormente por «a actriz que nunca foi beijada», casou-se ontem á noite, no seu palacete de Beverly Hills, com o actor e cantor David Street.

Ao contrário de Jayne Mansfield, cujas nupcias se celebraram na noite anterior com grande luxo e ostentação, a ruiva Debra preferiu uma cerimónia simples, a que assistiram cerca de noventa pessoas, metade das quais jornalistas e fotógrafos.

Embora se conhecessem desde 1945, Debra e David tornaram-se noivos apenas há duas semanas. A artista é a quinta mulher que o cantor leva ao altar.—(A. N. I.).

Primeiras exibições

«Fogo dos trópicos», no Monumental

Tinha de ser sevilhana esta mulher para, através de tão agitada vida amorosa, depois de passar de bailarina a princesa, e de princesa a sobrevivente no cinema, conservar garra para, ainda que no clima dos trópicos, enlouquecer os homens. Rita Hayworth, passando do ambiente sevilhano dos «Cansino» para o universal de Hollywood, conservou sempre, e mantém, o encanto que a distingue das outras «vamps» antigas e modernas. Robert Parrich realizou este filme convencido, e não enganado, das possibilidades de Rita, disputada por Robert Mitchun e José Lemmon num duelo bárbaro que oferece tremendo espectáculo, exótico até no fundo musical de Benjamin Kenneth, V. Jones e Douglas Gambley. —*Visor 60.*

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,8; minima, 5°.1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,5; minima, 3°,8.*

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 8°,3; na água do mar, 12°,2.

Cineclubismo

As sessões do C. C. Universitário

No Chiado Terrasse haverá hoje, ás 18 e 30, mais uma sessão do Cine-Clube Universitário de Lisboa, cuja «crítica reflexa» será feita, como habitualmente, amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico.

Nova Companhia de Circo

MUNDO DE MARAVILHAS E ATRACÇÕES

Estreia, depois de manhã no Coliseu. Palhaços Rudi-Llatas. Cavalos do Knie. Sensacionais atracções hungaras

Uma das maiores companhias de circo do Mundo estreia-se, no Coliseu, depois de amanhã, sexta-feira. Trata-se de um novo programa constituido, exclusivamente, por super-atracções internacionais. Além de Fred Knie, o famoso empresário, que apresenta dezenas de cavalos, os célebres palhaços Rudi-Llatas, ídolos do publico. Os extraordinários acrobatas Arriolas. A girafa do circo londrino Chipperfield. «Ecuyeres» alemãs. Cães pekinois. Os 2 Antalek, numero hungaro musical e equilibrista, e muitos outros prodígios.

A falta de pão na Estrela e em Campo de Ourique

No sábado passado, publicámos uma local, referindo a pedido de alguns leitores, a falta de pão de segunda, nos bairros da Estrela e de Campo de Ourique, a respeito da qual se pronunciaram os Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em nota por nós também publicada.

A propósito da local em referência, procurou-nos um grupo de seis industriais de panificação da Estrela e Campo de Ourique que nos afirmaram serem infundadas as queixas dos leitores e das quais nos fizemos eco.

Segundo nos disseram, a sua produção de pão de segunda «continua a fazer-se em quantidade suficiente para o normal abastecimento publico e nunca nenhum dos industriais dos referidos bairros recebeu qualquer reclamação nesse sentido».

Acrescentaram, na declaração escrita que nos foi entregue, que, quanto á formação de «bichas» á porta das padarias, nunca ninguém deu por elas, tanto mais que há hoje tantas padarias e tão próximas umas das outras que de facto nunca poderia verificar-se, mesmo que houvesse escassês de pão numa ou noutra».

Se alguém tiver duvidas — disseram-nos — «as portas dos seus estabelecimentos estão incondicionalmente abertas para quem quiser averiguar a veracidade dos factos».

UM IMPORTANTE CONTRATO cinematográfico

O Sr. Augusto de Lima Mayer, director do Cinema Tivoli, ao lado do Sr. Fernando Santos (de pé), representante em Portugal dos Artistas Unidos, assina o contrato, pelo qual os Artistas Unidos entregam ao Tivoli, e em rigoroso exclusivo, a exibição em Lisboa da gigantesca produção de Michael Todd, A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS. Extraida do famoso romance de Julio Verne, A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, foi filmada em todos os paises visitados por Phileas Fogg, com um elenco brilhantíssimo que inclui 40 das maiores vedetas internacionais A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS estrear-se-á no dia 27 deste mês no Tivoli, com um espectáculo de gala, cujo produto reverterá a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e constituirá por certo um grande acontecimento artístico e mundano

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — Em fins de Outubro do ano findo, apresentou-se na P. J., Henrique da Silva Costa Barreto, empregado da Sociedade Zinkermann, declarando ter ali feito um desfalque. Apurou-se tratar-se de um chefe de venda de metais daquela firma que recebeu indevidamente 180.972 escudos que gastou em seu proveito, comprando um automóvel, frigorífico, etc. Por ter prestado caução ficou em liberdade, sendo o processo enviado ao tribunal.

PELOS HOSPITAIS

INGERIU UMA POÇÃO VENENOSA — Morreu horas depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria de Lourdes Ramos, de 19 anos, residente numa barraca da Estrada Velha da Amadora, que, por engano, tomou uma poção venenosa.

VITIMA DE QUEDA — Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, em virtude de uma queda, Augusto Pedro, de 64 anos, porteiro, residente na Rua 10, porta 9, no Bairro da Madre de Deus.

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Novembro do ano findo embarcaram em Leixões menos 1.629 passageiros do que em igual período do ano anterior.

///

Com a presença dos embaixadores da Bélgica e da Holanda e do cônsul-geral do Luxemburgo, realiza-se amanhã, ás 13 horas, no Restaurante Alvalade, o almoço «luso-benelux».

///

Está aberto concurso publico para a execução da empreitada de construção das pontes do Bengo e do Panguila, do caminho de ferro do Congo (Angola).

///

O movimento marítimo no Douro até ao fim de Novembro do ano findo, de navios entrados foi superior ao registado, em igual período do ano anterior, não acontecendo o mesmo com a tonelagem bruta de arqueação correspondente, que sofreu uma diminuição média mensal de 6.588 toneladas.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso para a Polícia Marítima (Capitania de Lisboa).

///

Estão abertos concursos para admissão de tirocinantes para assistentes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O Governo mandou inventariar seis painéis pintados em madeira, escola portuguesa, existentes na igreja de Sacóias.

///

Terminou hoje o prazo para apresentação de propostas á Caixa Geral de Depósitos para a compra a prestações do Hotel Praia Suave Mar, de Esposende.

///

Foi conferida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao subdito suíço Alexandre Schwab.

PELA POLICIA

CONFERÊNCIAS

O poeta e crítico eng.º Jorge de Sousa faz hoje, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, a sua anunciada conferência sob o tema: «Inglaterra revisitada».

— Depois de amanhã, ás 21 e 30, o cónego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, faz, no Largo do Mitelo n.º 1, uma conferência sobre «Os manuscritos do Mar Morto», promovida pelo Gabinete de Estudos Arqueológicos do Centro Contemporaneo de Cultura.

— No Instituto Adolfo Coelho a prof.ª D. Maria Luísa Torres Pires faz, no sábado, ás 18 horas, uma conferência sob o tema: «O ritmo na aprendizagem da leitura e escrita (Método «le Bon Départ»), com comentários do dr. João dos Santos, psiquiatra do Hospital Julio de Matos, exibição de um filme e prática por alunos de uma classe inicial.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): almofada de borracha; um par de meias de lã de criança; porta-moedas de senhora com dinheiro; bilhete de identidade de Isaura Maria Martins Rodrigues; boné de criança; cédula pessoal de Rogério Fernandes Ratão; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; livrete de circulação do veículo MN 72-52; uma carteira com o nome de Mário Dias de Oliveira; uma meia de «nylon» para senhora; um tampão de roda de automóvel; oito fotografias de formato grande; cartão de identidade de António Raposo Martins; lata para gasolina; livro para apontamentos com diversos papéis; duas cadernetas de bilhetes para o sorteio de Ruilhe e Aveleda; carteira de plástico com o bilhete de identidade de Maria Palmira de Sousa Teixeira de Sampaio e diversos papéis; pequeno saco de malha com diversas medalhas religiosas; porta-moedas de plástico com 2$00 e 5 liras italianas; livro com o título «Ngovan-Chieu-Journal dum Combattant-Viet-Minh»; samarra de fazenda e um par de luvas de homem; saco de lona contendo uns sapatos de ténis e um guardanapo; lenço de senhora; bilhete de identidade de Regina Monteiro Duque Veloso Veiga; diploma de Augusto César Marques; distintivo do Batalhão de Sapadores Bombeiros; dez luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; pulseira de ouro, achada há tempo; gabardina de homem, abandonada num táxi; «cachecol» de senhora, achado na área do Porto de Lisboa, onde se encontra.

Vida musical

Concertos de Nikita Magaloff

O Círculo de Cultura Musical promove nos dias 17, ás 18 e 30, e 18, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, dois concertos pelo pianista Nikita Magaloff.

Concerto pelo pianista francês Jean Vigerie

O pianista francês Jean Stanislas Vigerie dá hoje, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto, com obras de Bach-Busoni, Brahms, Chopin, Maurice Sandoz e Debussy, a favor da Caixa Auxiliar da Associação Escolar do Conservatório Nacional.

As marcações de lugares fazem-se antes do concerto, á noite, no átrio do Conservatório.

Dizem os leitores...

Obstáculo ao transito

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Deve ser pela terceira vez que me dirijo a V. a referir-lhe este mesmo assunto, razão por que princípio por lhe pedir me desculpe a impertinência. No cruzamento das ruas Pinheiro Chagas e António Candido ostenta-se o cunhal de uma casa com aspecto de garagem, que grandemente dificulta o transito numa das faixas de rodagem da primeira daquelas ruas, ficando assim desde sempre ou seja, pelo menos, há trinta anos.

Acontecimento tão antigo deve ter «história». Mas qualquer que ela possa ser, entendemos não ser de admitir que dificuldades se possam sobrepor á conveniência publica, exuberantemente proclamada no caso que se aponta.

E porque consideramos V. sempre pronto a patrocinar as boas causas, lhe vimos rogar seja juiz em primeira instancia, sentenciando os culpados com toda a severidade. — De V., etc. — *J. Abreu.*

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 h. — 12 ANOS
Últimas representações
Laura Alves - Vasco Santana
na farsa
O S B E B É S

BUSSOLA
A orientação da Moda
VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
Preços fim de estação
Av. João XXI, 3-B
Telef. 727030

O MELHOR CARTAZ DA NOITE
PARAISO DE GUITARRAS — T. 368096
T. DO SALITRE, 1 (junto ao H. Condestável)
COMEÇA AMANHÃ!
RAPSÓDIA PORTUGUESA
RAPAZES DO RITMO
As duas melhores atracções do «Music-hall» português, sob a direcção de BARTOLO VALENÇA apresentam amanhã o melhor
BAILE DE MÁSCARAS
com a ORQUESTRA PORTUGUESA «ROSÁRIO»
Marque a sua mesa 17 ANOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & 9.ª
Rua do Carmo, 11

EMPRÉSTIMOS
hipotecários sobre propriedades rusticas e urbanas, mesmo em construção, em Lisboa, Arredores e Província, faz com sigilo e rapidez
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º—Telf. 30257

Panorama da temporada teatral em Paris

o novelista Pierre Gascar

é um novo grande nome da cena francesa

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Embora alguns dos nomes significativos do teatro francês acreditem com a sua firma muitas das peças que a cena parisiense nos oferece neste momento, o balanço da temporada, através do que em dez dias pudémos ver, ler e ouvir, é indubitávelmente inferior, como criação, aos anos, tão próximos ainda de nós, que viram subir ao palco as peças maiores de Sartre, de Anouilh, de Salacrou, de Montherlant, Claudel e Camus.

O impalpável equilíbrio que preside á contradança mental da vida francesa impõe, discreta e honestamente, a coabitação dos valores tradicionais com os mais jovens frutos de uma perpétua tensão de modernidade: assim o publico, habituado a honrar os seus clássicos (e não faltam neste momento novas encenações, umas quase arqueológicas, outras libérrimas, de Racine, Molière, Marivaux, Victor Hugo), segue com interessada curiosidade as ultimas comédias de Ionesco—«La Cantatrice Chauve» e «La Leçon»—, que descerram a cortina do futuro no pequeno teatro de La Huchette. E' certo que o publico médio acorre de preferência aos espectáculos essencialmente espirituosos, de *verve* gaulesa, tais as farsas de André Roussin, que são deliciosa e frívola prestidigitação verbal («La Mamma» e «Bobosse») ou os divertimentos vaudevillescos de Jan de Letraz e bem assim «Patate», de Marcel Achard, ou «La Prétentaine», de Jacques Deval, uma sátira de boa factura, bem humorada—mas demasiado fácil—, á América e aos Americanos, longe, *hélas!*, do sublinhado poético, do fatalismo sorridente de «Ce soir à Samarcande», que nos apresentara um Jacques Deval quanto mais exigente para consigo... E' de excelente tom, este Inverno, tal como as saias curtas, em Paris, a troça aos Americanos, no palco pelo menos; mas «La Mouche Bleue», de Marcel Aymé, ilustrando cruel e cómicamente a asfixia de um típico «yankee», que em vão tenta libertar-se da obsessão de produzir cada vez mais, já não é uma comédia escrita com espuma de *champagne*, senão com ácido prussico.

Houve escandalo em torno da pretensa tragédia moderna «La reine de Césarée» de Robert Brasillach, obra pateada e violentamente condenada pelos que nela viram uma inspiração racista ou demasiado se recordavam da figura moral do seu defunto e punido autor. Ociosa e perigosa discussão, antes de mais porque supõe um desrespeito latente da liberdade em arte. que nos parece deve ser absoluta para uns como para outros (e má será sempre a sugestão de a cercear); depois, sobretudo, porque nada depõe tanto contra esta peça como ela própria, que não vai além de um aplicado, por vezes brilhante, exercício escolar de retórica.

A universalidade de Pirandello aparece, melhor do que nunca, no ritmo de encenação que Jean Villar imprimiu ao «Henrique IV», dando-lhe uma amplitude fantástica, acentuando todas as ramificações subterraneas desta obra-prima, em que um louco, ao regressar á sua razão, após doze anos de vida sem responsabilidade e sem escolha, contemplando a irreparável passagem do tempo, prefere retornar ao absurdo, ou ao sonho.

O «Nouveau Théatre de Poche» impõe-se nesta quadra, pela qualidade de encenação e de desempenho (mau grado a sua exiguidade de meios ou graças a essa mesma indigência) com duas peças de Strindberg, uma delas apenas um monólogo apaixonante — «La plus forte» —, a outra, «Créanciers», tragédia moderna de um rigor absoluto, minuciosa obra naturalista na qual a «mise-en-scène» de Gregory Chmara valoriza a tensão interior, a exigência de justiça, através do homem defraudado pela mulher (figura poderosamente viva no seu vazio povoado de ambição) que depois de lhe extorquir tudo o que dele podia receber como ensino humano e social vai, insaciável e fria, despojar um segundo marido, escritor, de tudo quanto ele possa ainda trazer-lhe. Será este a vítima inocente da denuncia (como na tragédia grega) para que a culpada expie o seu criminoso egoismo.

Forrejando ainda por boas pregas burguesa? Uma mãe, os seus três filhos, que habitam uma velha casa digna, postiça, emproada, mascarada, do Palais Royal, com condecorações na parede, que pertenceram ao extinto senhor Durafour, e onde paira a nostalgia, a obsessão, a presença, de um negócio fabuloso e ilusório, confuso, ridículo, aniquilado, espécie de terra de promissão e de paraíso perdido, em que todos acreditam e em que ninguém acredita: «le Répertoire Équatoriale», de que restam na sala os multiplos móveis, gavetas e ficheiros, tão inuteis como pomposos. Alguém virá restabelecer a abastança dos Durafour, pôr de novo em movimento essa máquina gigantesca e enferrujada que é o «Repertoire Équatoriale». Mas nenhum dos Durafour, para lá desse mito familiar, ignora que tal sonho é puramente utópico.

E em que consistem afinal os «passos perdidos» (Les pas perdus)? Uma certa rapariga — Justine — passeia incansávelmente, do crepusculo á aurora, debaixo das arcadas do Palais Royal, junto á casa honesta e tradicionalista dos Durafour. Ouve as conversas, casualmente, e assim entra, pouco a pouco, através de farrapos de frases, de gritos, de lamentos, no segredo daquela família e no seu mito, convive com ela nostalgicamente através de uma cortina social intransponível. Quando Justine «profissionalmente» se ausenta daquele terreno que lhe pertence de acordo com a sua lei, Madame Durafour não pode, por sua vez, ignorar esse facto, pois os passos perdidos cessam para recomeçarem vinte minutos, meia hora, depois. E essa intimidade forçada com uma rameira da mais baixa categoria afronta o melindroso orgulho burguês da sr.ª Durafour, que enfim tece, com a ajuda de uma pudica vizinha, dona de uma loja, e de um farfalhudo polícia, amante secreto da mesma, uma astuta intriga para afastar Justine dos seus (delas) virtuosos domínios.

Entretanto, a vida da família Durafour complica-se. Devem dinheiro em todos os cantos e recantos do bairro; os fornecedores negam-lhes crédito; até o financeiro britanico, fantasma providencial, de quem esperam o miraculoso resgate do seu negócio, se esquiva como fumo. E' então o grande *coup de théatre*. Quando René, a instancias da mãe, tenta, amavelmente, persuadir Justine a «mudar de poiso», para não lhes ensombrar o bom renome comercial, ela, em maré de simpatia humana, — e porque o convívio, mesmo mudo, com aquela família burguesa, através das persianas e das paredes indiscretas, tem para ela um significado de regeneração, de comunicação com outro mundo melhor —, confia-lhe que o seu grande sonho seria entrar também nos negócios e que para tal possui um apreciável peculio... economias, enfim.

Reune-se o conselho de familia. E' claro que a mãe não vai aceitar, pensam os herdeiros. E é tempo de falarmos deles, de Louis, que «cheira a pobre», na definição dos irmãos, e que trabalha numa repartição, modesto funcionário da ordem dos 25.000 francos mensais; de René, bonito rapaz, que se sente nascido não para a servidão mas para a independência, para o mando, custe o que custar; de Victor, o mais novo, preguiçoso e cínico, mas gentil e imaginativo, urdindo «combines» formidáveis, que o hão-de enriquecer. Só Louis, a ovelha ranhosa, trabalha: os outros dois têm a consciência viva da sua classe, nasceram para dirigir, para possuir, não para a rotina suada das fainas proletárias, René, com mil precauções, apresenta á sr.ª Durafour a hipótese nova: o sócio que pode trazer-lhes quatrocentos mil francos, o bastante para os desempenar (cada um, é claro, excepto Louis, alheio e reprovador, concebe a seu modo a recuperação). esse sócio, que não terá talvez todos os atributos morais desejáveis — que diabo, é preciso salvar a casa! —, esse sócio... é Justine.

Jean Louis Barrault, encenador e actor excepcional, que actualmente apresenta no Sarah Bernhardt a comédia «Madame Sans Gêne», de Sardou

tas peças válidas em si, tenta presentemente Jean-Louis Barrault, no Sarah Bernhardt (talvez por nem sempre ter sido devidamente compreendido e animado), um empreendimento paradoxalmente arredio do seu profundo gosto pela poesia cénica: o de remoçar ou redourar uma assaz medíocre e vistosa peça de Victorien Sardou — «Madame Sans Gêne». Porém, o talento infinitamente facetado de Madeleine Renaud consegue o prodigio de quase nos fazer esquecer a chateza do texto na composição do seu papel de engomadeira do exército alçada por um destino barroco ás obrigações sociais de senhora marechala.

São ainda, afinal, três peças que já datam da época passada as que mais podem acaso satisfazer quem venha buscar a Paris novos estímulos ou grandes emoções em matéria de teatro. Referimo-nos á comédia dramática terrívelmente grave que é «Requiem pour une nonne» de William Faulkner, na adaptação admirável de Albert Camus; ao comovente «Journal de Ann Franck; que já conquistou o Mundo; e a essa extraordinária farsa amarga e pungente, terrívelmente burlesca, de Félicien Marceau — «L'oeuf», cuja interpretação, no entanto, talvez não revele todas as intenções do texto, o que, de certo modo, é ainda positivo, visto que as obras mais duráveis deste tipo se vão explicando e universalizando, tornando-se «clássicas», de encenação em encenação.

Resta-nos assinalar uma peça que recentemente subiu á cena no pequeno teatro Fontaine e que, já pelo seu mérito intrínseco, já pelo facto de representar a estreia teatral de Pierre Gascar, o novelista inolvidável de «Les Bêtes» e «Le temps des morts», nos merece detida atenção. Primeiro aspecto curioso, o estilista que conquistou o Goucourt com as suas narrativas de guerra, pelo dom da efabulação e do descritivo, pelo poder sugestionante de um estilo particularmente rico de imagens, fadado tanto para a anotação viva e patética do real como para a alucinação e para o mistério, surge-nos agora possessor de uma economia dramática, de uma arquitectura teatral despojada, crua e rigorosa, de uma linguagem psicológicamente plástica de verdadeiro dramaturgo, e com um poder de despersonalização, um sentido cómico, uma ferocidade chocarreira tão propícias á criação do vivo e do natural que só no final desta sua estranha comédia — «Les pas perdus» — nos apercebemos de que todos esses ingredientes afinal se reunem no difuso halo de sonho, não literário, ou antes, não retóricamente expresso, mas insinuado, aderente, que envolve e como que redime um pequeno mundo crapuloso do nosso universo quotidiano.

Quem são as figuras desta comédia? Uma mãe, os seus três filhos, que habitam uma ve-

Valentine Tessier, que interpreta a principal figura da peça de Pierre Gascar, «Les pas perdus»

E a senhora Durafour aceita. Aceita, aliás, com magnanimidade, disposta a brunir, a branquear, a alma daquela jóvem transviada. Aceita — di-lo ela — por caridade. Justine é recolhida em casa dos Durafour, veste-se de preto, pinta-se mais comedidamente, não sai á rua, porque se supõe perseguida pela Polícia, devido ainda áquela mesma intriga urdida (o que ela ignora) pela sua actual protectora e credora; e, enquanto vai gozando as delícias do viver familiar e secretamente partilhando o seu leito com o atraente René, que cada dia aparece com novas e mais sedosas gravatas... vê desaparecerem os seus 400.000 francos, sem que o «Répertoire Équatoriale» se restabeleça.

No dia em que essa soma se esgota, quando Justine, inutil trambolho, odre vazio de cobre, que agora tosse, tem exigências e enfrenesia com as suas explosões desagradáveis, com os seus plebeísmos intempestivos, o viver daquela respeitável falimia, cuja segurança e prestígio ela ameaça, a sr.ª Durafour começa sériamente a pensar em desenvencilhar-se de tão exótico conviva.

Abreviando, Justine sai, não sem lhe subtrairem ainda as derradeiras economias; e é Louis, que nunca beneficiara dos seus favores, quem, por solidariedade, por consciência de dever, talvez por amor, a segue, num grande impulso de piedade e de carinho, pela noite turva do Palais Royal, enquanto o resto da familia, concluso o episódio, encara de novo os dificeis problemas da vida...

Assim resumida, a comédia de Pierre Gascar, a que Valentine Tessier empresta o fulgor de um talento ainda deslumbrante (nenhum espectador consegue descobrir, se de antemão o não souber, que ela é surda, tão precisamente a tempo entra em todas as réplicas), pode parecer asfixiante de egoismo, de sórdida cobiça. E, em verdade, não o é. Porque uma luz secreta de sonho ilumina o interior destas personagens cómicas e crueis, de uma inconsciente imoralidade. Realismo contundente na crítica social, mas realismo poético também, nas situações, na montagem dos seres — da sr.ª Durafour, que, dentro das suas infamias altaneiras, luta, implacável mas fervorosamente, pelo triunfo da sua prole, pelo prestígio do nome familiar; e dos três rapazes que constroem todos eles os seus mitos, negócios mirificos, sucessos aventurosos em que se achem enfim, para os dois mais novos, ou o saneamento do mundo (sublinhado com uma ternura caricatural), para o mais velho, que intenta catequizar a pobre Justine, de todos a mais sonhadora, a «prolétária que se ignora», no dizer de Louis.

O próprio cenário tem um sabor doce e velho de sonho bolorento, com os dourados, as franças nobres de árvores seculares, o encanto estagnado e suspenso do Palais Royal... Pierre Gascar, que assim nos surge em plena posse de uma linguagem dramática, promete pela força discreta e pelo humor da sua crítica social, pela sua fantasia e pela sua tristeza aguda, ajardinada de riso, de riso feroz, de riso cómico, de riso lírico — vir a ser um dos mais sólidos dramaturgos das próximas décadas.

PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA — (2)

Como funciona o curso

de auxiliares sociais

Actualmente, o curso das auxiliares sociais tem as seguintes disciplinas teóricas: 1.º — Noções de Enfermagem; 2.º — Noções Práticas de Direito; 3.º — Higiene Pré-Natal e Puericultura; 4.º — Religião; 5.º — Moral Geral, 6.º — Psicologia; 7.º — Serviço Social; 8.º — Psicopedagogia; 9.º — Princípios Gerais de Administração; 10.º — Higiene e Epidemiologia; 11.º—Moral Especial; 12.º — Noções de Sociologia e Economia Social; 13.º — Psicologia Aplicada; 14.º — Organização e Legislação da Assistência Social; 15.º — Higiene Mental e de Adultos; 16.º — Organização Política e Corporativa.

Além destas, tem ainda as seguintes disciplinas práticas: 1.º — Ensino Familiar e Doméstico; 2.º — Dactilografia; 3.º — Técnica Pedagógica Aplicada ao período Pré-Escolar; 4.º — Administração e Estatística. Como actividades práticas ainda as alunas frequentam círculos de estudos, fazem visitas e estágios.

Uma vez que o decreto-lei n.º 38.884, de 28 de Agosto de 1952, suprimiu a distinção entre visitadoras sanitárias e auxiliares sociais, sem duvida que o curso terá de ser antes uma síntese dos conhecimentos destinados anteriormente á preparação daquelas duas especializações do que um conjunto eclético de disciplinas.

Pretende aquele diploma que as referidas auxiliares «aliem aos conhecimentos técnicos uma noção mais perfeita das necessidades familiares». Para se obter tal desiderato são necessários conhecimentos aprofundados e não um enciclopedismo superficial.

Parece necessário, como melhor método, indagar o numero das disciplinas fundamentais do curso. Quaisquer que sejam os caminhos seguidos, julgamos que a conclusão recairá nas seguintes disciplinas: Serviço Social; Higiene e Puericultura; Enfermagem; Organização da Assistência Social. Tais disciplinas formam a essência dos conhecimentos das auxiliares sociais.

Intimamente ligadas a estas matérias de estudo encontram-se duas disciplinas: Ensino Familiar-Administração Doméstica e a Deontologia Profissional. Esta ultima disciplina não deve limitar o seu ambito ao aspecto moral, mas também ao legal e funcional. Talvez fosse preferível designá-la por vida profissional, onde, sem duvida, avulta a parte moral. Basta reproduzir as palavras do relatório do referido decreto-lei, (destinadas, é certo, ás enfermeiras, mas que têm perfeita aplicação ás auxiliares sociais) para se ver a importancia da Deontologia Profissional: «Só uma elevada compreensão dos deveres profissionais e sólidas qualidades morais podem defender as enfermeiras e (auxiliares sociais) dos riscos pessoais a que estão sujeitas no exercício da sua actividade profissional e bem assim da insensibilidade perante a dor alheia, primeiro passo para o abandono dos doentes (e assistidos)».

Além destas, outra disciplina terá de ser indispensávelmente exigida. Os factos mostram, a prática confirma que as auxiliares sociais não sabem transmitir e relatar oralmente ou por escrito os seus conhecimentos, as suas observações e tanto uns como outras formam o

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

O ANJO E O DEMÓNIO

TODOS os cuidados são poucos na vigilância com as crianças, que mil perigos rodeiam e nem sempre o anjo da guarda consegue ludir os ardis do demónio traiçoeiro. Umas vezes um simples descuido das mães e quase sempre as suas absorventes tarefas — e lá surge o acidente que pode cortar o fio de uma vida que floresce em risonhas esperanças. Numa casa humilde, ali no Algueirão, andava uma pobre mulher, Violante Cordeiro do Nascimento Costa, nas lidas da cozinha, enquanto a sua menina, Teresa Crespo Costa, de cinco meses, embalava no berço o sonho da inocência. Estava muito frio e uma braseira acalentava a pequenita. E enquanto o seu anjo lhe sorria, a mão do diabo puxou o berço, caindo a criança ao fogo. Levaram-na para o Hospital de São José, com o sinal da tragédia no pequenino rosto, que a sua fada benfazeja há-de tocar com a varinha mágica para não perder a sua risonha formosura.

OS «MESTRE-ESCOLAS»

UM deputado, o dr. Hermano Saraiva, requereu elementos de estudo para se ocupar da situação do professorado do ensino primário. Tudo quanto se disser e fizer por bem do «mestre-escola» é de louvar. Evidentemente, a escola dirige-se à criança. Mas sem edifícios e sem agentes do ensino responsáveis, cultos e bem orientados, não se leva a missão até ao fim. O segredo, «evidentemente», diz-nos que isso não é exigível sem que se lhes pague apropriadamente. Levantar o problema na Assembleia Nacional traduz um propósito de justiça.

QUADRO RETOCADO

O arquitecto francês que veio ver o Jerónimos (mestre Jacques Carlu) foi ontem para Paris. Tinha estado, como se disse, a rever o estudo de rearranjo urbanístico do local, soube distinguir no monumento manuelino o seu óptimo e o seu menos valioso — e concebeu a forma de melhor aproveitamento do edifício e do local. O ministro das Obras Públicas e os seus técnicos observaram também o plano, do qual é legítimo esperar que resulte a valorização de um dos mais prestigiosos «postais» de Lisboa.

DEDICAÇÃO FRANCISCANA

ANDAVA um rebanho a pastar nas pradarias da Ribeira, nas cercanias de Vasconha de Queirã (Vouzela) e um dos cordeiros sumiu-se, tragado pelo abismo de um poço desguarnecido. O pegureiro, Albino Marques Cardoso, de 74 anos, atirou-se, resoluto, à água para salvar o animal, mas viu-se em perigo e, já com a morte diante dos olhos, pôde ainda gritar por socorro. Valeu-lhe a decidida intervenção de um garoto, José Marques Pereira, o qual, em denodados esforços, superiores às suas fracas forças, conseguiu salvar o homem e o bicho. Não se sabe aqui que mais louvar, se a coragem da criança, se a franciscana dedicação do pastor, arriscando a vida para salvar a do «irmão cordeiro».

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o brigadeiro Mira Delgado. ✱ Trabalhou, ontem, com o Presidente do Conselho o ministro da Presidência. ✱ O sr. Henri Fallourd, conselheiro comercial da Embaixada da França em Lisboa, vai exercer, no seu país, novo cargo na Administração Central do Ministério das Finanças. ✱ O subsecretário da Educação recebeu o emblema da Fraternal dos Antigos Escuteiros. ✱ No Laboratório de Engenharia Civil, o dr. Gustavo de Castro, bolseiro da Fundação Gulbenkian na Europa Central, ocupou-se das máquinas de cálculo electrónico, com demonstrações práticas. ✱ No lugar de Segunheira, freguesia de Silvares (Lousada) morreu sob um desabamento de terras António Pinto Marques, de 44 anos, solteiro. ✱ Em Almoçageme um incêndio, cujo ataque foi dificultado pela falta de água, destruiu uma meda de mato pertencente a Maria Helena Louçada. ✱ Foi recapturado, em Vila Real, José Carlos Areias, de 24 anos, soldado da Companhia Disciplinar de Penamacor, evadido do forte de Elvas. ✱ Recolheu, muito ferida, ao Hospital de Leiria, Maria Engrácia, de 53 anos, casada do lugar de Carvalhal (Turquel), por ter caído de uma jumenta, quando o animal se espantou.

ALARME NOCTURNO

Chamou a Polícia

quando já tinha a Polícia em casa!

Era de madrugada. Uma senhora da maior respeitabilidade, que vive na sua residência da Rua de Santa Justa, com as suas criadas, foi despertada do seu sono matinal por pancadas na porta do seu quarto e gritos aflitivos de uma das suas criadas:

—Minha senhora! Abra depressa a porta que temos gatunos em casa!

A dona da casa saltou da cama sobressaltada, como é natural, descerrou a porta do seu quarto e, deparou com a criada a tremer de susto e inquiriu:

—O que tens?

—Ai, minha senhora, a luz da cozinha está acesa e ouvem-se lá dentro homens aos murros á porta, a pedir que a abram. São gatunos!...

A dona da casa, que é criatura destemida, saiu do seu quarto e foi até ao corredor da casa observar o que se passava, pois a princípio supôs tratar-se apenas de um pesadelo da criada. Porém, pela bandeira envidraçada da porta da cozinha, efectivamente fechada á chave, viu luz acesa e ouviu a voz de dois homens.

—Quem é que está aí?—perguntou.

Mais uns socos na porta e uma voz de homem um pouco trémula, que dizia:

—Abra! Abra a porta!

A dona da casa veio á janela do prédio e gritou por socorro, pedindo ás pessoas que acorreram aos seus gritos que chamassem um polícia ou o guarda-nocturno, pois tinha ladrões em casa.

Dois indivíduos á paisana, que logo se identificaram como guardas, não tardaram a subir a escada. Um deles puxou por uma pistola e meteu uma bala na camara. De arma aperrada, avançou pelo corredor e declarou á dona da casa que podia abrir a porta da cozinha, o que ela fez resolutamente.

Dois homens encontravam-se de facto na cozinha, um deles também de pistola engatilhada. De momento, houve a impressão de que se ia dar um duelo sangrento á pistola. Mal a porta se abriu os dois possuidores das pistolas exclamaram, quase ao mesmo tempo:

—E' a Polícia.

Assombro geral: eram todos da Polícia.

Mas nem uns nem outros se conheciam.

Os recém-chegados interrogaram os seus colegas, para se certificarem da sua identidade.

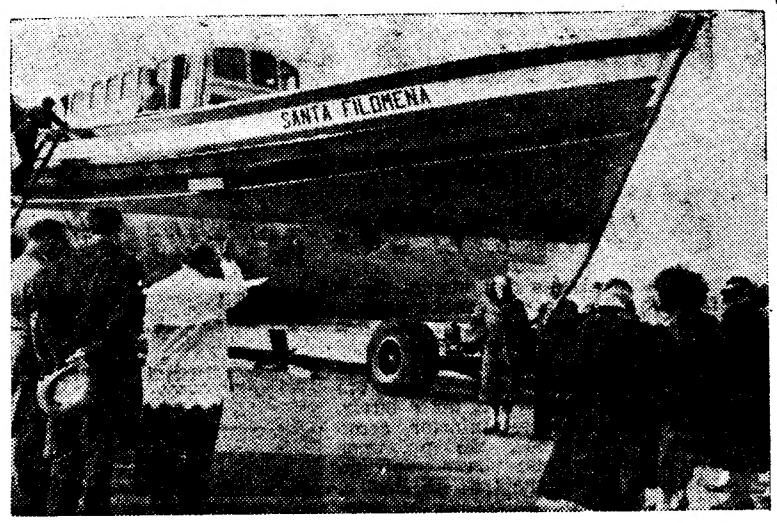
A dona da casa, que assistia a este diálogo um pouco desconfiada, perguntou aos agentes da autoridade:

—Mas porque entraram em minha casa os senhores que se dizem polícias, de maneira a sobressaltarem-me?

Eles explicaram que andavam perseguindo uns gatunos. Suspeitando que estes se tivessem refugiado na escada de serviço e como a janela da casa de banho estivesse mal fechada, suspeitaram de que eles houvessem entrado naquele andar.

Os mesmos agentes, a pedido da dona da casa, passaram depois uma busca a todas as dependências.

A excelente senhora ainda hoje se confessa bastante intrigada com o caso, tendo mandado reforçar as portas das janelas da casa de banho com fechos de segurança. Afinal, tinha a Polícia em casa e pedia o socorro da Polícia. Os guardas que apareceram a socorrê-la não conheciam os colegas, visto estes serem novos na corporação... Que confusão! E aqueles cumprimentos com pistolas apontadas que não chegaram, felizmente a ser disparadas... Emoções violentas de uma longa noite de Inverno...



O «Santa Filomena» durante a cerimónia festiva

Foi hoje posto na água

um pesqueiro para Lourenço Marques construído na praia de Pedrouços

Dos estaleiros de Pedrouços, de tantas tradições marítimas, pois foi ali que se construiram as naus que descobriram o caminho marítimo para a India, saiu hoje mais um navio que, depois de benzido, foi lançado á água, na doca do porto de pesca. Foi seu construtor mestre Gonçalo José que, aos 16 anos, concluiu o primeiro barco da sua carreira.

A nova unidade — o «Santa Filomena» — desloca 40 toneladas e tem capacidade para 30 tripulantes e 50 toneladas de peixe, sendo dotada com um motor «Caterpillar», de 220 cavalos, e uma sonda electrónica que localiza o peixe a 600 metros de profundidade.

Pertence ao sr. Vitor Lopes e destina-se á frota pesqueira de Lourenço Marques, onde aquele armador já tem 11 barcos em actividades piscatórias.

O sr. Vitor Lopes é um devoto de Santa Filomena, em reconhecimento de benefícios dela recebidos; e, tendo visitado a igreja de Mouquim, no concelho de Famalicão, onde existe uma capela dedicada áquela santa, conheceu o prior, padre Sebastião Campos, e convidou-o para vir a Lisboa benzer-lhe o barco.

A cerimónia realizou-se hoje, de manhã, encontrando-se o «Santa Filomena», pintado de verde e branco, com o fundo chapeado de latão, á beira da doca de pesca. Assistiram o armador, o construtor e várias pessoas das suas familias e das suas relações.

Depois das orações, aquele sacerdote deu a volta ao barco, aspergindo-o.

Em seguida, uma cábrea da Administração-Geral do Porto de Lisboa colocou o «Santa Filomena» na água. Dali, o novo pesqueiro foi rebocado para outra doca, de onde a cábrea o levará para o paquete «Luanda», cuja largada para Africa está marcada para o dia 10 de Fevereiro.

A nova unidade — que receberá a sua tripulação em Lourenço Marques — tem um camarote para o seu mestre e duas camaratas, uma á popa e outra á proa.

Foi ele

ou foi o poste?

WEST CASTLE WARD (Inglaterra), 15 — O sargento William Snooks teve a pouca sorte de «ser atropelado» por um poste de iluminação publica e, «para cumulo do azar», foi multado em 60 libras e privado de carta de condução durante 12 meses.

William Snooks saira pouco antes da messe, quando, repentinamente, um poste telefónico «se meteu á frente» do «jeep» que ele conduzia. Melhor ou pior, o sargento fez marcha atrás e continuou o caminho para, poucos metros andados, «ser atropelado» por um poste de iluminação, que deixou a viatura bastante danificada. — (A. N. I.).

Dr. Ulisses Guimarães

O sr. dr. Ulisses Guimarães, membro do Partido Social Democrático e presidente da Camara dos Deputados do Brasil, acompanhado pelos srs. drs. Freitas Cavalcanti, senador pelo Estado de Alagoas, e Sequeira de Castro, seu secretário, e Famor Cumplido Junior, adido comercial á embaixada do Brasil e chefe do Escritório Comercial do Brasil em Portugal, visitou hoje, durante o dia a capital, tendo percorrido as ruas da Baixa.

O ministro conselheiro para assuntos económicos da embaixada do Brasil, dr. Cardoso de Miranda, ofereceu-lhe, depois, um almoço no restaurante Tavares, ao qual estiveram também presentes as individualidades já referidas e, ainda, os srs. dr. Nuno Simões, Marinho Alves, dr. Renato Bandeira e o industrial brasileiro Luís da Silva Almeida.

O sr. dr. Ulisses Guimarães tenciona visitar os arredores de Lisboa e a Assembleia Nacional, devendo também cumprimentar diversas entidades oficiais. No entanto ainda não estão marcados os dias e horas dessas visitas.

Aval do Estado

até 800 mil contos para os equipamentos da Siderurgia

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto-lei que autoriza o ministro das Finanças a dar o aval do Estado, até ao montante de 800 mil contos, ao pagamento diferido do material do equipamento que a empresa Siderurgia Nacional, S. A. R. L., vai adquirir no estrangeiro para montagem da sua fábrica.

No relatório que precede o articulado do diploma, justifica a concessão do aval:

«A empresa Siderurgia Nacional, S. A. R. L., carece, para execução do empreendimento que lhe foi concedido, de adquirir no estrangeiro o necessário material de equipamento.

De acordo com o plano aprovado pelo Conselho Económico, o pagamento desse material, pelo seu elevado quantitativo e pelos arranjos financeiros estabelecidos, implica a prestação de uma garantia que a empresa solicita do Governo.

Atendendo a que se trata de um empreendimento de elevado interesse publico, reconhece-se não haver inconveniente em dar o aval, na medida em que o valor do fornecimento excede a capacidade dos estabelecimentos bancários e a responsabilidade daí decorrente se rodeia das necessárias garantias».

Fundação Calouste Gulbenkian

Encontram-se já instalados e a funcionar no Parque de Santa Gertrudes, a Palhavã, com entrada pela Avenida de Berne, os serviços de Bolsas de Estudo, Beneficência, Belas-Artes, Projectos e Obras, Bibliotecas Itinerantes e Contabilidade. Telefones n.os 762146-762147-762148 e 762149.

Toda a correspondência relativa ao expediente desses serviços deverá ser dirigida para aquela morada, com indicação do serviço a que especialmente se destina.

A Administração Central e os demais serviços da Instituição, continuam instalados, e a funcionar, na Rua de S. Nicolau, n.º 23, 1.º andar, para onde deverá ser dirigida a respectiva correspondência.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Muito obrigado a V.ª Ex.cia

Por se ter certificado que o que mais barato vende Jóias, Pratas, Ouro e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

REDEX

o elixir de longa vida dos motores

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A., LDA. — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt.º — Telef. 46541 — LISBOA

Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Afiados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R da Prata, 257

Um lugar de director

e mais 590 vagas

estão por preencher

na Emissora Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação do pessoal do quadro geral da Emissora Nacional, elaborado de acordo com o preceituado no recente diploma que reorganizou aquele organismo.

Damos, a seguir, a relação dos lugares vagos no quadro do pessoal da E. N., após a sua actualização: o lugar de director dos Serviços de Programas; 2 lugares de chefe de repartição; 15, de chefe de secção; 1, de inspector-chefe; 1, de inspector; 2, de subinspector; 4, de intendente; 2, de tesoureiro; 3, de fiel de tesouraria; 1, de produtor-chefe; 12, de primeiro oficial; 28, de segundo oficial; 49, de terceiro oficial; 39, de aspirante; 2, de estenodactilógrafo; 42, de dactilógrafo; 6, de ajudante de arquivista; 1, de chefe de brigada de fiscalização; 12, de fiscal de taxas; 1, de médico; 2, de assistente social; 2, de enfermeiro; 23, de fiel de armazém; 2, de regente de estudio; 9, de asisstente de programas literários de 1.ª classe; 8, de assistentes de programas literários de 2.ª classe; 4, de assistente de programas literários de 3.ª classe; 2, de assistente de programas musicais de 1.ª classe; 2, de assistente de programas musicais de 2.ª classe; 7, de assistente de programas musicais de 3.ª classe; 6, de coordenador de programas de 1.ª classe; 6, de coordenador de programas de 2.ª classe; 2, de produtor de 1.ª classe; 2, de ajudante de produção; 9, de locutor de 1.ª classe; 4, de locutor de 2.ª classe; 1, de arquivista musical; 7, de ajudante de arquivista musicais; 1, de arrumador de arquivos musicais; 6, de fiscal de programas; 3, de engenheiro radiotécnico de 1.ª classe; 9, de engenheiro radiotécnico de 2.ª classe; 6, de engenheiro radiotécnico de 3.ª classe; 5, de assistente radiotécnico de 1.ª classe; 13, de assistente radiotécnico de 2.ª classe; 13, de assistente radiotécnico de 3.ª classe; 8, de operador radiotécnico de 1.ª classe; 15, de operador radiotécnico de 2.ª classe; 17, de operador radiotécnico de 3.ª classe; 1, de desenhador de 1.ª classe; 4, de desenhador de 2.ª classe; 2, de desenhador de 3.ª classe; 4, de radiomontador de 1.ª classe; 8, de radiomontador de 2.ª classe; 13, de radiomontador de 3.ª classe; 2, de mecanico (chefes) de radiodifusão; 5, de mecanico de radiodifusão de 1.ª classe; 5, de mecanico de radiodifusão de 2.ª classe; 4, de mecanico de radiodifusão de 3.ª classe; 1, de eelctricista de 1.ª classe; 3, de electricista de 2.ª classe; 6, de electricista de 3.ª classe; 1, de guarda-fios de antena de 1.ª classe; 2, de guarda-fios de antena de 2.ª classe; 1, de condutor de central «Diesel» de 1.ª classe; 3, de condutor de central «Diesel» de 2.ª classe; 2, de mestre de oficinas; 6, de artífice de 1.ª classe; 14, de artífice de 2.ª classe; 14, de artífice de 3.ª classe; 7, de artífice auxiliar; 4, de cantoneiro; 4, de zelador; 8, de contínuo de 1.ª classe; 11, de contínuo de 2.ª classe; 9, de servente; 3, de porteiro; 2, de telefonista; 8, de motorista de 1.ª classe; 2, de motorista de 2.ª classe; 8, de lavador; e 6, de carregador.

O misterioso

aparecimento

de um cadáver de mulher

a boiar no Tejo

Ainda não foi identificado o cadáver da mulher que ontem apareceu a boiar no Tejo, em frente da Praia da Pipa, perto do Olho de Boi, com os pés e as mãos amarrados.

Foi o pescador Francisco Dias Junior quem encontrou o corpo, quando andava em busca da sua canoa de pesca, que deixara em frente da sua residência, no Ginjal, e que foi encontrar, mais tarde, varada na praia das Lavadeiras, entre o Ginjal e o Olho de Boi. Trata-se de uma mulher que aparenta 25 a 30 anos, baixa, morena, de olhos castanhos e cabelo preto comprido, que vestia um casaco e saia cinzentos com pintas brancas, e que não era portadora de quaisquer documentos que permitissem a sua identificação.

As deligências sobre o aparecimento do cadáver estão a ser levadas a efeito sob a direcção do sr. tenente Aurélio Alves, delegado marítimo da Trafaria, não tendo ainda a Polícia Marítima tido qualquer intervenção no caso, por não ter recebido participação oficial. O referido oficial tem a convicção de que a canoa do pescador Francisco Dias Junior foi utilizada para a prática do crime e supõe que o assassínio haja sido praticado na noite da véspera do dia em que o cadáver foi descoberto.

Foram encontrados os sapatos da vítima, um porta-moedas, com 2?10 e um bilhete dos barcos pequenos das carreiras de Cacilhas.

Foi encontrado o corpo de um homem a boiar no Tejo

O mestre do rebocador «Africa» encontrou hoje, a boiar no Tejo, o corpo de um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora. Comunicado o caso á Polícia Marítima, esta mandou remover o cadáver para a Morgue. Terá o cadáver deste indivíduo qualquer ligação com o caso da mulher amarrada de pés e mãos, com uma corda?

Português morto

no Rio de Janeiro

por um guarda municipal

RIO DE JANEIRO, 15 — Por não ter aceitado o fiador que o guarda municipal Milton Alves de Pinho arranjara, o comerciante português Joaquim da Silva Pinto, de 48 anos, casado, foi assassinado.

O comerciante prometera alugar uma casa, que lhe pertencia, ao guarda municipal, cujo fiador não aceitou. Irritado, o guarda, principiou por discutir. A certa altura, sacou da sua arma e disparou sobre o comerciante, fugindo em seguida.

A vítima, foi encontrada mais tarde, e veio a falecer quando era transportada ao hospital. — (L.).

LOUIS SAINT LAURENT

Deixa a liça

um velho político

canadiano

OTTAWA, 15.—Louis Saint-Laurent deixou ontem, a direcção do Partido Liberal, com a satisfação de ter contribuido para reforçar a unidade dos Canadianos de língua francesa e inglesa, «unidade que permitiu ao Canadá o maior período de desenvolvimento da sua história».

«Este sentimento — disse — é uma das maiores satisfações da minha vida».

Saint-Laurent, que se afasta depois da vitória conservadora do Verão passado, pronunciou o seu discurso de despedida perante 1.500 delegados reunidos no «Coliseu» de Ottawa, onde o congresso de 1948 o designara para suceder a outro grande homem de Estado: William MacKenzie.—(F. P.).

POLÍTICA ARGENTINA

Os partidários de Perón

dividiram-se em três grupos

BUENOS AIRES, 15 — O partido peronista, que governou a Argentina de 1945 a 1955, ficou ontem profundamente dividido, visto Alejandro Leloir, último presidente do conselho superior do partido, ter pedido aos seus partidários que votem em branco nas eleições gerais de 23 de Fevereiro próximo, contràriamente às instruções dadas nos últimos quinze dias.

Numa declaração que entregou à Imprensa, Leloir afirma que as tentativas de união dos partidos neoperonistas, para apresentar candidatos comuns, se malograram. Denunciando a «luta entre os dirigentes neoperonistas e a sua divisão perante a homogeneidade das forças antipopulares», crê não ser possível, em tais condições, «travar a grande batalha para a pacificação» e acrescenta: «Sem cálculos e sem egoismo, respondemos não» aos que nos perguntam se devem apresentar-se às eleições. Assim, nenhum partido fica autorizado a assumir a representação do movimento peronista».

Segundo se declara nos meios políticos, depois destas declarações, surgem duas tendências: os partidários de Leloir que votarão em branco e os de Bramuglia, ministro dos Negócios Estrangeiros do primeiro governo Perón, que decidiu que o seu movimento «União Popular» apresentasse candidatos em todo o país.

Se estas instruções são seguidas pelas massas peronistas, a luta travar-se-á entre os candidatos dos dois sectores do radicalismo: Arturo Frondizi e Ricardo Balbín.

Quanto aos eleitores de tendência peronista, que se crê serem em número de 3 milhões, dividir-se-ão em três grupos: uns votarão em branco, outros apoiarão os candidatos da «União Popular»; os terceiros, receando uma votação inútil, darão os seus votos ao candidato da «União Cívica Radical Intransigente», cujo chefe, Frondizi, se declarou sempre hostil à política do governo Aramburu. Deve dizer-se, porém, que este sempre se pronunciou pela colocação fora da lei do partido de Perón. O outro candidato radical, Ricardo Balbín, é considerado pelos peronistas como um adversário perigoso que jamais permitirá o regresso dum movimento político de tendência peronista. — (F. P.).

A arma absoluta — (3)

Durante a conferência de Paris, os Americanos fizeram experiências com o «Thor» da Aviação e o «Jupiter» do Exército, respectivamente em 19 e 20 de Dezembro, as quais se destinavam a influenciar as decisões que ali iam ser tomadas, sobretudo no respeitante á instalação das rampas de lançamento nos países europeus.

Da experiência realizada com o segundo deu conta um comunicado oficial no qual se referiam as condições em que ela decorreu e as personalidades que se encontravam presentes na estação de Cap Canaveral quando se registou aquele acontecimento.

A Secretaria da Defesa informa que a experiência se malogrou pois, em virtude de dificuldades técnicas, o engenho não pôde completar a sua trajectória».

A mais recente experiência com o «Thor» (projéctil de alcance médio feito pela aviação) teve lugar em 19 de Dezembro e, a avaliar pelas primeiras informações foi coroada de êxito. Segundo o comunicado da Secretaria da Defesa «o engenho seguiu a rota prevista e caiu num local também previamente estabelecido».

Anteriormente haviam já sido feitas outras experiências com este modelo — oito pelo menos — sem que pudessem considerar-se definitivos ou concludentes os seus resultados. Apesar disso as autoridades americanas resolveram prosseguir nelas e depois da oCnferência de Paris já outras tiveram lugar.

As conclusões a tirar das experiências com projécteis de alcance médio estão longe de poder considerar-se definitivas, justificando-se assim as declarações do secretário da Defesa, Mc Elroy que, com a autoridade do seu cargo, corroborou essa impressão apesar de, entretanto, dar ordem para preparar a produção em série como um «risco calculado».

O general da aviação, Carl Spaatz, um veterano da sua arma conhecido pela franqueza da linguagem e desassombro das opiniões — embora estas por vezes estejam em conflito com a ortodoxia oficial — referiu-se na revista «Newsweek» á decisão de fabricar, simultaneamente, o «Jupiter» e o «Thor» nestes termos: «E' o exemplo mais recente de uma decisão absolutamente contrária ao interesse nacional e á eficiência militar. Por ironia essa decisão foi a primeira tomada depois do lançamento dos satélites soviéticos para recuperar o nosso atraso em relação aos Russos».

«Trata-se, porém, não de uma decisão mas de um compromisso entre as duas armas — o Exército e a Aviação — cada uma das quais tinha o seu modelo em via de execução e se propunha fabricar um projéctil balistico de alcance médio. Nos termos desse compromisso a produção dos dois engenhos far-se-á simultaneamente. Acontece que eles têm as mesmas caracteristicas técnicas e se baseiam nos mesmos principios cientificos. O compromisso a que se chegou, e que o secretário da Defesa, Mac Elroy, sancionou, custará ao contribuinte centenas de milhões de dólares e traduzir-se-á não por um avanço mas por um novo atraso na produção».

Segundo o testemunho do general Spaatz, nas experiências (dos veículos) o «Thor» revelou-se um pouco superior ao «Jupiter» tendo progredido suficientemente para se iniciarem os «test» de protótipo enquanto o «Jupiter» está numa fase mais atrasada, sobretudo para ser fabricado em série. Não se decidindo por qualquer deles, o novo secretário da Defesa, segundo aquele oficial que é um dos pioneiros do poder aéreo americano, «deu um exemplo concludente de como as coisas não devem fazer-se».

«Quando o presidente Eisenhower, continua o general Spaatz, diz que temos trinta e oito modelos de projécteis (nenhum dos quais entrou ainda na fase operacional e nem sequer na da frabricação em série) dá ao Mundo a certeza de que trabalhamos num clima de dispersão e desregramento e que os nossos chefes e dirigentes se limitam a sancionar compromissos em manifesto detrimento da eficiência que deve estar na base das decisões estratégicas. Os projectos dos diversos serviços são idênticos ou paralelos e para lhes dar satisfação tomam-se decisões contrárias ao interesse nacional e aos objectivos que visamos, esquecendo-se os responsáveis de que é da sobrevivência do povo americano que se trata e dela estão encarregados de acautelar e servir».

«Com a nossa actual organização, conclui o general Spaatz, os diversos serviços preparam-se para entrar na próxima guerra, ignorando cada um deles, por completo, o que os outros fizeram ou podem fazer. A Secretaria da Defesa, em vez de se desempenhar da sua missão especifica — que é apressar a fabricação de projécteis para recuperarmos o mais depressa possível o atraso em que caimos — dispersa os seus esforços na tarefa superflua de conciliar teses opostas, serviços antagónicos e personalidades irreconciliáveis. O Exército tem o seu serviço de projécteis como a Aviação e a Marinha. Esta ultima dispõe de um corpo de Aviação e de outro do Exército (marines) privativos. Apesar dos satélites russos ainda nada se fez para remediar (muito pelo contrário) esta situação. A continuarmos assim, dentro de cinco anos perderemos para sempre a possibilidade de nos opormos a uma agressão soviética, deixando-nos dominar pelo panico e pela inexplicável dispersão de esforços que é um dos nossos males mais graves».

Curso para estrangeiros

na Faculdade de Lisboa

Ainda esta tarde, inaugura-se na Faculdade de Letras, estando presente o prof. Vitorino Nemésio, director daquele estabelecimento de ensino, o curso anual de civilização portuguesa para estrangeiros, que abrange, entre as disciplinas de língua portuguesa (elementar e superior), literatura, filologia, história, história de arte, cultura portuguesa contemporanea e história do pensamento português. Está entregue o ensino destas cadeiras aos srs. prof. Vitorino Nemésio, prof. Mário de Albuquerque, prof. Mário Chicó, dr. Ribeiro Soares, dr.ª D. Ester de Lemos, dr. David Mourão-Ferreira e dr. Urbano Tavares Rodrigues.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Vida artística

Exposição de fotografia

Por um juri constituido pelos srs. Mário Novais, que presidiu, dr. Joaquim Ferreira Baptista e António Carmona e Costa, respectivamente chefe dos serviços e chefe de secção da F. N. A. T., foram apreciados os originais fotográficos expostos pelos trabalhadores participantes no «1.º Grande Cruzeiro Pescaria ás Ilhas Adjacentes». Deliberou o juri ordenar a classificação da forma seguinte: Modalidade paisagem—1.º, D. Berta Sá Madeira de Carvalho; 2.º, José Pinto Alves; 3.º, Fausto Américo Portugal da Silva Teixeira; 4.º, Domingos Fernandes Carreira; 5.º, Maximiliano Andrade Rato; 6.º, Fausto Américo Portugal da Silva Teixeira Xavier Fernandes. Modalidade artística — 1.º, Manuel Artur Figueiredo Candeias; 2.º, Domingos Fernandes Carreira; 3.º, Manuel Figueiredo Candeias. Na modalidade Reportagem, deliberou o juri atribuir menções honrosas a seis concorrentes. Foi ainda deliberado atribuir, extra-concurso, um prémio a três dos originais da reportagem fotográfica realizada no decurso da viagem, pelo repórter Óscar Coelho da Silva, em virtude do seu cunho artístico.

Exposição no Grupo Académico Vareiro

OVAR, 14—Inaugurou-se na sede do Grupo Académico Vareiro a exposição de pintura, ceramica e bonecos de madeira de artistas ou motivos vareiros.

A iniciativa de Secção Cultural do referido Grupo conseguiu obter a colaboração de artistas do valor de Adolfo Andrade, Beatriz Campos, Maria Emília Barbosa Viana, Francisco Sousa Campos, Guida Benard Guedes, Hipólito Andrade, Maia Pinto, Maria Manta, Martinez Rubio, Neves e Sousa, Paulo Gama, Raquel Roque Gameiro e Zé Penicheiro, e os quadros, bonecos de madeira e peças de ceramica expostos formam um conjunto digno de louvores.

Os vários quadros alusivos á faina da pesca, ao pescador, á ria ou a motivos da região explicam bem o interesse que tem despertado em Ovar e nos arredores esta exposição o que bem se infere da numerosa e selecta concorrência que ali tem acorrido. A interessante iniciativa tem merecido e obtido os melhores aplausos.

E' curioso salientar a actividade despendida pelo jovem Grupo de que, através das suas secções desportivas, de assistência e cultural, vem contínuamente dando mostras.

Na secção desportiva, e com as suas equipas de voleibol andebol e ténis de mesa, houve no ultimo ano várias competições, obtendo-se classificações e taças que demonstram bem a categoria dos seus atletas.

Pela secção de Assistência, protege vários estudantes pobres, pagando-lhes os estudos e aprestos escolares, por revelarem na instrução primária qualidades muito apreciáveis.

A secção cultural, além da exposição que acaba agora de levar a efeito, já conseguiu um curso gratuíto de Psicologia Infantil Puericultura e História da Educação, que foi regido por uma distinta médica e por competentes professores; e por sua iniciativa várias dezenas de sócios se deslocam ao Círculo de Cultura Musical sempre que no Porto há qualquer concerto.

Por iniciativa da mesma secção, foi criada uma biblioteca, e na sua sede houve já uma conferência e uma sessão de musica dedicada a Beethoven, prevendo-se para muito breve outras conferências e sessões de musica, além da exibição de filmes de carácter exclusivamente cultural.

A exposição manter-se-á aberta, pelo menos, até ao dia 20 do corrente.

I Festival da Canção

Está a despertar justificado interesse o I Festival da Canção, levado a efeito pelo Centro de Preparação de Artistas de Rádio da Emissora Nacional. Serão apresentadas, num só espectáculo, 13 composições escritas propositadamente para o festival.

A noite do próximo dia 21 vai ter, portanto, um significado auspicioso na história da musica popular. João Villaret e Carmen Dolores recitarão os versos das canções antes destas serem ouvidas nas vozes das maiores vedetas dos quadros artísticos da nossa estação oficial.

Problemas da Assistência

(Continuação da 7.ª página)

conteudo das suas futuras exposições. A actividade das auxiliares sociais é essencialmente realizada por contactos humanos que depois são sintetizados e narrados a outrem. As auxiliares sociais são preparadas para colaborar com as assistentes sociais.

Por isso se impõe que exista, pelo menos por enquanto, como absolutamente necessária a disciplina de interpretação e redacção da língua portuguesa.

O título desta cadeira deve ser tomado á letra e com certa disciplina pretende-se apenas alcançar isto: que as auxiliares sociais saibam interpretar um texto, uma conversa e redigir uma exposição. Nada mais se pretende. Nem que sejam umas sábias em gramática, nem umas eruditas em literatura. A função desta disciplina será prática, visará, repetimo-lo, apenas aqueles dois fins citados.

Mencionadas já sete disciplinas fundamentais, no entanto, outras surgem como naturais á conformidade deste curso. A actividade duma auxiliar exerce-se entre a unidade e o grupo, ou melhor, sociedade. A unidade é o homem, se bem que, dada a coesão natural da familia, reforçada pela orientação da assistência portuguesa, é a família muitas vezes tomada como uma unidade assistencial. O grupo, ou melhor, as sociedades são todas as comunidades sociais onde se integra a vida do homem.

Mas, sendo assim, duas disciplinas completam naturalmente a formação da auxiliar social: a Psicologia e a Sociologia.

Tanto uma como outra deverão ter um carácter prático.

Este escolho é difícil de evitar, visto a propensão dos Portugueses para as generalidades, a feição exclusivamente teórica do ensino da Psicologia e fuga á aplicação prática dos conhecimentos. A sociologia até não existe como disciplina em qualquer curso médio ou superior. Por isso, haverá que evitar lições sobre o valor do conhecimento, as exposições dos primeiros princípios da razão, as considerações dos sistemas filoóficos sobre o determinismo e o livre arbítrio. Como já se disse, os serviços das auxiliares sociais traduzem-se na maior parte, em contactos humanos e portanto, os conhecimentos das auxiliares sociais devem dirigir-se para a psicologia aplicada, a fim de também a aplicarem. Com eles procurarão essencialmente aperfeiçoar as relações humanas, ajuizar melhor das pessoas que devem assistir e daquelas que não devem auxiliar.

Todas estas prevenções resultam de se verificar que a tentação de se ministrarem ensinamentos puramente teóricos é grande e de que a fuga á sua aplicação prática ainda é maior.

Em Portugal, não se sente a especialização e por isso sempre aparecem disciplinas que possam dar uma cultura geral. Como não desejamos ser inovadores, mantemos a tradição e para ela reservamos a Religião e a Organização Política, Administrativa, Corporativa e Judicial da Nação Portuguesa.

No entanto, ainda esta manhã disciplina deverá ter um carácter essencialmente prático. Assim, em vez desta disciplina pretender ser o resumo de alguns ramos de direito, terá por fim principal o de indicar ás auxiliares os organismos a que têm de recorrer e os diplomas fundamentais onde encontrem as normas orientadoras. Elas não lidam com construções abstractas, mas com realidades concretas, que neste caso são os organismos existentes. A parte formativa desta disciplina constará na iniciação das trabalhadoras sociais na interpretação dos textos legais e, portanto, recairá no ensino de regras de interpretação e lógica jurídica.

Assim, o curso das auxiliares sociais passará a ter 12 disciplinas com aulas teóricas e práticas, em vez de 20 disciplinas, fonte de um enciclopedismo, repetimos, superficial, mas que lhes não dá uma formação que lhes é indispensável.

Indicadas as doze disciplinas, que parecem ser as mais necessárias á formação das auxiliares sociais — posto que neste assunto, cada cabeça cada sentença — torna-se conveniente mencionar aquelas que devem ser bi-anuais e as que devem ser apenas anuais. Nas primeiras deverão ser incluídas: o Serviço Social; a Enfermagem; a Higiene e Puericultura; o Português; a Religião; a Organização Política, Administrativa, Corporativa e Judicial da Nação; nas segundas: a Organização da Assistência Social; o Ensino Familiar e a Administração Doméstica; a Deontologia Profissional; a Psicologia e a Sociologia.

Finalmente, ainda se foca, com muita brevidade, um outro problema. Os programas não devem ser o simples enunciado de títulos, capítulos, numeros e alíneas. Convém obter uma unidade de método de ensino e de formação das auxiliares sociais. Enquanto se não for para a publicação de livros, ao menos que os programas, á semelhança do que acontece com os dos liceus e escolas do ensino técnico, sejam minuciosos e acompanhados de observações pormenorizadas e até exemplificativas.

Parece-nos que, com alterações nos programas feitas após uma experiência de cinco anos, se dará mais um passo para o aperfeiçoamento das auxiliares sociais e, por conseguinte, da Assistência Social portuguesa.

SEBASTIÃO RIBEIRO

Dia de Santo Amaro

O dia de Santo Amaro, que a Igreja hoje celebra, foi especialmente festejado em Estarreja e nos lugares de Sourães e de Soures (Alcobertas). Nas três localidades, além de várias cerimónias religiosas, houve divertimentos de carácter popular, tão do agrado do nosso povo quando festeja os seus santos padroeiros.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, recebemos um ofício, comunicando-nos que, na sua primeira reunião, exarou na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», «pela preciosa colaboração que tem prestado á causa do mutualismo, em especial na defesa dos interesses» daquela prestimosa associação.

SONEFE — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S.A.R.L.

CAPITAL: ESC. 50.000.000$00

Sede: Rua de D. Estefania, n.º 15-6.º andar — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 31 do corrente, pelas 18 horas, nesta cidade de Lisboa, na sede da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, n.º 242-1.º andar, para apreciar e deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração acerca da alteração de algumas disposições dos Estatutos da Sociedade.

Só podem tomar parte e votar na Assembleia Geral os Senhores Accionistas que possuam, pelo menos, cem acções, sem prejuízo do agrupamento dos possuidores de menor numero, nos termos do § 4.º do art.º 183.º do Código Comercial (artigos 18.º e 21.º dos Estatutos).

Os Senhores Accionistas com direito a tomar parte na Assembleia podem fazer-se representar na reunião por outros que dela também façam parte, mediante simples carta, dirigida ao Presidente da Mesa, da qual conste o mandato e entregue até á véspera do dia designado para a reunião (artigo 19.º dos Estatutos).

Lisboa, 10 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria)**

DESPORTOS

O sarau do Lisboa Ginásio
realiza-se hoje no Coliseu

Com a assitência do ministro e do subsecretário da Educação Nacional, efectua-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, o tradicional sarau do Lisboa Ginásio — mais uma publica demonstração da patriótica actividade da prestigiosa agremiação, em cerca de 40 anos.

O programa está cheio de atractivos, dos quais destacamos: a exibição dos ginastas que actuaram no recente Campeonato da Europa, em Paris; das senhoras da classe desportiva; da turma especial de homens, de educativa; da equipa de «voos»; e dos novos elementos dos grupos pré-desportivos.

O programa definitivo do festival, que principia ás 21 e 15, é o seguinte:

1.ª PARTE: I—Desfile dos ginastas participantes; II — Ginástica educativa — classe infantil; III — Saltos no tapete — classe de homens; Ginástica pré-desportiva — classe de rapazes; IV — Ginástica pré-desportiva feminina; V — Exercícios em paralelas-homens; VI — Exercícios a mãos livres — senhoras; VII — Ginástica educativa — rapazes; VIII — Bailado; IX — Exercícios em barra-fixa. 2.ª PARTE: X — Voos á «Codonas»; XI — Exercícios com massas indianas — senhoras; XII — Exércícios em argolas e cavalo com arções — homens; XIII — Bailado; XIV — Exercícios em paralelas assimétricas — senhoras; XV — Ginástica educativa — homens; XVI — Ginástica ritmica e saltos de plinto — senhoras; XVII — Saltos em mesa alemã.

Podem assistir ao sarau menores com mais de 12 anos de idade.

Blume deverá participar, em Lisboa, num torneio internacional

O Lisboa Ginásio prepara, com muito interesse, um importante torneio internacional de ginástica desportiva, que deverá disputar-se no Pavilhão dos Desportos, durante a próxima Primavera, e para o qual vão ser convidados famosos campeões estrangeiros. A deslocação do campeão da Europa, o famosissimo Joaquim Blume, que os Portugueses tanto admiram, parece quase certa, em face de diligências já efectuadas. Mas, aguarda-se, também, a presença dos categorizados campeões germanicos Bantz e Dickhut no mesmo certame.

A efectivação desse torneio proporcionaria grandes vantagens á ginástica portuguesa.

Chakhline, Stollow e Mouratova, campeões russos

No novo ginásio coberto de Moscovo, com capacidade para 15.000 pessoas, e onde se disputarão, em Julho próximo, os Campeonatos do Mundo, desenrolaram-se os campeonatos da Russia. Na competição masculina, triunfaram Chackhline e Stolbow, com 112,65 pontos; seguidos de Titov, 111,35. Chackhline ganhou ainda em paralelas e cavalo com arções; Stolbow, em barra-fixa; Azariaan, em argolas; Lipatov, em saltos; e Tkatchev, em movimentos livres.

Na competição feminina, venceu Mouratova, com 76,25, seguida de Latynina, 75,40; Lioukhina, 74.15; e Manina, 74.10. Mouratova ganhou todas as modalidades, excepto movimentos livres, em que venceu Latynina.

Os seleccionados franceses para os campeonatos do mundo

No Instituto Nacional dos Desportos, de Paris, encontram-se reunidos, em estágio, os 24 melhores ginastas franceses dos dois sexos, com o objectivo de se prepararem para os Campeonatos do Mundo, precoupando-se fundamentalmente com o estudo dos exercícios obrigatórios. Os ginastas seleccionados são os seguintes:

Homens: Dot, Mathiot, Guillon, Changeat, Champliau, Audin, Ange, Lavignolle, Fanqueux, Caymaris, Revaux e Poulain.

Senhoras: Sicot-Coulou, Dieudonné, Hugon, Le Raer, Glanchard, Lambert; Gillihert, Barret, Lavigne, Balvoirat, Demortière e Quiban. G-CTmo:i-a,baleta netaoi etaoin e

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL

A A. B. L. faz disputar hoje alguns encontros em atraso, respeitantes ao seu campeonato da 1.ª Divisão. Assim, realizar-seão as partidas seguintes:

Queluz contra Liberdade, em Queluz, em 1.ª e 2.ª, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas; Algés c. Carnide, em Algés, em 3.ª, 1.ª e 2.ª, respectivamente, ás 21, 22 e 23 horas; Sporting de Torres-Ateneu, em Torres Vedras, em 1.ª, ás 22 horas.

DESP. CORPORATIVO

Prossegue a «poule» final do 17.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrital de Lisboa), individual, 2.ª categoria, promovido pela F. N. A. T.

Disputar-se-ão os encontros da 3.ª jornada, utilizando-se as mesas da Textil Sedeira (Rua Saraiva de Carvalho, 207), da Companhia Carris (estação de Santo Amaro), e da F. N. A. T. (edifício do Amparo, na Rua da Mouraria).

FUTEBOL

No Estádio do Restelo, ás 22 horas disputa-se o encontro Belenenses-Desportivo dos Olivais, na categoria de aspirantes, ficando assim concluida a sexta jornada do certame.

MANUEL FARIA
vai ser homenageado pela «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» tem no próximo sábado, como seu convidado de honra, o atleta português Manuel Faria que, pela segunda vez, venceu a corrida de S. Silvestre, em S. Paulo.

A actriz Hermínia Silva estará também presente nesta homenagem.

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

BELENENSES
EM TORRES

1.ª PARTIDA, ÀS 10 HORAS
2.ª PARTIDA, ÀS 12.30 HORAS
REGRESSO ÀS 18 HORAS
PREÇO 25$00

SPORTING
NO BARREIRO

PARTIDA, ÀS 12.30 HORAS
Por V. Franca de Xira, Lezírias do Ribatejo, Alcochete e Moita
REGRESSO ÀS 18 HORAS
PREÇO 40$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 — Cabine 3
Telefone 861034 — LISBOA

Eleição de directores
na Associação Industrial

Na Associação Industrial Portuguesa foram empossados pelo presidente da direcção, sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que salientou o significado da cerimónia e o valor dos respectivos trabalhos, os componentes das mesas das diversas secções, os quais procederam, depois, á eleição para preenchimento das vagas na direcção da Associação. Foram eleitos, como directores efectivos, o sr. eng.º José Maria Mercier Marques, a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, Lda., a firma Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, o sr. Guilherme de Sousa Otero Salgado, as firmas Cortês Pinto & Pimentel, Lda., e Pardal Monteiro, Lda., e o sr. Francisco Xavier Antunes; e, como directores substitutos, as firmas Refinação de Açucar e Confeitaria de Belém, Lda., Empresa Portuguesa de Gelo, Lda. e Alves Martins & Filhos.

Houve treino

esta tarde dos jogadores militares de futebol

No campo de treinos do Estádio Nacional, está a efectuar-se, á hora de fechar o nosso jornal, mais uma sessão de preparação da equipa militar de futebol, com vista ao próximo torneio internacional. Sob a orientação de Otto Glória, o treino constou de exercícios ginásticos e de um jogo entre duas equipas constituídas pelos elementos seleccionados os quais, inicialmente, alinharam:

Grupo A — Vital, Moreira e Barbosa; Pérides, Arcanjo e Vicente; Hugo, Hernani, José Augusto, Coluna e José Pedro.

Grupo B — Octávio Sá; [illegible]nujo e Palma; Helder, Serra e Carlos Silva; Palmeiro Antunes, Santana, Pompeu, Casaca e Morais.

Na 2.ª parte, entrarão Abreu, Estes e Teixeira.

O defesa do Benfica, Fernando Ferreira, não treinou, por se encontrar lesionado.

Otto Glória já no próximo dia 22 apresentará a lista dos jogadores definitivamente seleccionados, os quais entrarão logo em estágio.

A Irlanda venceu a Itália por 2-1

BELFAST, 15 — A Irlanda venceu a Itália por 2-1, com 2-0 ao intervalo, no encontro de futebol hoje aqui disputado a contar para o campeonato do Mundo. — (A. N. I.).

O País de Gales venceu Israel

TEL AVIV, 15 — A contar para o campeonato do Mundo de futebol o País de Gales venceu Israel por 2-0. — (F. P.).

A corrida contra a morte

CREMONA (Itália), 15. — Maria Tedioli Rizzola, uma jovem italiana que acaba de ser mãe, foi salva graças á cooperação eficiente da Polícia italiana e das autoridades norte-americanas.

O hospital de Cremona, onde Maria foi internada por causa das hemorragias que estavam a enfraquecê-la, lançou um apelo ao hospital militar norte-americano de Verona na esperança de obter fibrogénio —o unico remédio capaz de salvar a parturiente mas que não existe á venda na Itália.

Como em Verona não existisse o remédio, o pedido foi transmitido ao hospital militar norte-americano de Legnano, na mesma província, onde existia uma reserva de fibrogénio. O precioso produto foi imediatamente entregue a uma patrulha da Polícia Militar que se dirigiu a grande velocidade para Massa Carrara, onde um outro carro da Polícia italiana o recebeu para, em seguida, se lançar, por sua vez, numa vertiginosa corrida contra a morte, através das estradas cobertas de neve dos Apeninos.

Em Cremona, os médicos do hospital onde Maria se encontra tinham já tudo preparado quando ouviram a sereia a meio quilómetro de distancia. Aplicado o remédio, a doente pôde, enfim, descansar, livre de perigo. — (A. N. I.).

Gatuno filósofo

tr[illegible]ído pela piedade e pelo sono...

FUKUOKA, (Japão), 15. — A Polícia desta cidade prendeu, há dias, um gatuno que se introduzira numa habitação, com chave falsa, e verificou que o larápio se limitara afinal a dormir, sossegadamente, durante algumas horas, na casa do assaltado.

Quando apenas ensaiara ainda alguns passos na casa, o ladrão — Kazui Iowa — deparou com o pequeno filho do dono da vivenda, profundamente adormecido.

Comovido, segundo parece, com o quadro de inocência, Iowa acordou a criança e fez-lhe uma longa prelecção sobre os demónios da tentação e do crime, acabando por adormecer ao som da sua própria voz.

Já de manhã, o dono da casa deparou com o gatuno, dormindo, deitado no tapete, ao lado da cama do filho. E chamou a Polícia, que levou o larápio sonolento.—(A.N.I.).

Tribunais

Julgamento, na Boa-Hora, de um importante desfalque

No primeiro Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr Antonio de Almeida Moura, deve terminar esta noite, o julgamento de Clemente José Lino, antigo empregado bancário; Armando Fonteia, comerciante; Miguel Correia Martins, empregado de garagem; José Saraiva Gouveia, empregado de escritório; dr. Angelo dos Santos, advogado, e Fernando Marques Pinto. Estes dois ultimos respondem á revelia.

São acusados: o primeiro, de um desfalque de 800 contos, na casa bancária Pancada & Morais, confessando apenas o desvio de 300.000$00; os segundo e terceiro respondem por perjurio; o quarto, por abuso de confiança; o quinto, por burla, com falsificação, perjurio e injurias á magistratura, e o sexto, por cumplicidade numa das fraudes.

Aberta a audiência, cerca das 16 horas, começaram os debates, nos quais tomaram parte os drs. Serafim das Neves, juiz-ajudante do procurador da Republica, e os advogados de defesa, drs. Manuel Anselmo, Paradela de Oliveira e Flório de Oliveira.

A sentença deve ser lida cerca das 21 horas.

Abuso de confiança, por hipoteca simulada

No tribunal da Boa Hora, no terceiro Juizo Criminal, prosseguiu esta tarde o julgamento de Joaquim Francisco Leitão, sob a acusação de ter apanhado 500 contos ao sr. Isaías Manuel Madeira, por meio de hipoteca sobre uma propriedade perto de Azeitão, a qual pertencia ao duque de Palmela, mas o réu apresentou como sua, aproveitando-se do facto de possuir, realmente, algumas terras próximas.

O acusado, que nega sistematicamente ter abusado do título de propriedade sobre aquilo que não lhe pertencia, tem como advogado de defesa o sr. dr. Hernani Ramos. A acusação está a cargo do dr. Alfredo Pimenta.

A audiência de hoje é preenchida com os depoimentos de declarantes e mais testemunhas. O julgamento continua.

AGORA FALA UM RUSSO...

Continua o romance do «homem das neves»

MOSCOVO, 15.—«O abominável homem das neves foi observado pessoalmente durante um período de tempo de 5 a 8 minutos pelo prof. Pronine, membro de uma expedição soviética ao Pamir, em 10 e 13 de Agosto findo» — revela o «Komsomolskaya Pravda», que publica extensas declarações daquele cientista.

O prof. Pronine descreve o encontro com o «abominável homem das neves», nestes termos: «Em 10 de Agosto de 1957, chegámos á beira do glaciário Fedtchenko. Na nossa frente, a imensidão gelada. Quando atingimos o vale do rio Baliandriik, verificámos que o glaciário tinha recuado sensivelmente, descobrindo parte do leito do rio. No sector Sul, a uns 500 metros de altura, surpreendeu-me, de repente, um facto extraordinário. Pareceu-me ver numa elevação rochosa, abrupta, alguém de pé. Sabia a nossa expedição que aquela região montanhosa do Pamir era completamente desabitada, não havendo, portanto, qualquer aldeia próxima.

«A princípio, julguei tratar-se de um urso. Mas atentei melhor na criatura viva que ali estava, observei-a com extrema atenção. E compreendi que não era um urso, mas um ser que parecia um homem. O «ser» deslocava-se, curvando-se ligeiramente sobre as pernas. Estava nu. Tinha o corpo coberto de tufos de pêlo arruivado. Muito entroncado, os membros superiores eram compridíssimos. Isto chamou-me especialmente a atenção. Tinha em frente de mim, aparentemente, um «yeti» ou «homem das neves».

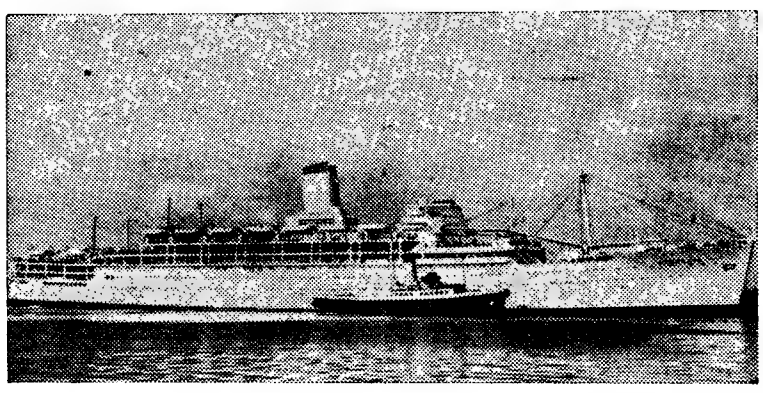
«O «homem das neves» saíra de uma caverna e depois de ter percorrido uns 200 metros, desapareceu por detrás de um rochedo. Tive assim ocasião de o observar durante 5 a 8 minutos».

Acrescenta o cientista que três dias mais tarde, regressou ao mesmo local. «Eram perto das 18 horas e o Sol iluminava os cimos das montanhas. De repente, no mesmo sítio, o «homem das neves» apareceu. Caminhava de pé, mas sumiu-se rápidamente numa fenda rochosa, provávelmente uma caverna». Nenhum comentário ou explicação acompanha este artigo do prof. Pronine, na «Komsomolskaya Pravda». — (F. P.).

Cocteau e o «jazz»

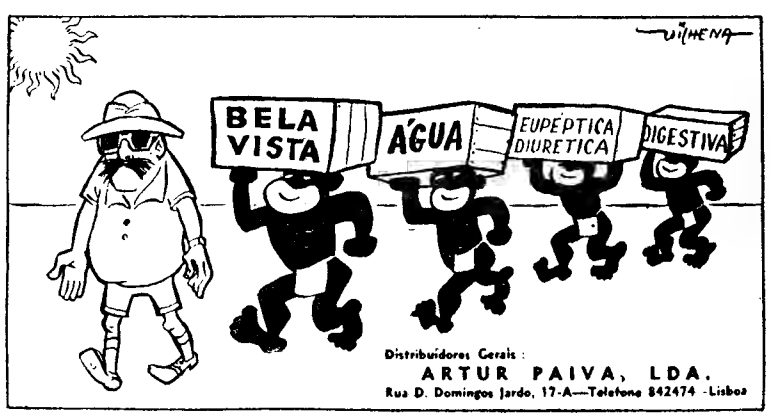
BONN, 15.—Jean Cocteau assistirá, na sua qualidade de pintor e presidente de honra da Academia do Jazz, á inauguração do terceiro salão de jazz e da exposição de uma parte das suas telas, na Universidade popular de Dortmund. A exposição estará aberta de 5 a 7 de Abril do corrente ano.—(A. N. I.).

Nova carreira de paquetes entre Lisboa e Londres



A conhecida companhia inglesa de navegação Peninsular & Oriental Steam Navigation Company (P. & O.), representada em Portugal pela firma James Rawes & C.ª, Ltd., vai estabelecer uma escala para alguns dos seus paquetes, vindos da Austrália, tocarem no porto de Lisboa, no princípio do próximo Verão.

Esta notícia decerto agradará a todos aqueles que prefiram viajar por mar, tanto mais que a P. & O. garantirá acomodações para a viagem directa de Lisboa a Londres, podendo os bilhetes de volta ser válidos para as linhas regulares estabelecidas pelas outras companhias inglesas de navegação, como a Mala Real Inglesa e a «Blue Star Line», assim como a companhia de aviação «British European Airways Corporation».



Operário português encontrado morto em França

LYON, 15 — Perto de Meyzin (Isère), foi encontrado na via férrea um corpo mutilado que se verificou ser de José Soares, de 35 anos, natural de Monsul (Portugal), que trabalhava como pedreiro numa empreitada em Saint-Priest. Residia em Saint-Fons (Ródano) e tivera alta, na véspera, do hospital de Antiquaille, em Lyon. — (F. P.).

Makár os desconsehado de ir à Turquia

ANKARA, 15.—Próximos colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmam que o Governo turco dissuadiu mons. Makarios do propósito de vir á Turquia, considerando a sua estadia inoportuna em virtude da efervescência que poderia suscitar.—(France Presse).

GOLDY

A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA

SCHAUBLORENZ

Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico

Com REGISTOS DE SOM, UKW-FM eficientíssima e ESCALA PORTUGUESA

Esc.: 2.590$00

Na reunião da O. E. C. C.

(Continuação da 1.ª página)

tuições previstas no projecto não se afiguram bastante vitoriosas para arcar com o proteccionismo.

Foi, de um modo geral, nesta ordem de ideais que falaram os delegados da Dinamarca, da Bélgica, de Portugal, da Turquia, Grécia, Austria, Suécia e Canadá.

O ministro dos Negócios Económicos Exteriores da Dinamarca sublinhou a importancia da questão agrícola. Se a Dinamarca deve abrir as portas aos produtos industriais dos outros países membros, para poder desenvolver as suas exportações agrícolas, em troca.

O ministro dos Negócios Económicos Exteriores da Bélgica, que falou em nome de todos os países do Mercado Comum, deplorou que o memorando britanico não preveja um prazo no que toca á abolição das restrições quantitativas. Levantou o problema das subvenções agrícolas, entendendo que o projecto Maudling não é claro neste ponto.

O delegado de Portugal fez reservas análogas. O da Turquia verificou com desgosto que problemas tão importantes como os dos preços mínimos e dos contratos a longo prazo não figuram no memorando britanico. — (F. P.).

DE LUTO

António Joaquim Tavares

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 15. — Faleceu e sepultou-se nesta vila o sr. António Joaquim Tavares, viuvo, de 83 anos, proprietário e antigo arbitrador judicial. Foi, durante muitos anos mesário e, depois, tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

Era pai dos srs. António Aires Tavares, funcionário liceal em Lourenço Marques; Eduardo Augusto Tavares, jovem escultor no Porto; D. Emilia, D. Helena e D. Maria Emilia Tavares, sogro do sr. José Narciso Silveira, farmacêutico no Porto e tio do sr. António Pinto Tavares, funcionário aduaneiro em Lourenço Marques.

D. Joana Maria Correia de Castro Pereira Reis

MONTEMOR-O-NOVO, 15. — Faleceu hoje, nesta vila, a sr.ª D. Joana Maria Correia de Castro Pereira Reis, de 80 anos, natural de Cabrela e viuva do falecido proprietário e lavrador sr. Hipólito José Pereira Reis.

A extinta que era muito estimada, era mãe da sr.ª D. Maria de Castro Pereira Reis Malta e D. Rosa de Castro Reis Gião e avó da sr.ª D. Maria Rosa Pereira Reis Gião de Freixo, casada com o sr. dr. João Barata Freixo e do sr. João Baptista Reis Malta, importante lavrador e presidente da Casa do Povo de Montemor-o-Novo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, nesta vila, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

A' espera de um milagre

LOURDES, 15.—A brasileira Bernadette Xavier Gomes, graças a uma autorização especial do bispo de Lourdes, mergulhou ontem, pela primeira vez, na água gelada das piscinas milagrosas.

Depois de ter suportado estoicamente esta terrível prova, orou longamente na gruta, implorando a sua cura.—(F. P.).

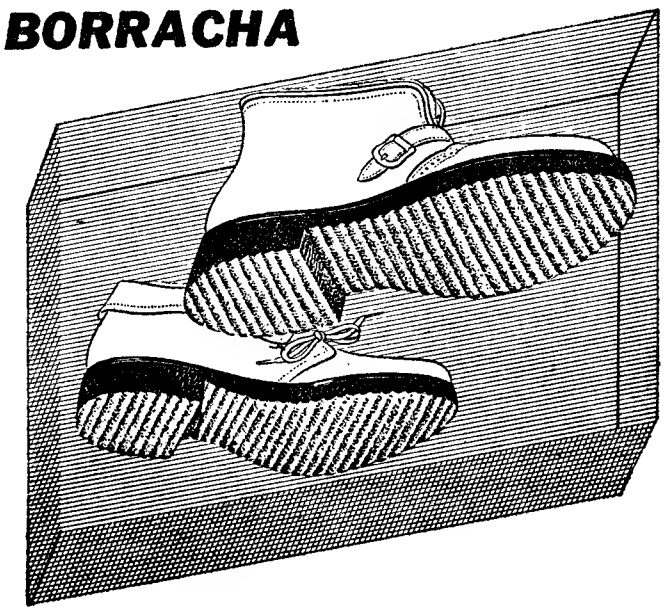
PROF. MAGNINO

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, o prof. Leo Magnino, que foi, durante anos, director do Instituto Italiano nesta cidade e, actualmente, preside o Grupo dos Amigos de Portugal em Roma.

O prof. Magnino permanecerá algumas semanas no nosso País.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações.

Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras.

Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Homenagem em Faro

ao coronel Aboim Ascensão

FARO, 14.—Ultimam-se os trabalhos do arranjo local para a inauguração, no dia 26, do monumento á memória do coronel Aboim Ascensão, assistindo ao acto o chefe do distrito, presidentes da Junta de Província e do Município, o bispo e outras entidades.

Após a cerimónia inaugural, que será antecedida de missa, haverá uma sessão solene no Refugio que tem o nome daquele grande benemérito.

UM INCÊNDIO

reduziu um trabalhador à miséria

Para o trabalhador rural Carlos Marques, que ficou sem a sua casa, no lugar das Moitas, suburbios de Nabais, e os seus haveres, devido a um incêndio, recebemos, dum anónimo, a quantia de 50 escudos.

PONTO AZUL

LUXUOSO RECEPTOR DE CONCÊRTO, O MAIS REPRESENTATIVO DA SÉRIE «PONTO-AZUL»

Comando de tonalidade com regulação contínua de graves e agudos, por teclas, desenhados especialmente para reprodução em SUPER — ALTA — FIDELIDADE

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico) e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dípolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

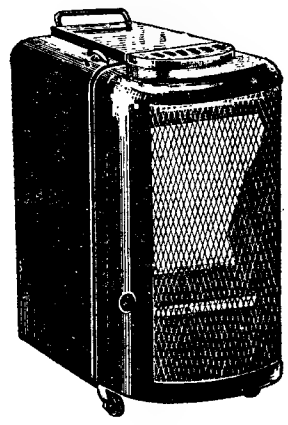
Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.990$00

A venda nos agentes oficiais

ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA

PELO VAPOR «HANS BROHAN»



CALORÍFERO

«GAMA»

A GAZCIDLA

FÁCILMENTE TRANSPORTÁVEL
CALOR REGULÁVEL
NÃO PRODUZ CHEIRO
GRANDE PODER DE AQUECIMENTO

Fabricação francesa

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Demonstrações no Salão de Vendas

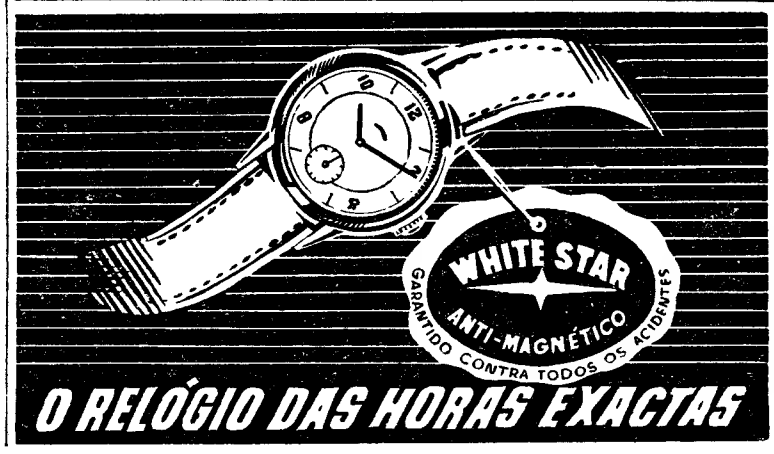
R. Misericórdia, 111 a 113

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

RUA DA MISERICÓRDIA, 22-1.º—Telefones 20321/2—LISBOA

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»



Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 do corrente, pelas 21 horas, para os seguintes fins:

a) — Discussão e aprovação do Relatório e Contas;
b) — Eleição dos Novos Corpos Gerentes.

Se, por falta de numero, a Assembleia Geral não puder funcionar realizar-se-á uma hora depois com qualquer numero de sócios, nos termos do § 3.º do Art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1958.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Dr. Domingos Ferreira Deusdado

CAFE CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo e vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES

I Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista. Lda R da Boavista. 81-B Telef 666124 Consulte os nossos serviços.

Para: RIO JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 21 DE JANEIRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

LISTA DO SORTEIO DE RUÍLHE E AVELEDA DE 1957

RELAÇÃO DE PRÉMIOS — PELOS BILHETES

		Inteiro		Vigésimo
1.º	PRÉMIO — **056658** — 20 Aut. Volkswagen...	1.000.000$00	1 Volks.	50.000$00
10.º	PRÉMIO — 068067 — 20 Bicicletas	20.000$00	1 Bicicleta ...	1.000$00
3.º	PRÉMIO — 085677 — 20 Aut. N.S.U. Fiat....	800.000$00	1 Fiat	40.000$00
2.º	PRÉMIO — 089547 — 20 Aut. Austin A 30...	900.000$00	1 Austin	45.000$00
8.º	PRÉMIO — 109005 — 20 Telefonias	40.000$00	1 Telefonia ...	2.000$00
6.º	PRÉMIO — 134276 — 20 Máq. de Costura...	60.000$00	1 M. Cost. ...	3.000$00
9.º	PRÉMIO — 146898 — 20 Jóias	40.000$00	1 Jóia	2.000$00
5.º	PRÉMIO — 155515 — 20 Maq. de Costura....	80.000$00	1 M. Cost. ...	4.000$00
7.º	PRÉMIO — 163026 — 20 Máq. de Escrever..	60.000$00	1 M. Escrev...	3.000$00
4.º	PRÉMIO — 192710 — 20 Máq. de Costura	100.000$00	1 M. Cost. ...	5.000$00

Todos os Números dos Bilhetes que tenham os três últimos algarismos iguais aos três últimos do 1.º Prémio, têm direito a um prémio no valor de 100$00. **658**

PRÉMIOS EXTRAS — PELAS REQUISIÇÕES DE CADERNETAS

9.º	PRÉMIO — 065379 — 1 Caneta Parker	500$00
1.º	PRÉMIO — **077723** — 1 Automóvel «Opel Kapitan» ou «Ford Zodiac»	100.000$00
7.º	PRÉMIO — 137602 — 1 Caneta Parker	500$00
8.º	PRÉMIO — 255977 — 1 Caneta Parker	500$00
3.º	PRÉMIO — 256468 — 1 Caneta Parker	500$00
10.º	PRÉMIO — 264430 — 1 Caneta Parker	500$00
4.º	PRÉMIO — 265357 — 1 Caneta Parker	500$00
5.º	PRÉMIO — 289660 — 1 Caneta Parker	500$00
11.º	PRÉMIO — 327199 — 1 Caneta Parker	500$00
2.º	PRÉMIO — 358915 — 1 Caneta Parker	500$00
6.º	PRÉMIO — 377148 — 1 Caneta Parker	500$00

PELOS CALENDÁRIOS

3.º	PRÉMIO — 26859 — 1 Lambretta ou 1 Mot. Jawa	15.000$00
2.º	PRÉMIO — 45327 — 1 Lambretta ou 1 Mot. Jawa	15.000$00
1.º	PRÉMIO — **51217** — 1 Automóvel «Mercedes Benz»	120.000$00

PELOS REGISTOS DO LIVRO CAIXA

1.º	PRÉMIO — **057380** — 1 Automóvel N. S. U. «Fiat»	45.000$00

Os números terminados em 7380 referente ao «Livro Caixa», têm um prémio no valor de 50$00

PELAS CAPAS

40.º	PRÉMIO — 015359 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
18.º	PRÉMIO — 016186 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00

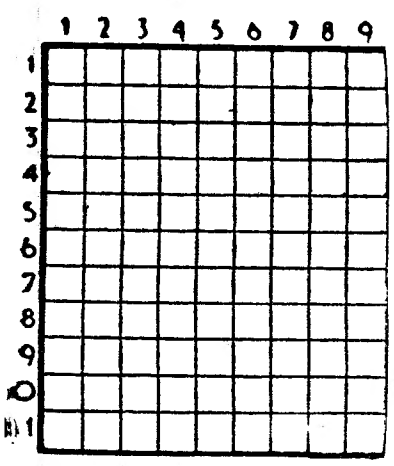
PELAS CAPAS

19.º	PRÉMIO — 017546 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
4.º	PRÉMIO — 028683 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
31.º	PRÉMIO — 028718 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
10.º	PRÉMIO — 034929 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
27.º	PRÉMIO — 046306 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
14.º	PRÉMIO — 046986 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
30.º	PRÉMIO — 049138 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
25.º	PRÉMIO — 056949 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
28.º	PRÉMIO — 066350 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
36.º	PRÉMIO — 075236 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
34.º	PRÉMIO — 076485 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
15.º	PRÉMIO — 078377 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
13.º	PRÉMIO — 078691 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
8.º	PRÉMIO — 084846 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
21.º	PRÉMIO — 086779 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
2.º	PRÉMIO — 102907 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
32.º	PRÉMIO — 145535 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
11.º	PRÉMIO — 147831 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
26.º	PRÉMIO — 155247 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
16.º	PRÉMIO — 167255 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
37.º	PRÉMIO — 176466 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
29.º	PRÉMIO — 185707 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
39.º	PRÉMIO — 188580 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
17.º	PRÉMIO — 197466 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
6.º	PRÉMIO — 197677 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
12.º	PRÉMIO — 217967 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
3.º	PRÉMIO — 228737 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
1.º	PRÉMIO — **234454** — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
22.º	PRÉMIO — 236944 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
35.º	PRÉMIO — 278279 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
7.º	PRÉMIO — 279548 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
9.º	PRÉMIO — 279556 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00
38.º	PRÉMIO — 306576 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
24.º	PRÉMIO — 375575 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
33.º	PRÉMIO — 378006 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
23.º	PRÉMIO — 386348 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
20.º	PRÉMIO — 395506 — 1 Automóvel «Goggomobil»	30.000$00
5.º	PRÉMIO — 396097 — 1 Automóvel «Opel Rekord» ou «Neckar»	60.000$00

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3025



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Russia, pátria da Turqueneff. Antiga armadura para a cabeça. 2 — Nome de mulher. Esteiros. 3 — Praganas da espiga. 4 — Alguns. Ocre. 5—Falsa. Rio de Portugal. O mais. 6 — Base. Reis. 7 — Termo. Também não. 8 — Oferece. Olé. Antes de Cristo. 9 — Prender com as gavinhas. Invulgar. 10 — Fama. Garupa. 11 — Ilesos. Cinco cadernos de papel (pl.).

VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada a S. do Loire. Fruto da videira. Deusas. 2 — Resmunga. Embarcação semelhante ao bote mas maior que ele. 3 — Datas. Letra grega. Cincho. 4 — Pátria. Atrasos. 5 — Certa. 6 — Unidade de trabalho. Enfeitaram. 7 — Cidade de França. No caso de. Nome de mulher. 8 — Mastiga sem engolir. Nome de um mês. 9 — Artigo definido. Naquele lugar. Filtras.

Solução do problema n.º 3024

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Puma. 2—Soldava. 3—Narra. 4—Ma. Vão. Pé. 5 — Acuam. Mel. 6 — Desmamara. 7 — Ura. Tirar. 8 — Rã. Vir. Sá. 9 — Vacão. 10 — Moradia. 11 — Casa. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Amadura. 2 — As. Acera. Ma. 3 — Ion. Usa. Vós. 4 — Alavam. Vara. 5 — Dramática. 6 — Paro. Mirada. 7 — Uva. Mar. Ois. 8 — Má. Peras. Aí. 9 — Selaras.

BOMBEIROS

A posse dos corpos gerentes dos Voluntários de Queluz

Amanhã, ás 21 e 30, na benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz, celebra-se o acto da posse dos novos corpos gerentes, que ficaram constituidos pelos srs. José Lourenço, Amadeu Carreira Leitão, Fernando Vicente Pereira e João Pedro da Silva, para a mesa da assembleia geral; João Dinis Nunes, Alfredo Alves dos Santos, dr. José Fernando Tiago Pampolim, António Maria Teixeira, António Rodolfo Catarro, Raul Sestelo e Raul Negrão Tornelli, para a direcção; Raul Mário Sena de Magalhães, Manuel Mendes Brito e Fernando Correia de Sousa, para o conselho fiscal.

No decorrer da cerimónia, com a presença de representantes de instituições e organismos locais, será prestada expressiva homenagem aos dirigentes da prestigiosa corporação, alguns dos quais já com uma obra notável que se traduz em profícuo esforço e vastos conhecimentos ao serviço da Associação.

Voluntários da Ajuda

Reune-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1958-1960.

MORTE SUSPEITA

ALBERGARIA-A-VELHA, 15. — Em Sever do Vouga e em consequência de uma denuncia posteriormente confirmada pela viuva na participação ao Ministério Publico, foi autopsiado o cadáver de João Gonçalves, casado, jornaleiro.

Porque se ignoram as verdadeiras causas da morte e, possivelmente, em resultado da autópsia a que procederam os clínicos desta vila srs. drs. Flausino Correia e José Homem Ferreira, o delegado do procurador da Republica nesta comarca, sr. dr. Vassanta Tambá, mandou deter o proprietário José Domingues Pereira, daquele concelho de Sever do Vouga. As investigações prosseguem sob segredo da Justiça.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VERDADES ODIOSAS

JOÃO JOSE' escutava atento, inclinado sobre o balcão, as explicações do sisudo vendedor germanico, numa loja de Francfort, dessas que fazem perder a cabeça aos maniacos do ultimo invento.

—Põe este relogiozinho no pulso da mão esquerda, como qualquer outro relógio, e pela manga mete o fio que liga ao aparelho gravador que tem o volume de uma carteira e esconderá na algibeira respectiva. Depois, bastará que aperte este botãozinho para gravar qualquer conversa que, mais tarde, poderá ouvir com estes pequenos auriculares, ou ligando a um alta-voz.

—Magnifico! Magnifico! — exclamou João José, sem dissimular o seu entusiasmo ante o «minifone».

—Tem ainda aqui dois dispositivos complementares, um para o aplicar ao telefone e gravar assim as conferências que tenha através dele, e outro para pôr o microfone sobre a mesa, como se fosse um adorno, ou dentro de um livro oco, sem folhas.

João José, rico e bilbaino—isto é, duas vezes caprichoso—pensava na surpresa que com o aparelho ia dar no escritório e no «café», que são os locais próprios para tais exibições. Faltava-lhe apenas saber um pequeno pormenor, o preço do aparelho.

—Mil e duzentos marcos, com todos os utensilios e estojo.

A João José deu-lhe a cabeça uma volta ao calcular mentalmente o preço em pesetas, mas compreendeu que para o aparelho lhe caber na algibeira teria antes de despejar a carteira.

O vendedor, vendo-o vacilar, advertiu com astucia:

—Esse senhor que aqui está á espera, acaba de encomendar cem «minifones» para a Policia secreta do seu país, uma republica sul-americana, porque este aparelho é de grande utilidade para a investigação e a espionagem, e também para todas as profissões que têm de reter conversas interessantes, como jornalistas, médicos, advogados.

Este argumento de tipo utilitário, era o unico que faltava a João José para justificar o seu capricho ante a sua própria consciência, e isso deu-lhe decisão para o definitivo passo de pedir uma experiência do aparelho. Colocou o relogiozinho no pulso, meteu o fio pela manga e o gravador na algibeira interior.

—Já pode falar—disse o vendedor.

Passaram segundos augustiosos—aqueles que se passam ante o microfone antes de falar—e como João José não se decidia, tive de o animar e pronunciei ante o relógio algumas das palavras que se levam bem preparadinhas para improvisar um discurso em certos actos inaugurais:

—A ciência moderna não conhece limites e as ondas já penetram no interior dos lares e até no mais recôndito da consciência. Quanto teria dado Napoleão para que as suas frases sublimes tivessem ficado gravadas no próprio fragor das batalhas.

João José, que pensava mais nas suas próprias frases que nas de Napoleão, interrompeu:

—Em verdade, o que me interessa é que fique gravada a encantadora voz da minha noiva, a do meu director e as dos meus companheiros do «café». Vão ouvi-las eles próprios para sua surpresa.

—Basta, basta!—disse o germanico, já farto da loquacidade latina. Tirou o aparelho das mãos de João José, colocou-o sobre a mesa e, ligando-o ao alta-voz, devolveu as nossas próprias palavras, nesse tom de menino insuportável que repete pê á pá o que lhe dizem.

Texto integral do conto de

Javier Martin Artajo

Chegou a altura de pagar, e João José desculpou-se ante si próprio:

—Vai-me sair cara a partida, mas a verdade é que este aparelho me coloca em condição de superioridade sobre os meus amigos, e talvez abrir-me o caminho ao jornalismo.

Eu, com filosofia barata, quis ajudar-lhe o alivio de consciência:

—Qualquer preço resulta barato para comprar a verdade.—defini em tom enfático.

—E' isso mesmo. Devolver a verdade é um prazer formidável.—concluiu João José, relambendo-se de gozo ante as surpresas que pressentia.

* * *

Passaram vários meses desde aquela aquisição minifónica. O acaso pôs-me ao lado de João José no «café» da Gran Via bilbaina. Encontrei-o tristes, cabisbaixo, e até o fato príncipe de Gales — obrigado atributo de admiração dos bilbainos ao «gentleman» londrino — tinha adquirido o aspecto próprio de um desempregado.

—Que tens, homem? Tiveste a gripe?

—Isso queria eu. O que eu tenho é cólera, a cólera que me produz o ter comprado aquele minifone. Lembras-te?

—Então não me havia de lembrar! Aquele aparelho tão interessante!

—Sim, sim, tão, tão repugnante. Fiquei sem noiva, sem emprego e sem amigos: Há verdades que até aos próprios são depois odiosas.—concluiu consternado.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Incompetência? Incapacidade? Não. Menosprezo? Talvez

A notícia saiu num jornal da manhã, com grande tiragem e projecção na vida portuguesa. Em itálico e bom local de primeira página, lia-se mais ou menos o seguinte:

«Colabora no plano de urbanização da zona marginal de Belém um conhecido arquitecto estrangeiro ontem chegado a Lisboa».

Grande parte dos leitores, sobretudo lisboetas, deve ter exultado com a ideia de ver, a breve trecho, alinhado o local que se estende desde a Central do Tejo, hediondo e anti-estético edifício a implorar destruição por abalo sismico, até á Torre de Belém, padrão dos Descobrimentos e jóia da arquitectura manuelina.

Vai esta pequena faixa de Lisboa engalanar-se com novos figurinos, vindos de Paris, e pentear os desgrenhados e sujos cabelos para, orgulhosamente, se mirar nas águas do seu rio a fim de se apresentar cada vez mais «coquette» e bela aos olhos dos turistas que de bordo dos transatlanticos a cotejam e admiram.

A mesma notícia, porém, deve ter chocado profundamente os nossos artistas plásticos, sobretudo os novos arquitectos. Para os estudantes que seguem o curso de Arquitectura, criou-se na Escola Nacional de Belas-Artes uma cadeira de Urbanização. Arquitectos novos, cheios de talento e imaginação, senhores do seu curso e a par de tudo quanto se tem feito e faz em toda a parte do Mundo, quer através das revistas da especialidade, quer pelas viagens que têm feito, aguardam ansiosa e nervosamente uma oportunidade para mostrar quanto valem e de quanto são capazes.

Por que não se atendem?

Lugar aos novos de boa vontade, lugar aos novos. A frase é linda e tem sido prodigamente aplicada em muitos serviços publicos, sobretudo burocráticos, de resultados de acção por vezes a longo prazo.

Para os artistas plásticos que têm de prestar provas directas, visíveis e a curto prazo, esses lugares ou são negados ou avaramente regateados.

Abram-se-lhes pois as portas. Recebam-nos com simpatia e amabilidade. Crie-se-lhes o estímulo. Facilitem-lhes os meios e ver-se-á que, dentro em pouco, havemos de corrigir e eliminar completamente aquele nosso complexo de basbaques perante tudo o que se faz ou vem de fora, podendo sentar-nos lado a lado, hombro a hombro, igualando-os, para não dizer superando-os em qualquer ramo de actividade humana. Diz-se e escreve-se: Portugal é um país arquitectónicamente pobre. Porquê? Por falta de arquitectos? Sim.

Houve de facto falta de arquitectos, mas actualmente têmo-los e bons. Dêem-lhe ensejo de mostrarem quanto valem. Abram-se concursos com adjudicação ao vencedor e prémios de estímulo aos outros concorrentes, tal qual se fez para o Pavilhão de Bruxelas. Que essa amostra do Estado frutifique para todas as obras que hajam de ser feitas, pequenas ou grandes, e ver-se-á que não teremos de ir buscar lá fora por bom preço, aquilo que já possuimos em abundancia. E' preciso despertar e continuar a cultivar o orgulho da nossa personalidade.

Estas nossas palavras não pretendem de forma alguma menosprezar ou diminuir o valor e competência do notável arquitecto que vem laborar ou colaborar na urbanização em causa.

E' de lamentar, contudo, que tal empreendimento não seja obra exclusiva de Portugueses, porque ninguém melhor do que os nossos artistas poderá compreender e sentir o quanto este local representa de evocativo da nossa gloriosa epopeia marítima e mostrar aos vindouros que, em pleno século XX, a quinhentos anos de distancia no tempo, ainda havia quem vibrasse, como então, perante o milagroso e extraordinário cometimento.

M. DE SAN PAYO

UNIÃO NACIONAL

Na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, 21 2.º, o Centro de Estudos Político-Sociais realiza hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos. Será orador o dr. António Rato, que tratará o tema «Dos partidos, dos sistemas eleitorais e da sua influência na vida política».

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Publicações

A «Gazeta Musical» foi remodelada

A «Gazeta Musical», que há oito anos vinha a publicar-se com regularidade para um publico que devia ser mais vasto, foi agora remodelada, passando a abranger materias mais vastas, justificativas do alargamento que também se fez do seu título e que passou a ser «Gazeta Musical e de todas as Artes». Trata-se de uma publicação que versa problemas de Literatura, Filosofia, Pintura, Musica e Cinema. Assinam os artigos nomes conhecidos de ensaistas e são aqui abordados temas de grande actualidade, com bom sentido de dignidade mental. E' de referir, porém, entre o seu variado e valioso sumário, um interessante artigo de José Gomes Ferreira sobre José Rodrigues Migueis. A apresentação gráfica tem o mérito da sobriedade.

«Elo»

Recebemos o ultimo numero da revista «Elo», que se publica em Lourenço Marques. Esta publicação, que já atingiu o numero setenta e três, reune colaboração diversa, contendo o ultimo exemplar artigos, crónicas e contos de muito interesse. «Elo», de boa apresentação gráfica, possui secções de Literatura, Arte e Cinema.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 12, da «Revista Militar», referente ao mês de Dezembro, cujo sumário é o seguinte: «O Mundo Naval no ano de 1957», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «A técnica e a táctica da guerra revolucionária», pelo major do C. E. M. Serzedelo Coelho; «Rumos futuros do apoio logístico», pelo major do S. A. M. Varela Soares; «Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares», «Crónica Militar» e «Bibliografia».

FESTA ESCOLAR

na cantina de Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 14. — Na cantina escolar desta povoação foi prestada uma significativa homenagem á benemérita sr.ª D. Maria Joana Cabral Fragoso, a quem aquela instituição muito deve. Assistiram ao acto, que consistiu no descerramento de uma lápida, os srs. presidente da Camara de Viana, director escolar de Evora; delegado do Instituto Nacional do Trabalho, o cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, o sr. dr. Acácio Cruz e Silva. A sala estava cheia de convidados e de gente do povo, que com a sua presença exprimia o seu contentamento—e gratidão—pelas obras que a homenageada a suas expensas ali mandou efectuar.

Usaram da palavra os srs. Carlos Monteiro, professor primário, dr. António Murteira, da Misericórdia local; João Caldeira, pela Casa do Povo; e a agradecer a homenagem, o sr. Luís Fernandes, filho da benemérita senhora.

De tarde, efectuou-se uma sessão solene no salão de festas da Sociedade Alcaçovense. Presidiu o sr. presidente da Camara de Viana, ladeado pelo director escolar de Évora e entidades locais. Procedeu-se a uma distribuição de prémios pecuniários instituidos pela Casa do Povo e pela família do sr. dr. Trigo de Sousa. Foram, em seguida, entregues aos alunos e a adultos diversos livros oferecidos pelo Ministério da Educação Nacional. Usaram da palavra vários oradores, exaltando a figura da homenageada, e o presidente da Camara de Viana encerrou a sessão, que foi abrilhantada pelo órgão da escola, tendo algumas crianças recitado poesias.

Por ultimo, foi oferecida uma merenda a 400 crianças.

Comércio externo

Autorização de contingentes de importação

A Direcção-Geral do Comércio comunicou que vai proceder-se à distribuição dos seguintes contingentes globais de importação, relativos ao 1.º semestre deste ano: cabos e condutores eléctricos (com exclusão dos fios de cobre esmaltados), puados, Jançadeiras, pneumáticos e câmaras-de-ar para bicicletas, seringas para injecções e despertadores. Os importadores interessados deverão apresentar os seus pedidos na Repartição do Comércio Externo até ao dia 31 do corrente, em sobrescritos fechados, em que seja aposta, externamente, a indicação do contingente a que respeitam. Os importadores com pedidos pendentes ou indeferidos deverão declarar, dentro do mesmo prazo, que mantêm as suas pretensões.

Imagens da América

(Continuação da 3.ª página)

Adivinha-se que a sua acção na vida associativa da colónia portuguesa tem tido momentos turbulentos. Ele próprio o confirma:

—Tenho experimentado quebrar precedentes. Isso tem-me custado momentos de dissabor. Mas se tenho tomado parte activa nas lutas internas das nossas sociedades fraternais é simplesmente com um fim — criar uma organização forte, que dê prestígio aos luso-americanos.

As lutas magoam o espírito, alimentam desejos de isolação. O que lhe dá coragem para continuar activo na vida associativa? Para impôr o que ele entende ser o caminho do progresso?

—Tenho notado que a minha acção representa a aspiração da maioria. Já que me foi dado o apoio, entendo que devo fazer tudo ao meu alcance para traduzir em acção as aspirações do grupo.

«A minha ambição é simplesmente uma — conseguir elevar o prestígio do luso-americano nestas paragens. O meu maior golo seria ver a junção de todas estas organizações num só grupo.

«Estou convencido que a pouco e pouco havemos de triunfar. Não quero eliminar de forma nenhuma as nossas tradições dentro da vida social das nossas sociedades. O que desejaria era fortalecê-las».

Para fortalecer a Sociedade União Nacional quando da sua organização em 1957, a parte económica (venda de seguro) foi separada da parte social e fraternal, permitindo assim que ambas se expandam sob o ímpeto de um esforço especializado. Aliás o seu nome em inglês, «United National Life Insurance Society», indica que se trata de uma companhia dedicada ao ramo de seguros.

Entidade fria

Com esse novo carácter da União Nacional certo numero de luso-americanos não concordou. A seu ver a nova organização já não era uma sociedade fraternal do tipo tradicional — era uma entidade fria, impessoal, com o fim superior de criar, não a fraternidade, mas o benefício intangível de uma apólice de seguro.

Tal crítica resultou em animada polémica nas páginas do «Jornal Português», de Oakland, o unico jornal de lingua portuguesa na Califórnia. António Simas, que nasceu perto de Coimbra e é hoje o presidente (cargo de prestígio, sem salário) da União Nacional, respondeu á crítica numa entrevista dada a esse jornal em Agosto de 1957.

«Queremos — afirmou ele com vigor — fazer uma grande sociedade de seguros, rica e próspera, que seja motivo de orgulho de todos nós. Onde não há dinheiro não se pode gastá-lo e as actividades sociais e educativas que queremos organizar exigem grandes meios.

Reis respondeu também á crítica, com duas entrevistas no «Jornal Português», igualmente em Agosto de 1957. Nelas afirmou que o elemento fraternal continuava intacto.

A Sociedade União Nacional, explicou, é uma instituição para «ampliar a parte comercial»; é ao mesmo tempo uma «federação fraternal».

Por outras palavras, o ramo comercial do seguro das duas Sociedades reunidas (a Beneficente e a Continental) passou a ser função exclusiva da União Nacional. E dentro desta foi criada, para a expansão da função fraternal daquelas duas sociedades, uma federação.

«Estabelecemos portanto — afirmou Reis ao «Jornal Português», — uma base para a federação de todas as sociedades fraternais, de forma que a todas seja garantida no futuro iguldade de representação e a oportunidade de conservarem viva a sua presente entidade».

A federação está criada — e, o que é importante, está aberta a porta ás demais sociedades fraternais. Aceitarão elas o convite? O futuro dirá. Mas é um convite de irmãos para irmãos.

Bolsas de estudo

A primeira resolução que apresentámos — disse-me Reis, referindo-se aos benefícios que se antecipam da formação da União Nacional — foi para se criarem bolsas de estudo para custear as despesas de luso-americanos que forem ás universidades de Portugal, para conhecerem o valor da cultura portuguesa, que eles desconhecem por completo.

E' a cultura portuguesa desconhecida aqui dos luso-americanos? Sem duvida. O típico emigrante português que veio dos Açores e Madeira, diz Reis, nunca vira um carro eléctrico ou luz eléctrica antes de cá chegar. Vivia na Califórnia julgando que Portugal era simplesmente o que tinha visto na sua aldeia. Daí um complexo de inferioridade — nem ele nem os filhos queriam confessar que eram de origem portuguesa, porque nada tinham de que se pudessem orgulhar.

—Isso ainda hoje existe — diz Reis. — Mas com a grande valorização das terras nos ultimos 10 anos, o Português hoje tem uma situação económica bastante desafogada. Os filhos começam a afluir ás universidades americanas e a conquistar uma situação nas suas comunidades de respeito, que não tinham antigamente.

Reis gostaria de implantar nesses luso-americanos uma atitude de respeito para Portugal. Mas como? Por meio de bolsas de estudo, como disse; e, localmente, por meio de acção educativa e cultural dentro das sociedades fraternais.

São duas soluções que, conhecendo-se o passado de Reis, se aceitam naturalmente como emanando dele próprio. Reis — Manuel Gomes da Silva Reis — nasceu em Portugal, na freguesia da Serra, concelho de Tomar. Em Portugal completou uma boa parte da sua educação.

Emigrou em 1925, com 23 anos de idade, quando vivia em Lisboa. Sentiu-se atraído á América porque o seu unico irmão, o dr. Abílio Reis (formado pela Escola Médica de Lisboa), vivia em Oakland.

—Não me encontrava satisfeito em Portugal — diz Reis. — Como muitos Portugueses, tinha ideia de ir para o Brasil, mas meu irmão foi de opinião que viesse para os Estados Unidos, onde havia outro futuro

Veio como estudante e matriculou-se no College of Engineering, de Oakland, que abandonou pouco depois para se dedicar ao comércio.

—Atraído pela lenda da América — diz — eu tinha uma opinião irrónea sobre tudo isto. E vim encontrar coisas que me chocavam, como o modo de vida em geral e a falta de conhecimentos da população sobre Portugal.

«No colégio, por exemplo, ninguém queria acreditar que eu era Português — porque tinha os olhos azuis. Ainda hoje acontece eu ouvir a pergunta. «Onde foste buscar esses olhos azuis?» «Oh, então, minha senhora, em Portugal há muitos olhos azuis».

«Portugal nesse tempo tinha uma cotação aqui que era bastante degradante. Foi no período das revoluções, antes de Salazar. Isso chocava-me imenso e não me sentia á vontade, tanto que depois de estar aqui dois anos tinha tudo preparado para seguir para o Brasil. Lembrei-me que me sentiria mais feliz num país latino».

Amigo de Peniche

Reis tinha então um amigo, José Gonçalves, natural de Peniche e empregado no Bank of América em Oakland, que também se sentia desgostoso com a América. Esse amigo partiu para o Brasil e empregou-se numa sucursal do National City Bank, no Rio de Janeiro. Reis era para seguir pouco depois.

—Acontece — diz ele — que nesse tempo eu tinha encontrado por acaso uma pequena bastante simpática, hoje minha mulher, e isso é que me agarrou cá. Mudei de ideias por causa disso. Ele ficou bastante surpreendido de eu não ter seguido para o Brasil; tinha-me garantido emprego.

Também por essa altura Reis fora prestar serviço na conhecida Agência de Viagens Carvalho, de San Francisco, devido á doença de um sócio. Quando este voltou meses depois, a gerência pediu-lhe que continuasse. Com emprego e namoro, foi-lhe mais fácil permanecer neste país. E depois de cinco anos de residência, sentiu-se integrado na vida americana.

—Trabalhei nessa agência de viagens até 1931. Depois resolvi estabelecer-me por conta própria como agente de seguros. Ao mesmo tempo tomei parte activa como tesoureiro na Sociedade Beneficente, que nesse tempo era muito pequenina.

Em 1937, doze anos depois de ter chegado á América, Reis naturalizou-se cidadão americano:

—Estava convencido e ainda hoje estou que quem não espera regressar ao país de origem deve naturalizar-se. De contrário o imigrante vive numa situação em que não é cidadão de país nenhum. Não pode exercer acção no país de origem e no país onde vive — passa a ser, politicamente, um parasita.

Não obstante ser cidadão americano e ter pela América «o maior respeito e a maior dedicação», Reis sente-se sempre representante de Portugal. «Se a nossa função num país estrangeiro é interessante — afirma —, cada um de nós passa a ser embaixador do país de origem».

Hoje a sua grande dedicação é servir a Sociedade União Nacional. Guia-o a convicção de que o que está a fazer será mais tarde apreciado. Não é movido, diz, por desejo de lucro pessoal — mas sim «um desejo de beneficiar a minha gente».

—Com a minha acção na vida comercial aqui — acrescenta — poderia hoje ter um rendimento duplo daquele que recebo como compensação do cargo que ocupo na Sociedade. Porque então me sacrificar a uma vida equivalente á vida publica, sujeita a eleição e á crítica geral do povo? Há uma força especial que me move numa certa direcção.

O seu dinamismo é tal que entende que nunca se aposentará. «Gosto de trabalhar». Qual a chave do seu êxito? «Muito trabalho, persistência, e ser-se honesto consigo próprio. Se uma pessoa é honesta consigo, é honesta com toda a gente».

Período dificil

Houve um período em que lhe foi especialmente dificil ser honesto para consigo próprio. Foi quando pensou em casar. Sua noiva não era católica.

Americana de nascimento, filha de pais alemães da região de Hanover, D. Henriette Bruse era, como milhões de Alemães e sete milhões de Americanos, da religião luterana. Reis, fresco de Portugal, hesitou. Ele amava e respeitava as tradições portuguesas e da família. Sua mãe, em Lisboa, era extremamente religiosa; nunca ficaria completamente satisfeita.

—Afinal de contas—observa Reis — a religião é só uma no Mundo. Ela vive dentro do indivíduo e não se compra em igreja de origem alguma. A religião católica está acima de todas as outras, mas com isso não quero dizer que não conceda ás pessoas de outras religiões o mesmo direito que nós temos de seguir a nossa.

Reis continua, claro, a ser católico — e a sua mulher a ser luterana. O fundamental, a seu ver, era ter a convicção de que seria feliz.

—Na vida — afirma — temos de ter a coragem de manter as nossas convicções. Nem sempre é fácil, mas consegue-se fortalecer o carácter.

O casal não tem filhos. Quando em 1954 foram ambos de visita a Portugal, bem como a outros países da Europa, «minha mulher ficou encantada com Portugal. E minha mãe gostou imenso dela e não houve a mais pequena dificuldade».

Em Portugal, revendo o torrão natal depois de uma ausência de 30 anos, Reis sentiu-se mais Americano do que Português—no modo de pensar, na maneira de vestir, na sua escala de valores. Mas era o que desejava:

—Sempre fui de opinião que poderia servir não só os meus interesses como os interesses dos Portugueses muito melhor se conseguisse integrar-me na vida americana.

Conseguiu-o sem duvida. Vendo-o pela primeira vez, julguei-o Americano.

Mas, quando sentado no seu escritório no 345 Front Street, na baixa de San Francisco, começou a conversar, notei claramente a sua herança lusitana—no idioma, nos gestos, na sua grande cortesia.

Falou em português sem dificuldade, encaminhando os pensamentos com segurança. Gesticulou com frequência, como antigo lisboeta. E embora estivesse sobrecarregado de trabalho, não permitiu que o telefone interrompesse a nossa conversa de três horas.

Reis permanecerá sempre filho da sua terra natal, visto ter emigrado já adulto. Tendo em conta a sua influência na colónia luso-americana da Califórnia e o seu poder na Sociedade União Nacional, no seu dinamico portuguesismo só há vantagem.

FERNANDO PINTO COELHO

Alcochete
festejou os 60 anos
da restauração
do seu concelho

ALCOCHETE, 15—Esta vila está em festa porque passa hoje mais um aniversário da restauração do concelho, facto ocorrido neste dia no ano de 1898.

Houve, como é tradicional, missa solene na vetusta igreja matriz —monumento nacional—sufragando os que contribuiram para a autonomia do concelho.

À noite, no salão nobre da Camara Municipal, efectua-se uma sessão, na qual serão distribuidos ás crianças, que mais se distinguiram, no ano escolar findo, prémios instituídos pela Junta de Freguesia.

A banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, que igualmente completa o mesmo numero de anos, percorrerá as ruas da vila, tocando o hino da restauração do concelho.

Alcochete, esquece assim as vicissitudes por que tem passado e dá largas ao seu contentamento por mais um ano de vida autónoma.

Novo comandante
da Polícia de Aveiro

AVEIRO, 15—(Pelo telefone)—Para dar posse ao novo comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Aveiro, capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, deslocou-se a esta cidade o comandante-geral, sr. coronel Mário Cunha. Este oficial chegou cerca das 13 horas e almoçou na companhia do chefe do distrito e de outras individualidades, após o que se dirigiu á sede do comando local, passando revista a uma formatura geral da corporação e procedendo á cerimónia da entrega de um guião á mesma unidade.

Em seguida, dirigiu-se ao Governo Civil, em cujo salão nobre se realizou o acto de posse, sob a presidência do sr. dr. Vale de Guimarães. Assistiram os comandantes do Porto e de Lisboa, o presidente da Camara Municipal de Aveiro e outras autoridades, civis e militares, além de numerosas pessoas das relações e amizade do empossado.

Usaram da palavra o sr. coronel Mário Cunha e o chefe do distrito, que enalteceram as qualidades do novo comandante, elogiando também a acção do seu antecessor.

Por fim, o sr. capitão Leite de Almeida agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas, terminando por afirmar que, no exercício do seu cargo, procuraria actuar com justiça e imparcialidade.

MONTEMOR-O-NOVO

Joana Maria Correia de Castro Pereira Reis

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria de Castro Pereira Reis Malta, Rosa de Castro Pereira Gião, Maria Rosa Pereira Reis Gião de Freixo seu marido e filhos, João Baptista Reis Malta, sua mulher e filhos, António Joaquim Correia de Castro e sua mulher, Adelina de Castro Fernandes e seu marido, João José Pereira Reis e sua mulher, Filipe Lobo de Brito Malta e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, avó, bisavó, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16 ás 11 horas, em Montemor-o-Novo.

O PORTO pelo telefone

Não queria o marido em casa e ele morreu

PORTO, 15 — Poucas horas depois de termos dado ontem a notícia de que a mulher do empregado comercial Virgílio da Assunção Macedo, de 52 anos, se recusara a receber em casa o marido, encontrado prostrado na via publica, em estado de algidez e deficientemente alimentado, aquele morreu no Hospital da Misericórdia. Havia de novo sido encontrado pela manhã caído na via publica, depois de ter pernoitado nas prisões preventivas da Polícia.

Prisão de serviçal infiel

Na Rua da Madeira foi presa a serviçal Adosinda Pureza Ferrás, que furtou duma mala de seu patrão, Ortins Donato Ferreira Mastos, residente na Rua Francisco da Rocha Soares, 70, a quantia de 7.500 escudos. Interrogada, confessou o roubo, dizendo ter gasto já algum dinheiro na compra de roupas, e tendo em seu poder cerca de seis mil escudos.

Falecimento

Com 75 anos, faleceu o sr. António Joaquim do Sotomaior de Alpois e Meneses, inspector aposentado dos Caminhos de Ferro e morador na Rua Faria Guimarães, 55. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, em Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 15

COLISEU—A's 21 e 30—«O medo».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira explosiva».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«Aconteceu em Itália»
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella»
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «O ultimo couplet».
BATALHA—A's 21 e 30—«Guerra e Paz».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Ritmo no coração».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Vindima trágica».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Um só amor».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 «A moda vem de Paris».

Em Outubro próximo
será inaugurado o monumento a Cristo-Rei

A imagem monumental de Cristo-Rei estará concluída em Junho deste ano. Para a construção do monumento, a subscrição publica, em 30 de Novembro do ano findo, havia já atingido 17 mil contos, tendo o Estado colaborado generosamente para esta obra, através dos seus serviços de urbanização.

Por sua vez, o Município de Almada apressou os trabalhos da nova avenida de acesso ao monumento e de outros arranjos urbanisticos nas adjacências do Pragal.

Tudo faz prever, por isso, que em Outubro do ano corrente, data em que a Igreja celebra a festa de Cristo-Rei, se fará a inauguração do monumento.

Entretanto, sobre andaimes de ferro, os operários vão ajustando os moldes da estátua a cem metros de altura.

O dinheiro existente em caixa no Secretariado de Lisboa chega para concluir a imagem do Cristo-Rei mas não chegará para o pagamento integral do ascensor nem da construção da capela e acabamento, para os quais são precisos, ainda, cerca de mil e quinhentos contos. O peditório iniciado em 7 de Julho, no Patriarcado de Lisboa, rendeu uma soma que, segundo diz o respectivo orgão de propaganda, em Dezembro findo ultrapassava a soma de 8.100 contos.

LIGAÇÃO AÉREA
entre Angola e o Congo Belga

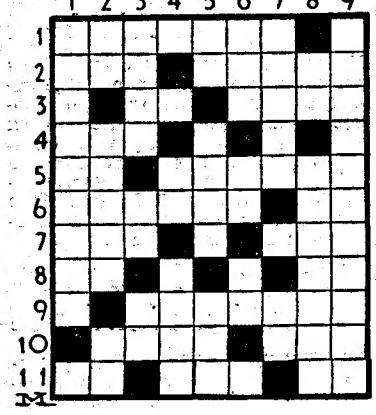
LUANDA, 15 — A Divisão de Transportes Aéreos está a realizar semanalmente, todas as terças-feiras, uma carreira especial entre esta cidade e Leopoldeville, a fim de transportar dali para a Província de Angola, passageiros, carga e correio procedentes de Lisboa e que habitualmente viajam em aviões estrangeiros. — (L.).

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1124



HORIZONTAIS: 1 — Acometera. 2 — Escarnecer. Versejar. 3 — Preposição. Domínio util de um prédio. 4 — Fruto da videira. 5 — Nociva. Bocado. 6 — Amamenta. Antes de Cristo. 7 — Também não. Agora. 8 — Doutor. Letras pelas quais começava um antigo pregão lisboeta. 9 — Metei em lata. 10 — Prendei com as gavinhas. Cólera. 11 — Algarismo. Origem. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Pondo em ordem. 2 — Pronome pessoal. Socorrer. Preposição. 3 — Queime. Preposição. Artigo definido (ant.º). 4 — Letra grega. Enano. 5 — Aparência. Balela. 54 em romano. 6 — Cordilheira da costa mediterranea de Marrocos. Oferece. Nota musical. 7 — Acera. Pronome pessoal. 8 — Viração. Cidade de Itália famosa pelos seus mármores. 9 — Causarias.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1123

HORIZONTAIS: 1 — Abarroada. 2 — Lê. Surda. 3 — ELE. A. 4 — DAR. Arfe. 5 — Furar. Iur. 6 — Ac. Ser. Gê. 7 — LHE. Simia. 8 — Teso. Mar. 9 — Tis. E. A. 10 — BURRA — Pó. 11 — Creosotes.

VERTICAIS: 1 — Ali. Falta. 2— Bê. Duche. Br. 3 — A. Par. Estue. 4 — Rs. Rás. Oiro. 5 — Rue. Res. Srs. 6 — Orla. Rim. Ao. 7 — Aderi. Mãe. 8 — Dá. FUGIR. Pé. 9 — Aérea. Aos.

Provérbio: — ELE A DAR-LHE E A BURRA A FUGIR.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento, 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Conversando sobre...; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concertos; 22 e 15: Teatro das Comédias: «No Paraíso», de Fernand Milhaud; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa B — Ás 19: «Concerto grosso em ré menor», de Stravinsky, pela Orquestra de Camara R. C. A. Vítor, dirigida pelo autor; 19 e 15: «Missa Sine Nomine», de Duffay, pelo Grupo Coral «Philipe Cailaard» dirigida por este artista; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «10.ª Sinfonia», de Schostakowitch, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Stravinsky; 20 e 50: Duas árias da ópera «D. João», de Mozart, pelo baixo Ezio Pinza e a Orquestra R. C. A. Vítor, dirigida por Wallenstein; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: O compositor do mês: Schubert, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50: Triptico; 22 e 10: Concerto, pelo quarteto de Arco do E. R. N.; 22 e 40: 2.º programa do festival «Les Nuits de Septembre de Liége, de 1957»; 23 e 25: Musica de tecla: «Fantasia e fuga em dó menor», de Bach, por Edith Picht-Axenfeld.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Trechos recreativos; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos instrumentais; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Um receptor para si; 20 e 30: Cançonetas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia- noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação Miramar — Ás 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Trechos recreativos; 19: Cançonetas; 19 e 15: Quinze minutos com o homem do dia; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Programa Philips; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Acordeões; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Operetas; 0: Ritmos de baile do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Têrço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestra de Mantovani; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Musica e vozes portuguesas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canta Pedro Vargas; 21 e 50: Desfile de exitos; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 6, a Universidade da Califórnia, de Los Angeles; 21 e 50, Lisboa — vida e paisagem: madrugada da lota; 21 e 55, o filme luso-espanhol «O Hóspede do Quarto n.º 13»; 23 e 15, ultimas notícias e actualidades filmadas do País e do estrangeiro; 23 e 30, fecho da emissão.

SORRISO

—Em que circunstancias é que o réu cometeu o crime de que é acusado?

—Em circunstancias atenuantes, sr. dr. juiz!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A s 21.30 — «As bruxas de Salém»

TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis»

VARIEDADES — A's 21.45 — «O avarento».

MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».

AVENIDA — A's 20.45 e 22.45 — «Mas que escândalo!...».

CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».

SÃO LUIZ—«Esta noite ou nunca»

EDEN—«Elena e os homens»

SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».

ROMA—«Othello».

ONDES «A familia Trapp».

POLITEAMA—«E o Sol também brilha»

CAPITOLIO—«Um rebelde na cidade»

MONUMENTAL—«Fogo dos trópicos».

IMPERIO — «Perversa sedução»

ALVALADE — «Esta noite ou nunca».

AVIS—«A avó Isabel».

TERRASSE—«Encontro inesperado».

OLIMPIA — «Entre feras e homens»

RESTELO—«O bom carcereiro».

PROMOTORA—«Escrito no vento».

JARDIM—«Ruas sombrias».

ENCICLOPÉDIA

Aspásia de Mileto, mulher grega, foi célebre pelo seu espírito e pela sua beleza. Viveu na segunda metade do V século A C, período aureo da civilização helénica. Em Atenas, viveu entre artistas, homens de letras, filósofos e políticos, como Sócratas, Alcíbiadas e Fídias. Péricles repudiou a sua mulher por Aspásia de Mileto.

CONFISSÕES

Um avarento:—Quando alguém me aperta a mão, não sossego enquanto não consigo contar os dedos!

K. O. caseiro...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco a moderado de Nordeste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, —1°; Porto, 2°; Lisboa, 5°; Faro, 7°; Ponta Delgada e Funchal, 14°.

—Temperaturas ao mei-dia: Lisboa, 8°; Porto, 10°; aFro, 11°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu geralmente limpo, vento moderado de Nordeste. Continuação do tempo frio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz. 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis. 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

A LEI EM QUE VIVE

Para a admissão a concurso, nomeação efectiva, promoção ou acesso, comissão de serviço, concessão de diuturnidades e transferência voluntária, em relação aos lugares do Estado e serviços autónomos, bem como dos corpos e corporações administrativos, é exigido o seguinte documento com assinatura reconhecida: «Declaro por minha honra que estou integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933, com activo repudio do comunismo e de todas as ideias subversivas». (Decreto-Lei n.º 27003, art.º 1.º).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	929$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	—	2.185$00	2.200$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	1.180$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.170$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	165$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	507$00	—
Norte de Portugal 5%	108$00	107$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	913$00	—	915$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	959$00	961$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.013$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	91$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$00	—
Metropolitano	—	1.000$00	1.005$00
Acções Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	710$00	770$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.480$00	—
Portugal...	2.090$00	2.080$00	2.100$00
Ultramarino	1.585$00	1.585$00	1.587$00
Seguros			
Mundial...	—	575$00	595$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.807$00	1.805$00	1.810$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial...	665$00	660$00	670$00
Açucar de Angola... ...	—	2.420$00	2.450$00
Boror	430$00	425$00	440$00
Cabinda...	—	—	—
Cádá...	—	4.500$00	—
Colonial do Buzi	316$00	315$00	318$00
Ilha do Principe... ...	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	—	3.550$00
Moçambique...	158$00	157$50	158$50
Zambézia...	167$00	166$50	167$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	732$00	731$00	733$00
Lobito T 10...	—	2.035$00	2.040$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	530$00	530$00	550$00
Crédito Predial	—	45$00	46$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	315$00
Portugal e Colonias ...	425$00	423$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.080$00	1.0100$00
Port. de Celulose	2.200$00	2.150$00	2.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.600$00	—
Port. de Tabacos	395$00	395$00	396$00
Tabacos de Portugal...	770$00	770$00	775$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	270$00	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.305$00	1.320$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	144$50	143$00	145$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.272$00	1.280$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Nac de Electricidade.	1.280$00	1.279$00	1.280$00
União Elect Port.	—	228$00	230$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$74	$79
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56.5	$57.5
Brasil...	$29,5	$32
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	$55,5	$56.5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$50	$52
França...	$05,95	$06,15
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	76$00	77$50
Itália...	$04,5	$04.7
Marrocos	$05.7	$06.2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$72
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

Toda a Venezuela se transformou

num acampamento armado

onde os campos petrolíferos

são guardados pelo Exército

NOVA YORK, 15 — Os Venezuelanos e estrangeiros chegados de Caracas, nas últimas 24 horas, crêem que o general Perez Jimenez consolidou momentâneamente a sua posição no país. Sublinham, porém, ser evidente a instabilidade do seu regime, visto que, pela primeira vez desde que assumiu o poder, se deram manifestações nas ruas da capital e muitas centenas de personalidades, entre as mais notórias do país, assinaram um manifesto de protesto contra as «restrições aos direitos do homem».

Segundo afirmam aqueles viajantes, na noite de anteontem para ontem, importantes grupos de manifestantes percorreram as ruas da capital da Venezuela, alguns com cartazes, nos quais se podiam ler inscrições de protesto contra o regime. Foram, no entanto, ràpidamente dispersos pela polícia, que fez uso de gazes lacrimogénios. Acrescentam que se vêem, por toda a parte, nas ruas de Caracas, polícias e soldados armados e de capacete, com fardamento de campanha. Assinalam-se vários casos em que polícias e soldados foram apedrejados, havendo também diversos manifestantes feridos.

Todo o território da Venezuela — e especialmente Caracas — se transformou num acampamento armado. O palácio presidencial de Miraflores encontra-se completamente rodeado de carros de assalto e de metralhadoras antiaéreas, não sendo permitido o trânsito nas ruas vizinhas. A lei marcial está pràticamente em vigor.

A Imprensa e a rádio estão submetidas a uma fiscalização severa, enquanto a censura foi imposta aos correspondentes estrangeiros. Todas as linhas telefónicas estão vigiadas. Há, no entanto, um factor importante a assinalar: é que depois da «revolta de Macaray» — segundo afirmam viajantes chegados de Caracas — a Venezuela está totalmente privada de aviação. Os pilotos dos aviões de jacto e os oficiais aviadores estão presos ou fora do país.

Parece, também, que a marinha se encontra na incapacidade de agir, pois, segundo informações dadas por um adido militar estrangeiro, não tem munições. As armas ter-lhe-iam sido retiradas. Crê-se, no entanto, que esta situação se modificará logo que Peres Jimenez nomeie os seus homens de confiança.

No interior do país, o exército guarda os campos petrolíferos, de onde a nação tira toda a sua riqueza. As grandes companhias de petróleo continuam a produzir e exportam normalmente os seus produtos. Por este motivo, a situação económica geral mantem-se próspera. — (F. P.).

Um manifesto clandestino reclama uma vida moral digna e o restabelecimento da paz

WASHINGTON, 15 — Desde ontem, um manifesto assinado por 350 intelectuais venezuelanos, circula em Caracas. Cópias do mesmo documento — impresso clandestinamente na capital da Venezuela — apareceram já em Washington e Nova York, onde ele causou certa impressão, devido à personalidade dos signatários.

O documento pede o restabelecimento da paz no país e «uma vida moral digna» por meio de um acordo, que deveria realizar-se entre as «forças representadas pelos Venezuelanos».

O manifesto não faz qualquer alusão ao general Perez Jimenez. — (F. P.).

O novo governador de Caracas

CARACAS, 15 — Foi ontem de novo nomeado governador de Caracas Guillermo Pacanins, que durante muitos anos ocupou esse posto, do qual se demitira, em 10 deste mês, e se retirara do gabinete de que fazia parte, como ministro do Interior, o dr. Vallenilla Lanz. — (F. P.).

Mais de 3.000 presos políticos

BOGOTÁ, 15 — Segundo refugiados políticos venezuelanos chegados a noite passada a esta cidade, mais de 3.000 pessoas foram presas na Venezuela desde 1 de Janeiro e enviadas para Maracay. — (F. P.).

A lebre, a raposa

os abutres e os caçadores

ATENAS, 15 — Um grupo de caçadores foi, no mês passado, protagonista de uma caçada movimentada e digna de registo, pelo imprevisto de que se revestiu.

O grupo de fiéis de Santo Huberto caçava perto do Mosteiro de Prathi, em Corinto, quando, a determinada altura, um dos caçadores atingiu uma lebre com um tiro. Mal ferido, porém, o animal conseguiu fugir, sempre perseguido pelos cães e, alguns metros adiante, foi apanhado por uma raposa, que se escondera entre as moitas.

Os cães não desistiram e perseguiram a raposa com a lebre na boca. Surgiram em cena, então, três abutres que, baixando vertiginosamente, arrebataram a lebre á raposa, matando esta e um cão.

Os caçadores, que haviam assistido ao pequeno drama, foram perseguindo os abutres e treparam ao monte onde os haviam visto pousar; mas não conseguiram atingir os ninhos porque, quando deles se aproximavam, foram atacados, por sua vez, por um grande bando daquelas aves, tendo de bater em retirada. — (A. N. I.).

241 rebeldes marroquinos

foram abatidos no Ifni

num recontro com o exército espanhol

MADRID, 15 — O Ministério do Exército tornou publica hoje a seguinte nota: «Desde o passado dia 24, em que o Ministério deu a ultima nota, até 12 do actual, as actividades operatórias nos nossos territórios de Ifni e Sahará vêm sendo esporádicas e de escassa importancia, acusando apenas ligeiras acções com reduzido numero de baixas. A mais destacada foi no dia 3 do corrente na zona de Villa Cisneros onde recolhemos 5 cadáveres adversários depois de repelirmos ligeiro ataque nas posições de El Aurgub. Durante a noite de 12 do corrente, grupos inimigos hostilizaram com certa intensidade os nossos pontos de vigilancia da zona de Aium, pelo que forças da Legião empreenderam, na manhã de 13, operações de reconhecimento destinadas a limpar a zona e impedir novos ataques. Esta força tomou contacto com um numeroso grupo nas imediações de Edchera (Sahará espanhol), travando combate, para o cercar, dispersando-o. O inimigo deixou 241 cadáveres. Também nos apoderámos de um depósito de munições e de outro de víveres, armas e um comboio de vinte camelos. Sofremos baixas de 51 homens, entre mortos e feridos, mas assegurámos a tranquilidade na zona. As informações recebidas acusam que de Saharauim acorrem habitantes nómadas que se apresentam em grande numero a solicitar armas para combater a nosso lado e queixando-se de terem sofrido assaltos e desmandos por parte do chamado «Exército de Libertação». — (Efe).

O Governo francês

deve ganhar a partida

no debate sobre a Argélia

PARIS, 15. — O debate dos projectos de lei relativos ás instituições e eleições na Argélia começou ontem no Conselho da Republica, prosseguindo esta noite, sempre em ambiente calmo.

Não sofre duvida que as conversações do presidente do Conselho com algumas personalidades de relevo do Senado não foram estranhas á impressão que está a surgir de que o Governo ganhará a partida, quando o presidenet do Conselho ou o ministro-residente pedirem que se ponham pura e simplesmente de lado as modificações importantes sugeridas pelas comissões competentes aos textos em discussão.

Alguns senadores independentes davam a entender, esta noite, que se absteriam na votação final, considerando que a rejeição da lei básica teria consequências muito mais graves do que a sua aplicação, quaisquer que possam ser as suas insuficiências ou imperfeições. O resultado do debate parece seguro. — (F. P.).

O que pensa Dean Acheson sobre o problema da Argélia

NOVA YORK, 15. — Os Estados Unidos devem compreender os problemas especiais dos seus aliados e o caso da Argélia é um exemplo de como este país não pode considerar os seus interesses divergentes dos de um país amigo — escreve o antigo secretário de Estado Dean Acheson no livro «Poder e Diplomacia», agora publicado.

O Governo de Washington não pode apressar os acontecimentos na Argélia — mesmo que pareça inevitável a eventual perda daquele território da França — e o procedimento de um país amigo não pode ser igual ao dos que se comprazem em o apunhalar — afirma ainda Dean Acheson no seu livro.

«O nosso dever — declara o antigo secretário de Estado — é juntarmo-nos aos outros, para conseguirmos estabelecer um sistema internacional harmonioso de Estados livres. As prédicas dos Estados Unidos de nada valem, se o Governo norte-americano não puser, ele próprio, em prática as ideias que diz professar». — (A. N. I.).

As cartas de Bulganine

aos Governos ocidentais

ROMA, 15 — O marechal Bulganine na carta que enviou ao presidente do conselho italiano Adone Zoli, declara que o Governo soviético crê que um eventual acordo de não-agressão entre os países da N. A. T. O. e os do pacto de Varsóvia, não exclui, de forma alguma, a possibilidade de se concluirem idênticos acordos entre países pertencentes a esse organismo, numa base bilateral». — (F. P.).

Ameaças á Grécia

ATENAS, 15 — Na carta que enviou ao presidente Caramanlis, o marechal Bulganine considera necessário chamar a atenção do primeiro-ministro grego «para os perigos, aos quais se expõem, desde já, diàriamente e a toda a hora, os povos que aceitaram a instalação de bases militares estrangeiras no seu território». — (F. P.).

Bulganine pede o apoio de Nasser

MOSCOVO, 15 — Segundo a Tass, na sua mensagem ao presidente Nasser, o marechal Bulganine declara o seguinte:

«As propostas do Governo soviético estão de acordo, em muitos pontos, com as teses defendidas na conferência afro-asiática. Contudo, devemos também consagrar os nossos esforços às questões europeias. Estas não poderão também ser-vos indiferentes, visto a paz ser uma e indivisível. Nesta época em que vivemos, se a situação se torna perigosa em qualquer ponto do Mundo, todas as nações serão afectadas».

Bulganine manifesta, por fim, a esperança de que o chefe do Governo egípcio estude atentamente as propostas do Governo soviético e dê o seu apoio às iniciativas russas. — (F. P.).

Um contra-ataque soviético poria em perigo os países escandinavos

MOSCOVO, 15 — A agência Tass radiodifundiu, esta manhã, o resumo duma entrevista concedida por Kruchtchev ao jornal dinamarquês «Dansk Folkestere», na qual o dirigente soviético sublinha que «a instalação de rampas de lançamento de foguetões na Dinamarca e na Noruega, seriam altamente prejudiciais às relações entre estes países e a U. R. S. S.». — (F. P.).

Os cegos

e a estenografia

BONA, 15 — Os melhores estenógrafos e estenotipistas são os cegos—declaram os examinadores das Camaras de Comércio.

A aprendizagem dos surdos deu igualmente bons resultados, em especial na óptica, na mecanica e nos serviços de comércio.—(A. N. I.).

Universitários

espanhois

num estágio no nosso País

No «Lusitania Expresso», chegaram hoje a Lisboa quinze alunos finalistas da Faculdade de Veterinária da Universidade de Madrid, que vêm estagiar na fábrica de lavagem e penteação de lãs do Consórcio Lameiro de Portugal e estudar a organização dos serviços de produção e comércio de lãs da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. O prof. dr. Henrique Fernandez acompanha os alunos, que eram aguardados pelo médico-veterinário sr. dr. Mário Coelho Morais.

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99 — LISBOA

Lembramos aos bons gastrónomos que, além da apetitosa Lampreia do Rio Minho, encontrarão neste estabelecimento o que de melhor o mar produz e pratos de especialidade.

Ultimas notícias

• Escola Técnica de Alcobaça

Na sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectuou-se esta tarde o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do novo edifício para a Escola Técnica de Alcobaça, cuja base de licitação estava fixada em 5:632.557$00. Este concurso esteve inicialmente marcado para o passado dia 8.

• Um petroleiro está a afundar-se

BARCELONA, 15 — Um petroleiro não identificado está a afundar-se no Mediterraneo Ocidental, na posição 39,24 graus Norte e 05,41 graus Leste.

Sabe-se que o barco holandês «Bintang» se encontra nas proximidades do petroleiro, procurando salvar os tripulantes que estão ainda a bordo. — (A. N. I.).

• 5 mortos e 3 feridos num choque de carros

CASTIGLIONE DELLA PESCARA, 15—Próximo desta cidade chocaram dois automóveis, que ficaram destroçados. Morreram cinco pessoas e três outras ficaram gravemente feridas.—(A. N. I.).

• Trovoada sobre Chicago

CHICAGO, 15—A área de Chicago foi açoitada pela pior trovoada dos ultimos anos. Morreram cinco pessoas em acidentes causados pelas chuvas. Há muitos feridos e os prejuizos são elevados.—(A.N.I.).

• 22 afogados por causa do calor?

BUENOS AIRES, 15 — Receia-se que vinte e duas pessoas tenham morrido afogadas, quando uma grande multidão tomava banho nas águas do rio Mentanzas para fugir á vaga de calor que se regista actualmente. Foram já recolhidos oito cadáveres.—(A. N. I.).

• 7 mortos num avião

BUENOS AIRES, 15—Um avião despenhou-se próximo de Esquel, no Sul do país, morrendo os sete passageiros e tripulantes que transportava.

O aparelho ficou totalmente destroçado.—(A. N. I.).

• 42 pessoas intoxicadas

SPOLETO (Itália), 15. — Por terem ingerido carne em mau estado, ficaram intoxicadas 42 pessoas na vila de Campello, próxima de Spoleto.

Transportadas para o hospital de Spoleto, 19 ficaram internadas, por inspirar cuidado o seu estado. — (A. N. I.).

• Destroços de um avião perdido

MENDOZA, 15 — Na altura em que procurava um aparelho «Lancaster» dado como desaparecido em 1947, uma patrulha do Exército argentino encontrou na zona deserta de Punta Vacas, os destroços dum avião despedaçado, em 1932, na cordilheira dos Andes.

Dispersos, numa larga área, encontravam-se numerosos fragmentos de ossos humanos e um relógio de ouro que foram trazidos para esta cidade.—(F. P.).

• Mais explosões em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15 — Registaram-se mais três explosões de bombas, durante a noite, nos arredores da capital, havendo alguns mortos e feridos. Um dos bombistas foi abatido a tiro por uma patrulha da Polícia.—(A. N. I.).